

FACULDADE FAIPE
Mantida pelo Instituto de Pesquisa e Ensino Ltda.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

CUIABÁ – MT

Sumário

INFORMAÇÕES PRELIMINARES	4
1.1. Dados da IES e do Curso	4
1.2. Perfil e Missão da Instituição.....	5
1.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região	5
1.4. Justificativa Para Criação E Existência Do Curso	9
1.5. Processo De Construção Do PPC	15
1.6. Coerência entre O PPC e o Contexto Educacional	17
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica.....	21
1.1. Políticas Institucionais	21
1.1.1 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão	30
1.1.2 Atividades práticas de ensino para a área da saúde.....	33
1.2. Objetivo do Curso	35
1.2.2. Objetivos Específicos	36
1.3. Perfil Profissional Do Egresso	41
1.3.1. Competências e habilidades do egresso do curso.....	44
1.3.2. Competências e habilidades específicas	45
1.7. Estrutura Curricular	48
1.7.1. Carga Horária	48
1.7.2. Organização Curricular	49
1.7.3. Curricularização da Extensão	54
1.7.5. Pré-requisitos curriculares.....	60
1.7.6. Hora aula.....	62
1.8. Conteúdos Curriculares.....	62
1.8.1. EMENTÁRIO	65
1.9. Metodologia	109
1.10. Estágio Supervisionado	117
1.11. Atividades Complementares	117
1.12. Trabalho de Conclusão de Curso	120
1.13. Apoio ao discente	122
1.14. Tecnologia de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem.....	130
1.15. Gestão do curso e os processos de avaliação	131
1.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	132

1.17.	Número de vagas	137
1.18.	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	137
1.19.	Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	138
Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial.....		140
2.1.	NDE Núcleo Docente estruturante	140
2.2.	Atuação do coordenador	141
2.3.	Regime de trabalho do coordenador de curso.....	141
2.4.	Corpo docente: titulação	142
2.5.	Experiência profissional do docente	143
2.6.	Experiência no exercício da docência superior.....	143
2.7.	Atuação do colegiado de curso ou equivalente.....	143
2.8.	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	144
Dimensão 3 – Infraestrutura.....		146
3.1.	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	146
3.2.	Espaço de trabalho para o coordenador	146
3.3.	Sala coletiva de professores	146
3.4.	Salas de aula.....	146
3.5.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	147
3.6.	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	147
3.7.	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	148
3.8.	Laboratórios didáticos de formação básica.....	148
3.9.	Laboratórios Didáticos de Formação Específica	149
3.10.	Laboratórios de ensino para a área de saúde	152
3.11.	Laboratórios de habilidades	154
3.12.	Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	155

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

1.1. Dados da IES e do Curso

MANTENEDORA

(13538) Instituto de Pesquisa e Ensino Ltda - ME.

Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil

Base legal:

Avenida das Flores, nº 75 – bairro Jardim Cuiabá – Cuiabá-MT.

NIRC nº 512.010.009-81 (JUCEMAT)

CNPJ: 08.580.844/0001-60.

Recredenciada pela Portaria do MEC nº 678 de 20/08/2020 – DOU 16/10/2020.

Representante Legal: Marcus Vinícius Crepaldi

CPF: 487.323.031-49

MANTIDA

(14869) FACULDADE FAIPE

Diretor Geral: Marcus Vinícius Crepaldi

Pesquisador Educacional Institucional: Evandro Luiz Echeverria

Curso: (1404315) Bacharelado em Odontologia

Conceito de Curso: 4

Coordenação do Curso: Bruna Lorena dos Santos Oliveira

Carga horária do curso: 4.000 horas

Vagas anuais: 50

1.2. Perfil e Missão da Instituição

A instituição de ensino tem como contribuir com a melhoria da qualidade da população por meio do ensino comprometido com a qualidade, a faculdade está circunscrita ao município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. A Faculdade FAIPE foi criada com a finalidade de atender as demandas da região de sua atuação, de forma a contribuir com o desenvolvimento e preparar profissionais qualificados, para atuar no mercado de trabalho.

A Faculdade busca a contextualização e interdisciplinariedade da aprendizagem com às questões sociais, políticas, econômicas e ambientais que possam possibilitar a formação de seres humanos melhores e capazes de atuar no desenvolvimento técnico, científico, social, cultural, ambiental e econômico de forma sustentável.

A Faculdade FAIPE reforça o seu compromisso de materializar a sua função social dentro de um contexto global, mas sempre considerando a sua inserção regional, ou seja, Cuiabá e o Estado de Mato Grosso.

A missão institucional busca em suas ações uma inserção junto à comunidade de seu entorno.

1.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região

O Estado de Mato Grosso situa-se no centro da América do Sul e é o Portal da Amazônia. Com uma população de 3.658.649 habitantes, representando 1,6% da população do país. Possui 141 municípios e é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 903.208,361 Km², representando 10,55% do território nacional e ainda ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas.

Destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado.

O Estado de Mato Grosso vem se destacando nas últimas décadas, pelo dinamismo econômico, pela posição de destaque no agronegócio brasileiro e pela sua contribuição à expansão das exportações brasileiras. Ao mesmo tempo,

o Estado ganha evidência pela exuberância de seus recursos naturais e pela diversidade dos seus ecossistemas, sobre os quais a expansão econômica vem gerando uma intensa pressão antrópica. A história recente de Mato Grosso se caracteriza pelo intenso e rápido processo de ocupação da fronteira agrícola com a penetração da moderna agropecuária que projeta o Estado como um importante polo produtor e exportador do Brasil.

Ao longo de quase 20 anos, Mato Grosso apresentou crescimento do valor monetário no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2019, saindo de R\$ 71,4 bilhões em 2010 para R\$ 123,83 bilhões. Já a taxa de crescimento real da economia do Estado em 2017 foi de 12,1%, bem superior ao crescimento da economia brasileira segundo o IBGE.

A economia de Mato Grosso no primeiro trimestre de 2023, o PIB de Mato Grosso avançou 11,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O PIB do Brasil, nesta mesma comparação, cresceu 4,0%, segundo o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, de acordo com o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado oficialmente em Julho de 2023 pela Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se da maior taxa de crescimento do PIB em volume entre as unidades da Federação. No acumulado dos doze meses terminados em março de 2023, em relação aos doze meses imediatamente anteriores, a economia do Estado apresentou um crescimento de 8,4%. No mesmo período, o PIB do Brasil avançou 3,3%

Os dados fazem parte do levantamento técnico das “Contas Regionais: Produto Interno Bruto de Mato Grosso em 2023”, elaborado pela Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos da Seplag, e está disponível para consulta no site da Secretaria. Entre os setores que contribuíram para o comportamento da economia local no período estão a Agropecuária teve um forte crescimento de 21,2%, enquanto os setores dos Serviços e da Indústria cresceram 5,3% e 4,9% respectivamente .

De acordo com o relatório, o valor do PIB de Mato Grosso gerado em 2023 está estimado em um PIB per capita de R\$ 65.426,10, o segundo maior valor per capita entre os estados brasileiros, em relação ao levantamento anterior,

referente ao PIB de 2020, Mato Grosso subiu de posição, ultrapassando São Paulo e ficando atrás apenas do Distrito Federal. Em ranking das unidades da Federação no ano de 2023, Mato Grosso ocupou a 11ª colocação, considerando-se o PIB nominal (em valores correntes), ou seja, a 11ª economia regional do país. A média anual de crescimento do PIB de Mato Grosso ao longo desses 19 anos foi de 4,5%, segunda melhor média nacional, atrás apenas de Tocantins (4,7%).

A atividade Agropecuária no 1º trimestre de 2023 avançou 30,1% em relação a igual trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2022), este resultado é superior ao apresentado no quarto trimestre de 2022 que registrou crescimento de 0,3% (tabela 3). Este foi resultado do aumento da produção na agricultura neste trimestre, em especial no cultivo da soja, algodão e do milho. A pecuária também apresentou um aumento na sua produção, em especial na criação de suínos e de aves.

Na comparação do índice acumulado em 12 meses, terminado em março de 2023, com igual período imediatamente anterior, a Indústria avançou 4,9% (tabela 2). Contribuíram para este resultado a Indústria de Transformação, a Construção Civil e a Indústria Extrativa. Com resultado oposto, o SIUP registrou recuo na comparação. A Indústria de Transformação registrou crescimento na fabricação de Produtos Alimentícios, de Biocombustíveis, de Bebidas e de Minerais Não-Metálicos. Registraram queda a fabricação de Produtos Químicos e Produtos de Madeira. Já o resultado do desempenho do setor da indústria adveio da indústria de transformação, em particular da indústria de alimentos e da fabricação de álcool e biocombustíveis. A atividade de construção civil permaneceu com retração em volume no ano de 2017 pelo terceiro ano consecutivo.

Seis dos 141 municípios mato-grossenses estão entre os 50 maiores PIB per capita (Produto Interno Bruto por habitante) do país. Segundo os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, últimos divulgados pela instituição, o maior PIB per capita mato-grossense, Rondonópolis com o crescimento econômico de R\$ 4,44 bilhões; Sorriso, de R\$ 3,40 bilhões; Sapezal, de R\$ 3,24 bilhões; Cuiabá, de R\$ 3,19 bilhões, Diamantino R\$, 2,38 bilhões e

Campo Novo do Parecis, de R\$ 2,38 bilhões.

O município de Campos de Júlio apresentou o maior PIB per capita do Estado, de R\$ 455,8 mil, seguido de Santa Rita do Trivelato (R\$ 343,1 mil), Nova Ubiratã (R\$ 261,7 mil), Diamantino (R\$ 257,5 mil) e Sapezal (R\$ 253,9 mil), respectivamente, ocupando as cinco primeiras colocações. Cuiabá figurou na 73ª posição entre os municípios mato-grossenses. Além do fator econômico, a quantidade de habitantes influencia no PIB per capita.

Dentre as mazelas sociais decorrentes da concentração de renda, situam-se no Estado as questões pouco resolvidas em todas as esferas do setor da saúde. O déficit de profissionais, as estruturas precárias e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde são fatos marcantes na vida cotidiana da população do Estado. Essa situação também evidencia a relevância de ampliar o atendimento a saúde integral, que empreenda uma transferência de valores para dimensão social e eleja como perspectiva epistemológica a visão holística de ser humano e, conseqüentemente, de saúde.

No contexto da região Centro-Oeste, encontra-se Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, com uma população aproximada de 650.877 habitantes (Fonte: IBGE 2022), distribuídos em uma área de 3.538 km². O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde a R\$ 47.700,88 per capita, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,785 conforme o PNUD em 2021.

Cuiabá, popularmente denominada como Cidade Verde, por ser dotada de vasta arborização, faz limite com os municípios de Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande, Jangada e Acorizal. O município é cercado por três ecossistemas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal.

A arquitetura da área urbana inicial de Cuiabá, como em outras cidades históricas brasileiras é tipicamente colonial, com modificações e adaptações a outros estilos. Ela foi bem preservada até meados do século XX, mas, após essa época, o crescimento demográfico e o desenvolvimento econômico afetaram o patrimônio arquitetônico e paisagístico do centro histórico.

Cuiabá possui diversos atrativos turísticos por estar situadas em uma região de variadas paisagens naturais, como a Chapada dos Guimarães e o Pantanal e, por ser uma cidade muito antiga, com um valioso patrimônio histórico. Entre as atrações destacam-se as Igrejas do Rosário e São Benedito, o Museu do Rio Cuiabá, o Museu da Imagem e do Som, o obelisco e o marco do centro geodésico da América do Sul, a Catedral Metropolitana, o horto florestal, entre outros.

Além dos locais já citados, existem outros, como o Zoológico, o Museu Rondon (com artefatos indígenas) e o Museu de Arte e Cultura Popular, no campus da Universidade Federal de Mato Grosso, o Obelisco e o Marco do Centro Geodésico da América do Sul, a atual Catedral Metropolitana, a Igreja de São Gonçalo no bairro do Porto, a Mesquita de Cuiabá, os parques Mãe Bonifácia, Massairo Okamura, Zé Bolo Flô e o Parque Urbano da Vila Militar, com áreas para exercícios físicos e pistas de caminhada e ciclismo, o Horto Florestal, na confluência do rio Cuiabá com o Coxipó e a Arena Pantanal.

1.4. Justificativa Para Criação E Existência Do Curso

A Instituição, ao decidir pela oferta de cursos superiores, partiu de uma cuidadosa análise tanto da atual configuração socioeconômica brasileira, especialmente quando contextualizada pelo panorama socioeconômico, político e ambiental global, quanto das particularidades do Estado e da região em que está inserida.

O Estado de Mato Grosso situa-se no centro da América do Sul e é o Portal da Amazônia. Com uma população de 3.658.649 habitantes, representando 1,6% da população do país. Possui 141 municípios e é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 901.420 Km², representando 10,55% do território nacional e ainda ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas.

Destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado.

O Estado vem se destacando nas últimas décadas, pelo dinamismo econômico, pela posição de destaque no agronegócio brasileiro e pela sua contribuição à expansão das exportações brasileiras. Analisando o período de 2002 a 2020, verificou-se que o PIB apresentou a maior variação nominal acumulada entre todos os Estados, de R\$ 19,2 bilhões em 2002 para R\$ 178,7 bilhões em 2020, um incremento de 830,9%, ou a uma taxa de 13,2% ao ano. Este crescimento fez com que a participação da economia de Mato Grosso no PIB do Brasil passasse de 1,3% em 2002 para 2,3% em 2020, e subisse três posições no ranking dos Estados, de 15º em 2002 para 12º em 2020, segundo a Secretaria de Estado de Fazenda do Estado de Mato Grosso. Para efeito de comparação, o PIB do Brasil cresceu no mesmo período 411,1% (9,5% a.a.). O crescimento real, ou seja, o crescimento subtraindo-se o efeito das variações de preços, demonstra que Mato Grosso obteve o maior crescimento do país, com 130,4% em volume no período analisado: Mato Grosso cresceu 4,7% a.a., e o Brasil registrou avanço de 2,0% a.a.

O Estado de Mato Grosso (segundo dados do Governo de Mato Grosso) é o maior exportador do Centro Oeste e um dos maiores do Brasil. E detém uma aparição da expansão da comercialização, pois o comércio possibilita a sociabilidade no mercado de trabalho, conforme os dados da RAIS em 2021, o comércio empregava 220.684 em 2021, correspondendo a 26,7% do total das pessoas ocupadas formalmente na economia. Enquanto divisões de comércio, pode-se verificar a significativa participação do segmento do atacado na Receita Bruta de Revenda de Mercadoria de Mato Grosso, segundo a Pesquisa Anual de Comércio – IBGE, com valor em cerca de R\$ 118,0 bilhões em 2020.

No qual o Mato Grosso registrou o 2º maior PIB (Produto Interno Bruto) per capita do país, no ano de 2021, segundo dados do IBGE que apresentou que o PIB per capita, que é calculado a partir da divisão do PIB pelo número de habitantes da região é R\$ 65.426,10 em média. O valor fica acima da média nacional, de R\$ 42.247,52 por habitante.

No qual o Mato Grosso registrou o 2º maior PIB (Produto Interno Bruto) per capita do país, no ano de 2021, segundo dados do IBGE que apresentou que o PIB per capita, que é calculado a partir da divisão do PIB pelo número de

habitantes da região é R\$ 65.426,10 em média. O valor fica acima da média nacional, de R\$ 42.247,52 por habitante.

O valor mostra quais, são os fatores que contribuíram para o desempenho da economia que visa esta presente a agropecuária que registrou crescimento real de 324,5% em volume acumulado, e taxa média anual de 8,4% a.a. em relação ao período de 2002 a 2020. A participação encontra-se em 28,8% na economia estadual em 2020 (24,3% em 2002). A agricultura vem apresentando significativa contribuição ao setor, através da soja, algodão herbáceo em caroço, cereais (sobretudo o milho), e ainda a cana-de-açúcar. Já o setor da agropecuária apresentou variação de 1.034,8% acumulados, sendo uma taxa média de 14,4 % ao ano. O setor da Indústria registrou crescimento real de 75,4% em volume e taxa média anual de 3,3 % a.a. em relação ao período de 2002 a 2020. A participação da Indústria encontra-se em 17,3% da economia regional em 2020 (18,2% em 2002). O maior crescimento do setor advém do SIUP (Serviços Industriais de Utilidade Pública inerentes às atividades de eletricidade, gás, água, esgoto e resíduos) com 297,8% (8,0% a.a.), seguido pela indústria de transformação 78,5% (3,3% a.a.), indústria extrativa 65,6% (2,8% a.a.) e construção com 30,4% (1,5% a.a) conforme os dados apresentados na Secretária do Estado da Fazenda do Estado de Mato Grosso.

No contexto da região Centro-Oeste, encontra-se Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, com uma população aproximada 650.877 habitantes (Fonte: IBGE 2022), distribuídos em uma área de 4.327,448 Km². O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde a R\$ 47,7 bilhões, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,785 conforme o PNUD em 2010.

Quanto à educação, Cuiabá é um importante centro educacional de nível médio e superior do Estado do Mato Grosso. É a sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e da Universidade Federal do Estado. Em 2022, dentre os milhares de participantes que conseguiram a entrar na faculdade com a nota do enem, referentes as categorias em Universidades Publicas foram 12,6%, na Privada 87,6%, Federal 4,6%, segundo o (INEP).

A economia de Cuiabá está hoje concentrada no comércio e na indústria. Muitas indústrias estão instaladas no Distrito Industrial de Cuiabá (DIICC) que

hoje conta com aproximadamente 51 empresas diversas, com aproximadamente 70% em funcionamento, gerando cerca de 4.890 empregos diretos e mais de 12 mil indiretos.

Somente na cidade de Cuiabá existem 145 estabelecimentos de saúde ligados ao SUS, de uma rede composta por 2.001 estabelecimentos públicos no Estado. Observamos que em Mato Grosso há 535 unidades com atendimento ambulatorial da Odontologia e outros 4 unidades e de saúde que realizam o atendimento de emergência, segundo a Prefeitura de Cuiabá.

Em Mato Grosso a Secretaria de Estado de Saúde possui uma coordenadoria de Atenção Primária, que segue a Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente - reúne uma série de ações em Saúde Bucal. As principais linhas de ação do Brasil Sorridente são a reorganização da Atenção Primária em Saúde Bucal, a ampliação e qualificação da Atenção Especializada, e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias e a viabilização da adição de flúor nas estações de tratamento de águas.

Em Mato Grosso, as primeiras equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família começaram a ser implantadas a partir do ano de 2000. Hoje, a cobertura de Saúde Bucal no Estado é de 53,44%.

Frente à essas reflexões, o Estado de Mato Grosso e em especial a Capital, sua contextualização, seu crescimento, sua expansão, nas diversas áreas produtivas sinalizam para a necessidade da educação para preparar profissionais, a força de trabalho que possibilite a ampliação da sua competitividade e do seu crescimento.

Este Projeto Pedagógico propõe a implementação de uma metodologia de ensino voltada para uma maior integração entre as diferentes áreas da odontologia. A estrutura curricular vigente no curso, integra ensino, pesquisa e extensão propiciando a interação entre alunos da graduação e a pós-graduação em Odontologia.

Pensando na empregabilidade, a formação e o êxito do egresso, o processo de revisão e atualização do Projeto Pedagógico será constante, mantendo a adequação às inovações e exigências da sociedade, da saúde e do

mercado de trabalho.

Aspecto importante a ser descrito é que o desenvolvimento do Curso de bacharelado em Odontologia da FAIPE está revestido de função social bastante clara, que é proporcionar produção de conhecimento e formar profissionais voltados para a construção de uma sociedade mais justa.

No Estado existem outras instituições educacionais que colaboram na melhoria da educação e formação de profissionais, mas existe ainda uma forte necessidade da formação de profissionais preparados técnica, humana e eticamente para atuar no âmbito da saúde, em especial na Odontologia, visto que Mato Grosso ainda encontra-se em franco crescimento e desenvolvimento, não apenas no setor comercial e de serviços, mas na estruturação de sua maior fonte geradora de riqueza, o agronegócio. Assim, podemos afirmar que a FAIPE além de ocupar uma posição estratégica dentro de todo esse contexto, procura contribuir para o desenvolvimento da região, consolidando-se como uma IES preocupada com a geração de profissionais competentes na busca da melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Aspecto importante a ser descrito é que o curso de Odontologia da FAIPE está revestido de função social bastante clara, que é proporcionar produção de conhecimento e formar profissionais voltados para a construção de uma sociedade mais justa. Além da perspectiva política e social, é importante considerar o compromisso do curso com a preservação dos aspectos culturais, nacional e local, assim como os cuidados relativos ao meio ambiente onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas.

Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a FAIPE visa formar profissionais com habilidades técnico-científicas e humanitárias capazes de integrar tanto assistência privada quanto a assistência no SUS, primando pela formação em saúde, além de fomentar a articulação ensino-serviço, focando na formação humanística e ética dos profissionais.

Considerando-se o contexto geográfico e sociocultural da região, a Faculdade Faipe em consonância com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) apresenta cursos que atendam às necessidades educacionais, sociais, econômicas e de saúde das populações que formam a

região.

O município de Cuiabá apresenta amplo desenvolvimento e continua expandindo seus potenciais de desenvolvimento econômico e cultural. Podemos destacar a importância socioeconômica do setor agroindustrial, o que credencia a região como uma das mais importantes referências para o Estado e para o país. Diante disso, o crescimento populacional e o crescimento econômico associado gera como consequência uma população maior e que busca atenção à saúde de qualidade e gera maior demanda pela educação em nível superior de excelência.

Para atender a essa grande demanda, o município apresenta apenas quatro (4) estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial e odontológico realizado pelo cirurgião-dentista. Naturalmente, se considerarmos o atendimento odontológico apenas na esfera pública, a qual concentra a maioria expressiva das pessoas que procuram ou precisam procurar tratamento odontológico, o quadro fica extremamente restrito, sendo a razão por que as pessoas ficam sempre à espera ou apáticas, submetendo-se ao tratamento apenas nos casos de extrema necessidade, postergando a estética bucal e desprezando os riscos à saúde geral, especialmente a médio e longo prazos. Este quadro demonstra a forte demanda de profissionais para a área de Odontologia, o que enseja, sobremaneira urgente, a formação in loco de cirurgiões-dentistas para atendimento das comunidades locais e as que para ela convergem, haja vista a baixa disponibilidade de profissionais oriundos de outros centros formadores quanto a se radicarem na região. A propósito, visando garantir a integralidade da atenção à saúde, especificamente à saúde bucal, e considerando sua importância em face da saúde geral, para as pessoas, o Curso de Odontologia da Faipe incorpora e contempla sempre em suas atividades as necessidades e anseios das comunidades locais e circunvizinhas, como é o caso das populações ribeirinhas, quilombolas e indígenas que estão inseridas na região de Cuiabá.

Foi a partir desses estudos, informações e dados apurados, que direcionamos nossas ações e podemos confirmar que há demanda para o Curso de bacharelado em Odontologia, na modalidade presencial, ofertado por uma

Instituição de Ensino local, que conhece as necessidades e realidades regionais.

1.5. Processo De Construção Do PPC

O processo de construção do PPC foi elaborado através de uma rotina gradual de planejamento do curso, definidos por meio de critérios previamente discutidos e sistematizados. Assim, semestralmente, desenvolve-se a semana do planejamento, quando são discutidas propostas das diferentes disciplinas, sempre considerando os aspectos legais para a formatação dos mesmos.

Os conteúdos elencados em todas as disciplinas são discutidos entre os professores, o NDE e a Diretoria Acadêmica buscando sempre a sequência horizontal e vertical das mesmas. Os momentos coletivos caracterizam-se pela discussão e análise conjunta com vistas ao atendimento interdisciplinar e a integração teoria e prática. Os momentos individuais referem-se à sistematização da proposta propriamente dita pelos professores. No decorrer do semestre, tanto à Coordenação quanto o NDE do curso e a Diretoria Acadêmica acompanham o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, buscando garantir o efetivo cumprimento dos conteúdos programáticos, conforme a sua significância no contexto do curso, para o atendimento do perfil do profissional desejado.

O trabalho periódico do Núcleo Docente Estruturante auxiliará no processo de acompanhamento, avaliação e execução do PPC e, o Conselho de Curso e o Conselho Superior (CONSUP) promovem discussões, análises e deliberações importantes no processo de consolidação do Projeto Pedagógico.

O planejamento cotidiano do curso possui caráter cooperativo, onde são discutidos assuntos de currículos, conteúdos, avaliação, bibliografia, formas de integração e busca constante da interdisciplinaridade. Essas ações buscam aperfeiçoar gradativamente as atividades do curso, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que despertem no educando o prazer de aprender de forma ativa e crítica.

Esse trabalho de planejamento é orientado pelo NDE e CPA, que em conjunto com a equipe docente e Coordenação tem contribuído para a melhoria da qualidade do ensino.

Objetivo

- Ter unanimidade no trabalho docente em relação aos elementos do planejamento;
- Ser um guia orientador para as ações didático – metodológicas.
- Participação
- Envolvimento de todos os docentes, Direção Acadêmica, Psicopedagogia e NDE.

Realização

- Semestralmente
- Procedimentos

Discussão sobre:

- Filosofia Institucional;
- Metodologia;
- Avanços tecnológicos ;
- Perfil do egresso;
- Integração curricular Currículo;
- Avaliação;
- Diferentes atividades pertinentes ao curso
- Conteúdos
- Roteiro para análise do planejamento das disciplinas que compõem o curso
- Proposta de um plano de ensino para nortear as ações dos professores Instrumento analítico para orientar e rever a prática do professor durante o planejamento para que reconheçam em suas ações fatores que limitam sua atuação e oportunizam situações onde eles possam alterná-las percebendo, descobrindo, que se trabalhar de forma diferente, não como técnico, reproduzidor de

ideias alheias, suas práticas terão resultados mais significativos.

1.6. Coerência entre O PPC e o Contexto Educacional

As Diretrizes Pedagógicas orientam os esforços da Instituição para a busca da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, atividades essas entendidas como indissociáveis, às quais se deve conferir eficiência e a eficácia em atendimento às demandas da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho que, acompanhando a escalada no acesso generalizado à informação, tem exigido princípios éticos cada vez mais sólidos na atuação dos profissionais de todas as áreas.

Na definição dessas Diretrizes estão presentes os resultados de extensas discussões e de atento acompanhamento das mais recentes tendências educacionais e sociais, de forma que a adequação dos produtos educacionais oferecidos possam estar sempre em sintonia com as necessidades e tecnologias que a cada dia surgem, se alteram e renovam.

Como centro de produção e difusão do saber é crucial que a Instituição configure-se em espaço de discussão de ideias e concepções de mundo múltiplas e até mesmo contraditórias, reflexo direto dos aspectos múltiplos e muitas vezes controversos da realidade.

São encorajadas as diferentes visões geradas pelas naturezas específicas de cada curso oferecido, na expectativa de que seu confronto e intercâmbio gerem novos pontos de vista sobre questões antigas e novas, levando à formação de novas possibilidades e conhecimentos. Todo empreendimento é político em maior ou menor grau, diferenciado, contudo pelo seu grau de comprometimento com os princípios éticos que levam a sociedade ao seu real desenvolvimento, por meio do aprimoramento moral de seus membros.

As Diretrizes constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, de modo a definir e implementar direções a serem agregadas ao PPC. Oferecem, ainda, condições para a integração e a efetivação no contexto locorregional, de

todos os projetos pedagógicos com base em parâmetros bem definidos, referenciados pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela norma legal e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

O alinhamento para proporcionar a coerência entre o PPC do curso e o contexto educacional às necessidades locais, a missão da instituição, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o perfil do egresso que pretendemos formar são garantidas pelo acompanhamento e avaliação do desempenho Institucional. Reúnem os indicadores para a tomada de decisões, a preservação e a reavaliação necessárias à adequação constante do planejamento institucional com as necessidades das dez dimensões que contemplam o Projeto de Autoavaliação e com as Diretrizes preconizadas pelo MEC.

O desafio do Curso de Odontologia, portanto, será o de suprimir o distanciamento entre o ensino da saúde e a realidade social, bem como entre as próprias áreas de conhecimento jurídico, o que requer mudanças do modelo tradicional de ensino.

O resultado pretendido é a formação de profissionais com visão profunda da sociedade que exerçam pensamento crítico voltado para a formulação de políticas públicas nas quais o humanismo e o desenvolvimento social sejam a tônica, que reconheçam as demandas de minorias, questões de soberania e as relacionadas com a economia de mercado, preparadas para as mudanças culturais, sociais, políticas, econômicas.

Nesse contexto, a organização da FACULDADE FAIPE busca integrar e articular o PPC e estimular a prática multidisciplinar e interdisciplinar da extensão e das demais atividades extracurriculares, correlacionando-as e vinculando-as ao ensino no curso.

As transformações sociais e o desenvolvimento científico-tecnológico acelerado, aliados à expansão das bases de conhecimento em todos os campos do saber, tornam imperiosa a definição de orientações compatíveis com o estado de desenvolvimento do conhecimento e da realidade social. Deverão, assim, contemplar a mudança de foco do processo ensino/aprendizagem, cuja ênfase

vem se deslocando do predomínio da aquisição de conhecimentos para privilegiar a capacidade de aprender a aprender, realçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, envolvendo o desenvolvimento das capacidades de integração e de crítica das informações e das competências atuais, bem como de busca de novos conhecimentos e incorporação de novas tecnologias, desenvolvendo a habilidade de avaliá-las e selecionar criticamente as mais pertinentes.

Na elaboração do PPC do Curso de Odontologia utilizamos algumas orientações gerais para proporcionar a coerência, a articulação e a consolidação dos diferentes elementos constitutivos do PPC, tais como, as Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Pedagógicas Institucionais, o contexto educacional e a realidade que o curso está inserido e a missão institucional.

Orientações no seu processo:

As linhas orientadoras do MEC e outros órgãos de competência acadêmica no ensino superior;

As Diretrizes Curriculares do curso que orienta as reflexões, análise de currículos e conteúdos;

O processo de avaliação ligado a programa de desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho docente;

Diretores, coordenadores, professores e alunos devem envolver-se na avaliação que conduz a mudança;

Na medida que estimula a participação dos envolvidos no processo, forma-se hábitos de escuta, de liberdade de análise, de direito ao erro e de procura de soluções conjuntas ou combinadas;

Levantamento das características da clientela do curso e das características socioeconômicas da região onde a instituição está inserida;

Analisar o mercado de trabalho para verificar sua saturação ou áreas emergentes e novos enfoques;

Um balanço do que se tem feito e do que merece alteração;

Os professores possuem apoio didático pedagógico em nível

institucionalizado;

Essa coerência do PPC com os aspectos referentes ao contexto educacional, as necessidades locorregionais, a missão, aos DCN's, PDI e perfil do egresso tem a responsabilidade e o compromisso com a formação do profissional-cidadão, com a formação humanística, ética e científica, com conhecimentos, habilidades e competências que permitam ao discente decidir e atuar com segurança e propriedade para atender as necessidades da população e da sociedade em geral.

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica

1.1. Políticas Institucionais

Comprometida com sua Missão institucional, a FACULDADE FAIPE tem como princípios norteadores.

[...] a preocupação com a formação de recursos humanos capazes de atuar e interferir na realidade social, contribuindo para modificações/mudanças no meio, reestruturando e relacionando suas ideias frente às necessidades advindas do contexto. É proposta da Instituição, portanto, preparar indivíduos para agir na incerteza, dotados de competências e habilidades que lhe permitam a mobilização de esquemas cognitivos e a busca de alternativas de solução para problemas existentes e emergenciais, evidenciados na comunidade e região.” [PDI, 2021]

Os projetos da Faculdade FAIPE têm como finalidade a realização de estudos, pesquisas e ações voltadas para as questões sociais mais amplas e para o desenvolvimento de alternativas capazes de promover a melhoria da qualidade do ensino. Além disso, é seu propósito atender aos anseios sociais específicos da comunidade, lastreando tais ações através do planejamento institucional, que reflete nas atitudes, posturas, valores da comunidade acadêmica considerando os valores basilares do tripé Ensino, Pesquisa, Extensão, atrelando em suas atitudes a oportunidade de desenvolver habilidades subjetivas, e engajamento com a gestão e a inovação.

Comprometida com sua Missão Institucional, a Faculdade FAIPE tem como seus princípios norteadores a preocupação com a formação de recursos humanos capazes de atuar e interferir na realidade social, contribuindo para modificações/mudanças no meio, reestruturando e relacionando suas ideias frente às necessidades advindas do contexto. É proposta da Instituição, portanto,

preparar profissionais reflexivos, com formação humanística, clinicamente e tecnicamente competentes, cientificamente comprometidos com o conhecimento das evidências científicas mais recentes e robustas, e que estejam preparados para a problematização e ação diante de incertezas. Preparamos os estudantes para que sejam dotados de competências e habilidades que lhe permitam a mobilização de esquemas cognitivos e a busca de alternativas de solução para problemas existentes e emergenciais, evidenciados na comunidade e região.

A Faculdade FAIPE tem seus objetivos, definidos em seu Regimento Interno, abaixo reproduzidos:

- Formação de profissionais com visão generalista da área, espírito investigativo, crítico, capazes de dominar as competências e habilidades de sua área de atuação;
- Formação de profissionais capazes de gerenciar o seu próprio conhecimento de forma permanente e autônoma;
- Propiciar condições para a educação continuada, para os seus agentes educacionais e para seus educandos;
- Promoção, pelas suas atividades de iniciação à pesquisa, do enriquecimento e da inovação do processo ensino-aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos nas várias áreas do saber;
- Promoção da produção científica e intelectual do seu corpo docente através do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos e incentivo à sua busca por melhor titulação;
- Extensão de seus serviços e cursos à comunidade;
- Produção e/ou colaboração na produção de livros, apostilas, revistas, folhetos e de outras publicações de interesse da Instituição e da sua comunidade acadêmica;
- Promoção da capacitação do seu corpo docente e técnico, com vistas a viabilizar a associação à qualificação acadêmica com o compromisso social da Instituição;
- Difusão do saber, contribuindo para sua democratização através de sua

viabilização de projetos que objetivem a inserção social;

- Desenvolvimento de projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade de conhecimentos combatendo a fragmentação e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes;
- Desenvolvimento de uma sistemática de avaliação e acompanhamento contínuo das ações que figuram o trabalho institucional realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento da missão;
- Promoção da melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento das ações políticas-acadêmicas e administrativas pertinentes a sua missão;
- Garantia da qualidade do cumprimento de suas ações, modernizando os processos de trabalho e adequando a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais, tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica, técnicas e administrativa;
- Promoção de intercâmbio com instituições congêneres e com outras organizações, que contribuam para o enriquecimento mútuo.

Os objetivos da FAIPE nos remetem a uma reflexão:

Os objetivos da universidade devem responder a concepção ideológica assumida pelo país e às políticas nacionais que determinam sua maneira de concretizá-las. Os enunciados, ainda que gerais, devem ser claros para traduzir a concepção sustentada e oferecer uma ideia também clara do que deverá assumir a instituição frente a si mesma e à sociedade. (LAFOURCADE, 1974, p. 25).

A proposta explicitada no PDI da faculdade FAIPE deixa explicitado que a instituição vem trabalhando para ser agente promotor de transformações, implementando ações na administração, nos cursos, nos colegiados e nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), no sentido de manter uma estrutura organizacional dinâmica, flexível, que permite ajustes constantes, adaptações, inovações contínuas, rupturas quando necessárias e modificações em níveis de desenvolvimento cognitivo e tecnológico.

A FAIPE se propõe a preparar profissionais pensantes, críticos, reflexivos e criativos realizando a sua essência, através do ensino, pesquisa e extensão, além de buscar formar profissionais/cidadãos competentes. Embora, como alerta Lafourcade (1974, p. 25), os objetivos sejam gerais e amplos, de fácil consenso, aceitação e concordância. Assim considerando, a concepção filosófica constitui "pano de fundo" e os objetivos apontam para propostas que muitas vezes aconteceram e outras ainda estão por acontecer num constante vir-a-ser.

Os objetivos explicitados, portanto, não só apontam a natureza dos modos de chegar à prática, mas orientam os procedimentos, as atitudes e ações desejáveis que a instituição procura estimular entre os membros que a integram e que deverão encontrar sua definição mais concreta e efetiva de suas derivações nos diferentes cursos da instituição. No PDI, fica evidenciada a necessidade de proporcionar aos acadêmicos uma formação prática, realista, cidadã e solidária com as necessidades do meio regional e nacional, através de currículos flexíveis que permitem eleger, reformular, ampliar as modalidades de formação. Este trabalho vem sendo desenvolvido nos cursos através dos seus colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes.

A relação entre a concepção filosófica e a prática pedagógica tem sido acompanhada através da Avaliação Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A FAIPE tem desenvolvido em suas atividades uma prática de trabalho coletivo, participativo e sistematizado, envolvendo a avaliação, análise e discussão do planejamento institucional, com acompanhamento periódico. Questionamentos e reflexões sobre sua missão, objetivos, metas e ações - no que se refere a sua estrutura, organização, métodos e gestão - vêm sendo vivenciados com reflexos positivos na eficiência e qualidade do trabalho desenvolvido. Salienta-se todos os profissionais envolvidos no processo de atualização e reelaboração do PDI faz parte do corpo funcional da IES, não havendo contratação de serviços terceirizados. Acreditamos que executando o próprio planejamento aprende-se com o processo, assim como aumentam as chances de tomar decisões mais assertivas, com foco no efetivo desempenho do futuro institucional. Assim, cada objetivo proposto foi analisado face às tendências de desenvolvimento regional

e do país e, em especial, as condições e propensões econômicas, sociais e demográficas apresentadas após a elaboração do primeiro PDI, permitindo um realinhamento do direcionamento pretendido pela Instituição diante dessas condições.

A FAIPE acredita que sua atuação concreta nos anseios da sociedade civil ocorra através das ações realizadas no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. A IES acredita em sua potencialidade propulsora de desenvolvimento social, de fortalecimento da cidadania, e fortalece seu objetivo de ser reconhecida como uma instituição que trabalha para a cidadania e para o desenvolvimento local, regional e nacional.

No âmbito do Curso de Odontologia as atividades de ensino são pautadas no contexto biopsicossocial de compreensão da saúde, tratando a saúde como direito dos indivíduos. Procura-se contemplar nos conteúdos curriculares e nas ações desenvolvidas toda a perspectiva biológica, clínica, humanística, psicológica e social. Assim, os conteúdos, a estrutura curricular e as ações acadêmicas são pensadas para que os acadêmicos possam compreender a importância do cirurgião-dentista como profissional de saúde capaz de modificar a realidade de vida das populações e promover qualidade de vida através da atenção à saúde bucal, com foco constante na prevenção das doenças e na promoção de saúde, porém preparado para realizar diagnósticos cuidadosos e precisos, ser tecnicamente habilidoso e para que clinicamente possa reabilitar e restaurar a saúde das pessoas. A necessidade pungente de busca por informações relevantes, atuação pautada em evidências científicas e educação permanente também são pontos de destaque no curso.

Além disso, a faculdade FAIPE considera importante que os acadêmicos tenham compreensão do funcionamento mercadológico, da estrutura e dinamismo de um mercado de trabalho competitivo e exigente. Assim, conteúdos e ações relacionadas a marketing estratégico, comunicação assertiva, empreendedorismo e gestão de estabelecimentos de saúde também são pensados para que a formação seja pertinente com a demanda atual. Nesse contexto, também cumpre salientar que a constante busca por implementação de inovações e tecnologias à profissão são abordados. Desta forma o curso

trabalha em articulação com o ambiente empresarial e de trabalho, a fim de propiciar aos alunos um ambiente acadêmico e profissional, alinhado aos conhecimentos e tecnologias existentes.

No âmbito das atividades de extensão, essas são para a Faculdade FAIPE a concretização do aprimoramento, da aplicação de conhecimentos e do refinamento na integração entre ensino e pesquisa. A Extensão possibilita que a Faculdade amplie suas ações com a sociedade, atendendo as demandas sociais, empresariais, dos trabalhadores e da comunidade acadêmica. As atividades de extensão têm contribuído na ampliação dos horizontes profissionais, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes de forma prática, dinâmica, atualizada e complementando a formação profissional.

Nesta perspectiva, destacam-se como políticas de ensino, pesquisa e extensão no Curso de Odontologia da FAIPE:

No ENSINO, têm em vista a formação do homem na dimensão holística, na sua multidimensionalidade. No desenvolvimento dos seus objetivos busca a integração de forma a contribuir para esta formação, através de um trabalho de equipe, entre os sujeitos que envolvem o processo educativo. Assim, busca-se constantemente:

- Estabelecer prioridades das ações/atividades dos professores na relação conhecimento e problemas sociais;
- Incentivar a prática interdisciplinar/integração nas diferentes disciplinas, evitando a fragmentação dos conteúdos;
- Desenvolver estudos e atividades voltadas para a integração dos diferentes conteúdos numa perspectiva de integração e articulação entre teorias e práticas profissionais;
- Realizar estudos teórico-práticos que incentivem a integração das diferentes disciplinas/conteúdos da estrutura curricular do curso;
- Planejar e executar atividades de ensino e iniciação científica de acordo com o planejamento de atividades do professor;
- Desenvolver programas, ações e projetos voltados para a

educação inclusiva.

Na PESQUISA o foco será a iniciação científica, com o fim de aguçar o espírito pesquisador dos acadêmicos, estimular a visão crítica, reflexiva e o olhar aguçado para as evidências científicas. Além disso, acreditamos que seja uma experiência capaz de ampliar o acesso ao acervo de conhecimentos adquiridos durante o curso. Assim, busca-se constantemente:

- O estímulo à formação docente em cursos de pós-graduação, especialmente *stricto sensu* para que fortaleça intercâmbios científico-culturais e gere desenvolvimento local e regional;
- Conceder subsídios para projetos voltados para atender às vulnerabilidades sociais, bem como para a realização de cursos específicos;
- Formalizar convênios com outras instituições vinculadas à pesquisa, institutos e universidades;
- Manter intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa, visando ampliar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns emergidos das iniciativas propostas pela iniciação científica;
- Divulgar os resultados das investigações e estudos realizados, tanto em periódicos institucionais e também em outros que sejam de abrangência nacional e internacional;
- Realizar congressos, eventos e simpósios destinados ao debate de temas de interesse do curso para os acadêmicos e demais envolvidos no programa de iniciação científica;
- Conceder bolsas e benefícios de auxílio financeiro aos estudantes e pesquisadores envolvidos com a iniciação científica, bem como viabilizar regimes de atividades e trabalhos que sejam maleáveis, ajustáveis à vida acadêmica e suas demais atividades;
- Estabelecer e concretizar núcleos temáticos e linhas de pesquisa relacionadas às diversas áreas da odontologia, com destaque e

incentivo para a realização de estudos clínicos e epidemiológicos;

- Divulgar os resultados dos trabalhos e projetos realizados para a comunidade acadêmica e corpo docente, evidenciando as experiências e estimulando a difusão de conhecimento e maior aderência/captação de estudantes para o programa de Iniciação Científica.

A EXTENSÃO é compreendida pela faculdade FAIPE como mola propulsora da integração entre ensino e pesquisa. Dessa forma, nossas atividades de extensão são pensadas e concebidas para firmar um compromisso entre a Faculdade FAIPE, a comunidade acadêmica e a sociedade.

As atividades de extensão têm se materializado e substanciado através de um conjunto de práticas institucionais, que associadas ao ensino e à iniciação científica, avalizam a transversalidade do ensino, a integração e a multidisciplinaridade. Além disso, firmam nosso grande compromisso com a responsabilidade social, haja vista suas características transformadoras que comumente levam os estudantes a rupturas de ideologias e à sensibilização para a importância de compreender as vulnerabilidades sociais e a necessidade de inclusão social, desenvolvendo valores pautados na solidariedade, na justiça, na democracia e no respeito aos direitos humanos.

Devido a essa grande capacidade de transformação social e de modificação das perspectivas dos estudantes, acreditamos que as atividades de extensão contribuem para a formação de profissionais reflexivos, criativos, inovadores, críticos, capazes de conjugar olhares interdisciplinares e de trabalhar em equipe. Também acreditamos que as atividades de extensão viabilizam oportunidades para que os acadêmicos possam conhecer e trabalhar em uma realidade sociocultural e sociodemográfica heterogênea, complexa e sujeita a frequentes modificações.

Dessa forma, podem capacitar os estudantes para a realização de levantamentos epidemiológicos e de diagnósticos situacionais, planejamentos estratégicos, e para a capacidade de tomar decisões assertivas que busquem diminuir os problemas sociais. Nesse contexto, torna-se mais eloquente a

abordagem da SAÚDE COMO DIREITO DOS CIDADÃOS, e a interpelação de que a saúde não deve ser explorada somente como mercadoria.

De forma geral, acreditamos que as ações e projetos de extensão objetivem constantemente:

- Ser um elo entre o ensino e a pesquisa, propiciando ao educando a vivência e o desenvolvimento de habilidades profissionais objetivas e subjetivas compatíveis com o perfil do egresso que estabelecemos;
- Realizar projetos que propiciem aos educandos um espaço de aprendizagem e contextualização, contribuindo para as transformações sociais, econômicas e políticas, sempre na relação curso/comunidade;
- Minimizar a dicotomia entre teoria e prática, pensando na importância da integração, na importância da transversalidade do processo educacional e aliando à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia contempla uma formação integradora em articulação com a iniciação científica e a extensão, através da prática da excelência do ensino e do compromisso com o processo ensino/aprendizagem de qualidade. Para isso, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado em Odontologia, a estrutura curricular é dotada de flexibilidade, e pautada nas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. Dentro dessa perspectiva, a estrutura curricular é pensada para que no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e das atividades complementares, ações de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável, de consciência ambiental, de gestão e inovação possam contribuir para a formação de profissionais de conhecimento generalista, com postura crítica e reflexiva, socialmente responsáveis e com visão humanística aguçada.

O Curso de Bacharelado em Odontologia manterá interação com o segmento da saúde, com o setor produtivo, a comunidade local e os segmentos populares,

a partir da ampliação dos programas/projetos de ensino, iniciação científica e extensão, convênios e parcerias com órgãos e organismos governamentais, bem como, com empresas de todos os portes e segmentos em que se inclua o Cirurgião Dentista como promotor da saúde e bem estar da população.

1.1.1 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Odontologia da Faculdade FAIPE busca desde o primeiro período acadêmico a articulação entre os conteúdos ensinados na estrutura curricular, com a iniciação à pesquisa científica e com as atividades de extensão desenvolvidas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso não está exclusivamente centrado nas atividades de ensino, mas estreitamente vinculado aos processos de pesquisa e extensão. O processo de construção do saber a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento mediado pela permanente interação com a realidade deve constituir o foco central do Projeto Pedagógico e da estrutura curricular do curso.

Para realizar a articulação ensino–pesquisa-extensão na graduação é necessário o envolvimento dos atores, como componentes individuais e o apoio da estrutura institucional, como facilitadora dessa integração, garantindo a execução das atividades e o cumprimento da proposta.

O curso adota como referência em suas atividades o ato de interrogar, (re) produzir e criar, isto é, interrogar a realidade de modo crítico e permanente, (re) produzir o conhecimento de modo consciente de suas limitações, orientando o estudante para a busca de soluções criativas para os problemas com que pode se defrontar. Dessa forma, acreditamos que estamos orientando a formação dos estudantes para que apresentem atitudes reflexivas e problematizadoras, o que lhes permite ser figura central e ativa na produção do próprio conhecimento e no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à sua vida profissional. Esse comportamento investigativo, questionador, crítico e reflexivo aplica-se tanto às atividades realizadas em sala de aula (com metodologias diversificadas), bem como com as atividades desenvolvidas fora da sala de aula,

como a participação em:

- a) projetos de pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela;
- b) eventos científicos e sua organização;
- c) atividades de monitoria;
- d) atividades de extensão;
- e) atividades de e gerenciamento logístico e gestão.

A Extensão é encarada na perspectiva da produção ativa do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Faculdade FAIPE e a Sociedade. As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artísticas e culturais, visam valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas patrocinadas pela comunidade local, refletindo a importância e o potencial do Curso de Odontologia no contexto social e loco-regional. Assim, as atividades de extensão vêm sendo desenvolvidas orientadas na prestação de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas de saúde e Odontologia, desenvolvimento de habilidades subjetivas e humanísticas, assumindo as formas de cursos de extensão, oficinas, clubes de leitura e produção de texto, palestras, conferências, simpósios, jornadas e assistência a empresas, órgãos públicos e privados.

De modo geral, o Curso de Odontologia da Faculdade FAIPE a realiza sua integração com a sociedade através de cursos de capacitação, seminários de atualização na área da saúde e da Odontologia, cursos de extensão -envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna; prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade - envolvendo acadêmicos, estagiários corpo técnico e docentes do curso; de serviços de intermediação de oportunidades de estágio para estudantes do curso; de estudos e pesquisas relacionados a aspectos da realidade local/regional; do desenvolvimento e publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico, da divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho, e do estímulo à articulação da extensão com a pesquisa e o ensino, visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

O Curso de Odontologia tem focado na integração entre ensino, pesquisa e extensão, através das seguintes premissas:

- Promoção de ciência no contexto histórico-social da comunidade;
- Estímulo à produção e ao conhecimento científico;
- Práticas embasadas e endossadas por evidências científicas;
- Estímulo à aprendizagem ativa, de modo que o estudante seja sujeito de seu projeto educacional;
- Produção de conhecimento transversal e sistematizado, mediando a reflexão, o debate e a crítica em uma perspectiva transdisciplinar e multidisciplinar;
- Resgate permanente do conhecimento como reflexão, dúvida, compreensão e crítica do que é oferecido pela observação e pela experiência;

Socialização de experiências e do conhecimento elaborado, com o intuito de desenvolver competências que promovam o trabalho em equipe, a reflexão e a ação responsável na direção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Faculdade FAIPE consciente da importância de sua atuação na comunidade vem realizando projetos de cunho social, cultural, ambiental e educacional, desenvolvendo atividades de prevenção e educação no âmbito da saúde, com ações voltadas para comunidades mais vulneráveis, assim como atividades educacionais, através de palestras e ações com a comunidade local e comunidade acadêmica. Cursos de extensão e oficinas também ocorrem como forma de oportunidade de nivelamento de conhecimentos dos alunos nas áreas de comunicação, leitura crítica, produção e interpretação de textos.

Os projetos da Faculdade FAIPE são organizados pela comunidade acadêmica e aprovados pelo Conselho Superior, que avalia e define as prioridades em consonância com sua missão, seus valores, com seus princípios e objetivos. A fundamentação e estímulo estão ancorados em valores como a paz, a justiça, a democracia, a solidariedade, a proteção e preservação do meio-ambiente, o respeito à diversidade, à inclusão e aos direitos humanos.

A iniciação à pesquisa no Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade FAIPE trabalha de maneira independente através de projetos de pesquisas aplicadas, mas também vinculada e relacionada às disciplinas do curso, às atividades de extensão, às ações de responsabilidade social e ambiental, dos trabalhos desenvolvidos em programas de monitoria.

1.1.2 Atividades práticas de ensino para a área da saúde

Segundo o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 28/2001), a prática como componente curricular é um trabalho complementar consistente. Assim, deverão ser tão flexíveis quanto outras atividades de apoio ao processo formativo, a fim de consolidar os múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica.

Em articulação intrínseca e conjunta com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, as atividades práticas do ensino em saúde atuam de maneira decisiva na formação da identidade do futuro profissional. No âmbito do Curso de Odontologia da Faculdade FAIPE, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a Prática como Componente Curricular atua endossando a transversalidade e interdisciplinaridade, atuando como espaço privilegiado para aplicação ativa e para a reflexão sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas do curso. Dessa forma, as atividades práticas representam rica oportunidade para promover a aproximação entre teoria e prática, favorecendo a construção de elementos para elaboração e/ou reelaboração do conhecimento e aproximação do curso com a realidade social. Por estar entremeada e associada aos projetos e ações acadêmicas, as atividades práticas são um dos principais instrumentos para promoção da interação necessária entre Ensino, Pesquisa e Extensão, favorecendo ainda a aproximação do curso com outras áreas do conhecimento.

As Atividades Práticas na Área de Saúde incluem também o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir atividades e conhecimentos no âmbito da formação do futuro profissional e deve-se considerar a correlação teoria e prática, as vivências da educação como um todo e em diferentes contextos. A faculdade FAIPE compreende, então, que a Prática como Componente Curricular para a Área de Saúde se constitui como um importante

espaço de formação dos futuros profissionais. No Curso de Odontologia, promovem a apropriação e organização de conhecimentos, instituem tempos e espaços curriculares diversificados, capazes de estabelecer e exigir dos futuros profissionais atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens diversos, diferentes modos de organização e gerência dos trabalhos. Dessa maneira, possibilita-se o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas pelos futuros profissionais. Nessa perspectiva, o planejamento das ações inclui situações didáticas que exijam dos acadêmicos a utilização dos conteúdos aprendidos, a solidificação dos mesmos e a mobilização para que outros conhecimentos possam ocorrer, sejam esses de diferentes naturezas e/ou oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

No Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade FAIPE, a Prática como Componente Curricular enquanto modalidade de atividade é distribuída ao longo de conteúdos contemplados em todo o curso, em diversas unidades curriculares, possibilitando aos acadêmicos atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes, técnicas e práticas para a área de saúde. Assim, cumpre-nos destacar também o caráter especialmente técnico e prático exigido por muitos conteúdos fundamentais para a formação de um cirurgião-dentista. Na estrutura curricular, algumas unidades contemplam especialmente as atividades práticas de ensino, tais como Anatomofisiologia Humana, , Materiais Odontológico I e II, Pré Clínica Restauradora I e II , Pré- Clínica em Endodontia, Pré – Clínica em Periodontia, Cirurgia Bucalmaxilofacial I e II , Reabilitação Oral, Ortodontia Preventiva, Clínica Integradas I e II , Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar I e II, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Reabilitação Oral, e o Estágio Supervisionado em Saúde Bucal Coletiva I e II . Estagio Supervisionado em Pacientes Portadores de Necessidades Especiais, Estágio Supervisionado em Urgências Odontológicas.

No Curso de Odontologia da Faculdade FAIPE, práticas pedagógicas são complementares às aulas expositivas dialogadas e ao emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem por meio de estratégias diversas. Dessa forma, os

componentes curriculares previstos na matriz curricular, aliados às atividades laboratoriais, atividades clínicas, atividades de estágios, atividades de extensão e atividades complementares devem ser destacados como instrumentos valiosos para o desenvolvimento de habilidades e competências, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que agregam importante contribuição para o foco profissional almejado. Assim, essas atividades também devem ser contempladas e realizadas nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Faculdade, entidades comunitárias, governamentais e privadas. Esse contato com a prática profissional em diferentes ambientes estimula a problematização nos processos educacionais, não dependendo apenas da observação direta. Algumas atividades prática contextualizadas têm “vindo” até a Faculdade por meio das tecnologias de informação, das narrativas orais e escritas, das produções diversificadas elaboradas pelos acadêmicos, das situações simuladas, dos estudos de casos, dos projetos interdisciplinares, da elaboração de materiais didáticos, dentre outras múltiplas possibilidades.

1.2. Objetivo do Curso

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia (Resolução CNE/CES nº 3 de 21 de junho de 2021), de acordo com seu artigo 4º, a graduação em Odontologia tem por objetivo desenvolver nos egressos as competências gerais compreendidas nas seguintes categorias:

- I - Atenção à saúde;
- II - Tomada de decisões;
- III - Comunicação;
- IV - Liderança;
- V - Gestão em saúde;
- VI - Educação permanente.

Amparado nesse contexto, o Curso de Odontologia da Faculdade FAIPE prepara estudantes para serem cirurgiões-dentistas com formação generalista,

preparados para a problematização e tomada de decisões, realizando planejamentos adequados, atentos à prevenção de doenças, à manutenção e à reabilitação da saúde bucal, e comprometidos com a atenção e qualidade da assistência odontológica à população local e regional. Espera-se que esse profissional tenha formação humanista, com visão crítica e reflexiva e tenham desenvolvidas habilidades subjetivas que permitam desenvolvimento de comunicação assertiva, liderança e de gerenciamento de equipes e de gestão de serviços de saúde.

Além disso, devem permanecer atentos à inovação mercadológica e à incorporação de tecnologias profissionais, preparados para serem protagonistas de sua formação permanente e de seu aperfeiçoamento constante.

Os profissionais formados pela FAIPE devem ser dotados dos conhecimentos e das habilidades necessárias para atuar ativamente como agentes promotores da saúde, realizando diagnósticos precisos – tanto no âmbito individual quanto coletivo, conhecendo e estando aptos a realizar com rigor as técnicas, terapias e tratamentos preconizados pelas evidências científicas mais robustas e recentes da Odontologia, pautados em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, econômica e também ambiental do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade social. Espera-se que sejam profissionais capazes de identificar e reconhecer as vulnerabilidades sociais e os maiores problemas de saúde enfrentados pelas populações locais e regionais.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais necessárias ao profissional e considerando o caráter interdisciplinar da profissão, a estrutura curricular é pensada para que ocorra a transversalidade e a integração entre as ciências biológicas e da saúde, as ciências humanas, as ciências sociais e as ciências odontológicas. Assim, será fundamental o conhecimento dos princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

1.2.2. Objetivos Específicos

Ainda considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia (Resolução CNE/CES nº 3 de 21 de junho

de 2021), de acordo com seu artigo 11, a graduação em Odontologia forma o cirurgião-dentista para o exercício das seguintes competências específicas abaixo transcritas:

I - Exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;

II - Conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

III - Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

IV - Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;

V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;

VI - Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

VII - Participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;

VIII -Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;

IX - Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;

X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;

XI - Supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

Diante do exposto, o curso de Odontologia da Faculdade FAIPE apresenta como seus objetivos específicos:

- Promover, através de avaliação sistemática do seu projeto pedagógico, ajustamentos constantes e oportunos que visem à contínua melhoria do ensino da Odontologia;
- Atender o Ser Humano como um todo bio-psico-sócio-cultural e estabelecer uma relação adequada com ele e além dele, a família, a sociedade e os órgãos de classe, valorizando-o e compreendendo suas necessidades e conflitos;
- Orientar os estudantes para que possam atuar de maneira ética, conhecendo os preceitos, normas, regulamentações e leis que amparam o exercício profissional, bem como o Código de Ética Odontológica;

- Preparar profissionais que atuem de acordo com os princípios de biossegurança na prática odontológica e a ergonomia profissional, promovendo o autocuidado, a prevenção de infecções e da contaminação cruzada, os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais;
- Desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar informações confiáveis e produzir conhecimento;
- Oferecer formação sólida que incentive o conhecimento e o rigor científico seguindo os princípios e preceitos de ética em pesquisa e bioética;
- Aplicar alternativas educacionais inovadoras que estimulem a criatividade do acadêmico, buscando alternativas que favoreçam a realização de iniciativas que visem a melhoria das condições de saúde bucal da população;
- Despertar o desejo pela busca incessante de conhecimentos, permitindo sempre o fornecimento de tratamentos e/ou terapias com o respaldo dos melhores padrões de evidências científicas;
- Endossar a importância da Epidemiologia como ciência capaz de prevenir doenças, esclarecer indivíduos e comunidades, bem como diminuir o impacto das doenças nas populações. Esperamos, assim, que os acadêmicos desenvolvam habilidades e competências para atuar em serviços de gerenciamento de saúde, do planejamento, concretização até a avaliação das ações profissionais, tendo como foco a segurança na tomada de decisões.
- Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da pesquisa científica e

tecnológica e da criação cultural geradas na área da saúde e em particular na Odontologia;

- Estabelecer possibilidades para que os estudantes possam participar de investigações epidemiológicas em suas diversas etapas – planejamento de logística e gestão, arrolamento de sujeitos/indivíduos/populações, coleta de dados, registro, organização, compilação, análise e interpretação de dados e informações;
- Criar condições que permitam a compreensão da importância da prevenção e interceptação de doenças e agravos, da promoção de saúde, da manutenção da saúde e do equilíbrio do sistema estomatognático, e o fornecimento adequado de tratamento/reabilitação para a saúde bucal, nos níveis individual e coletivo;
- Demonstrar e salientar incessantemente a relação da saúde bucal com a saúde geral e com as condições sistêmicas dos indivíduos, despertando os estudantes para a realidade e responsabilidade do cirurgião-dentista como profissional de saúde;
- Participar, planejar e promover projetos e programas junto às comunidades locais e regionais, contextualizando a compreensão de que condições socioeconômicas e sociodemográficas podem interferir na saúde dos indivíduos e das populações;
- Permitir o conhecimento, reconhecimento e vivência do Sistema Único de Saúde, compreendendo a Estratégia de Saúde da Família e a importância das famílias como unidade de cuidado, respeitando as redes de atenção e os ciclos de vida;
- Assumir uma postura crítica à política sanitária da região e do país, oferecendo alternativas que respondam às

demandas sociais;

- Preparar os acadêmicos para aplicar, de forma correta e sistemática, os procedimentos rotineiros que conduzam ao diagnóstico e tratamento das enfermidades da boca, dos dentes e dos maxilares, em pacientes de todas as idades;
- Estimular e promover o trabalho em equipes interprofissionais e multiprofissionais, informando, educando e preparando as equipes;
- Orientar a supervisão das atividades dos técnicos em saúde bucal (TSB) e dos auxiliares em saúde bucal (ASB), bem como o relacionamento com os profissionais técnicos em prótese dentária (TPD);
- Criar condições que estimulem a formação permanente/continuada, a busca constante por atualizações e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício profissional;
- Acolher as dificuldades dos estudantes de maneira empática, estimulando os estudantes ao reconhecimento de suas limitações, fazendo com que sejam flexíveis e adaptáveis e face às mudanças circunstanciais.

1.3. Perfil Profissional Do Egresso

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3 de 21 de junho de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2021, Seção 1, pp. 76 a 78.), o perfil do egresso encontra-se descrito no artigo 3º do Capítulo I, abaixo integralmente transcrito.

“O perfil do egresso do curso de graduação em Odontologia deverá incluir as seguintes características: I - generalista, dotado

de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento; II - humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; IV - proativo e empreendedor, com atitude de liderança; V - comunicativo, capaz de se expressar com clareza; VI - crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.”

Assim, o cirurgião-dentista formado pela FAIPE tem como pressupostos essenciais o compromisso de atuar no contexto socioeconômico e político do País como um profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação. Neste contexto, cumpre-nos formar um profissional ocupado com as questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social, e buscando integrar, nas suas práticas profissionais, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

O egresso do Curso de Odontologia da FAIPE possui uma formação generalista, humana, crítica e reflexiva — com sólida formação técnico-científica, humanista e ética, orientado para a prevenção de saúde, com enfoque na prevenção de doenças bucais. Além disso, deve ser um profissional que esteja atento às principais peculiaridades relacionadas à saúde da população em que está inserido loco-regionalmente, buscando iniciativas que visem a identificação e a modificação de realidades menos favoráveis e de condições de vulnerabilidade na região em que irá atuar. Assim, as perspectivas históricas, socioeconômicas e sociodemográficas ligadas ao estabelecimento territorial, social e cultural das populações locais, bem como as questões relacionadas à saúde bucal dos povos indígenas instalados na região, não deixam de ser de

especial interesse durante sua formação acadêmica para que em seu lidar profissional cotidiano possa estar preparado para uma adequada contextualização e uma correta tomada de atitude.

O profissional também deve estar preparado para que a educação permanente/continuada seja componente de sua atualização, demonstrando espírito crítico, inovador e integrador.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Curso de Odontologia possibilitam a formação de um cirurgião-dentista que detenha conhecimento, habilidades e destrezas que o caracterizem como um profissional tecnicamente capaz, cientificamente orientado e socialmente sensível para solucionar com critério reflexivo e preventivo os problemas odontológicos mais prevalentes no País, governando sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Dessa forma, levando em consideração o cenário da saúde contemporânea local, regional e nacionalmente, a FAIPE busca disponibilizar para a sociedade profissionais egressos que possuam como características:

- Possuir formação integral e polivalente (clínico geral);
- Ter conhecimentos biológicos e preparo técnico para diagnosticar e tratar alterações de saúde concernentes ao seu campo de ação, tendo a prevenção como filosofia de conduta;
- Ter visão crítica que o capacite para atuar no nível das necessidades globais da comunidade, promovendo a Saúde Bucal individual e coletivamente, no setor público e privado;
- Ter aptidão para trabalhar em equipes de saúde atuando de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, dentro dos princípios da ética e bioética;
- Interessar-se efetivamente pela constante atualização que a profissão exige e, por ampliar cada vez mais seus conhecimentos profissionais;
- Praticar todos os atos pertinentes à Odontologia, decorrentes de conteúdos/conhecimentos adquiridos no curso;

- Prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas, de uso interno e externo, indicadas no âmbito da Odontologia;
- Prescrever e aplicar medicação de urgência nos casos de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente;
- Atestar, no setor de sua atividade profissional, estados mórbidos e outros, inclusive para justificar de faltas ao emprego;
- Compreender a perícia Odontolegal em foro cível, criminal, trabalhista e em sede administrativa;
- Utilizar no exercício as atividades relacionadas às vias de acesso do pescoço e da cabeça na função de perito Odontológico e em caso de necropsia.

1.3.1. Competências e habilidades do egresso do curso

Na busca de atender os objetivos do curso e o perfil pretendido, a FAIPE assume a responsabilidade e o compromisso com o desenvolvimento de competências e habilidades para o cirurgião-dentista atuar com sucesso na profissão escolhida. Assim, o curso proporciona aos egressos os conhecimentos necessários para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

a) Atenção à Saúde – desenvolver ações de prevenção, proteção e reabilitação da saúde bucal, tanto em nível individual quanto coletivo, mantendo a prática profissional de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, além de realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

b) Capacidade de tomar decisões – o cirurgião-dentista deve ser fundamentado cientificamente para desenvolver a capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho em equipe multiprofissional, do conhecimento preventivo e terapêutico, de materiais e equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir

competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, sempre baseadas em evidências científicas;

c) Comunicação – o cirurgião-dentista é um profissional da saúde que está próximo da sociedade por isso deve ser acessível e deve manter a confidencialidade das informações e ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

d) Liderança – no trabalho individual ou em equipe multiprofissional, o cirurgião dentista deve estar apto a assumir posição de liderança que envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

e) Administração e Gerenciamento – deve apresentar habilidades de gerenciamento e a administração tanto de recursos humanos quanto dos recursos físicos e materiais de informação, da mesma forma que deve ser empreendedor, gestor e empregador;

f) Educação Continuada – o aprendizado contínuo é primordial para o profissional, tanto no desenvolvimento da sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, ter responsabilidade e compromisso com a educação e o benefício mútuo entre os futuros profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

1.3.2. Competências e habilidades específicas

O curso de Odontologia da faculdade FAIPE proporciona aos seus acadêmicos o domínio dos conteúdos conceituais e procedimentais necessários

ao cumprimento de suas atividades. Os conhecimentos técnicos e científicos lhe permitirão atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade, interagindo com a comunidade com liderança e sensibilidade social. Assim, em consonância com o perfil do egresso proposto, os conhecimentos, as atitudes, as habilidades e competências serão adquiridas gradativamente no decorrer do curso e permitirão a formação de cirurgiões-dentistas que atuem como profissionais competentes e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Destacamos como desejáveis as competências e habilidades específicas abaixo descritas:

- Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- Identificar em pacientes e em grupos as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar-se e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente.
- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações.
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados da saúde;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- Estar ciente das regras dos trabalhadores da área de saúde bucal

- na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
 - Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
 - Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
 - Desenvolver raciocínio lógico e análise crítica;
 - Propor e executar planos de tratamento adequados;
 - Realizar a preservação da saúde bucal;
 - Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
 - Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
 - Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
 - Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

1.7. Estrutura Curricular

1.7.1. Carga Horária

A Estrutura Curricular do curso de Bacharelado em Odontologia da FAIPE, em consonância com a política de formação das Ciências da Saúde e orientando-se nos preceitos e conteúdos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, integraliza-se em 4.000 horas que são divididas em semestres letivos. Os conteúdos estão dispostos na matriz curricular organizados em três núcleos de caráter formativo (Núcleo das Ciências Biológicas e da Saúde, Núcleo das Ciências Humanas e Sociais, Núcleo das Ciências Odontológicas) que se mesclam, entrecruzam e se aglutinam no decorrer do curso. Em seu capítulo V, as Diretrizes Curriculares Nacionais discorrem sobre a

estrutura curricular e os conteúdos curriculares nos cursos de Bacharelado em Odontologia. Fica exposto então que os componentes curriculares devem integrar os conteúdos com as práticas e que esse processo deve estar apoiado e deve ser concretizado através de processo de educação permanente do corpo docente.

Com relação à atribuição de carga horária, fica posto que excluindo a carga horária já fixada para as atividades de Estágio Curricular, os cursos de Odontologia devem destinar pelo menos a metade da sua carga horária total às atividades práticas (distribuídas entre os núcleos de aprendizagem de ciências básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica). Isso posto, vale frisar que as DCN endossam que da carga horária destinada às práticas, no mínimo 40% deverá ser atribuída às práticas clínicas.

1.7.2. Organização Curricular

Metodologicamente, a matriz curricular do curso foi pensada e delineada para garantir uma formação teórico-metodológica pertinente à atuação profissional atual. Assim, leva-se em consideração a interdisciplinaridade, a verticalização, a possibilidade de flexibilização e os graus de dificuldades, que são evidentes em todo o desenvolvimento curricular.

O desenvolvimento curricular apresenta uma característica de versatilidade, tendo sido concebida para demonstrar e contemplar os níveis de complexidade, a interdisciplinaridade e sendo engendrada para assentir e incitar flexibilizações que possam assegurar aos acadêmicos a oportunidade de gerir e construir a sua própria formação profissional, ética e intelectual, levando em consideração seus maiores interesses, predileções e suas conveniências.

Além de contar com as atividades do ecossistema (Ensino, Pesquisa e Extensão) buscamos contemplar na organização curricular alguns aspectos que consideramos relevantes, agregando e contemplando conteúdos de Gestão e Inovação nas disciplinas, permitindo com isso que a formação esteja alinhada com o mercado de trabalho

contemporâneo do cirurgião-dentista. Pensando nisso, o curso apresenta em disciplinas da matriz curricular conteúdos contextualizados com a realidade atual da área de atuação profissional. Podemos exemplificar com a incorporação de disciplinas que contemplam conteúdos importantes na atualidade, como é o caso das disciplinas de *Anatomia da Face*, *Harmonização Orofacial*, *Empreendedorismo e Marketing*, *Odontologia Digital*, *Atenção Infanto-Juvenil e ao Idoso*, *Estágios em áreas de atendimento Infanto-juvenil e Idoso*, *Estágio em Odontologia Hospitalar*. Entende-se que atualmente os conteúdos envolvidos nessas disciplinas contribua na preparação dos acadêmicos para uma atuação mais pertinente e contextualizada com o dia-a-dia do profissional contemporâneo, além de estimular o contato com áreas de conhecimento relativamente novas, mas já reconhecidas e avalizadas pelo meio acadêmico, científico e pelos conselhos reguladores e órgãos de classe.

A estrutura curricular do curso também foi pensada e organizada com foco permanente no estímulo à imaginação, à reflexão, à criatividade e à inovação, tendo como elementos integradores os planos de ensino de cada disciplina, os planos de estágio, as atividades complementares, as atividades de extensão e de pesquisa. Para assegurar que ocorra a interdisciplinaridade e a transversalidade no processo ensino-aprendizagem, buscamos promover a conexão e integração dos conteúdos entre as disciplinas e entre os diferentes núcleos de aprendizagem. Assim, os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, os conteúdos das Ciências humanas e Sociais, os conteúdos das Ciências Odontológicas (pré-clínicos, clínicos e estágios) articulam-se, associam-se, interconectam-se, contextualizam-se, exemplificam-se e “conversam entre si”.

As atividades práticas de aprendizagem planejadas e executadas por cada disciplina, as atividades complementares e as atividades de extensão também funcionam como instrumento de integração, interdisciplinaridade transversalidade do ensino-aprendizagem. Essas

atividades foram pensadas e organizadas sempre considerando a relação teoria-prática, num processo do vir a ser e da constante ação – reflexão – ação, propiciando a postura analítico-crítica e a atitude científica, podendo resultar na produção de projetos e ações de extensão e/ou na produção de artigos científicos. O processo de ensino-aprendizagem, quando envolver atendimento a usuários, deve consolidar-se no cuidado integral e resolutivo, como processo único e contínuo, seja na clínica-escola ou nos cenários do serviço de saúde. Também com o propósito de atingir o foco integrador os professores estão em contato permanente por meio de reuniões e encontros de planejamento pedagógico, objetivando proporcionar ao estudante o desenvolvimento de conhecimentos das diversas áreas que envolvem a Saúde e a Odontologia de forma integrada. Nesse enfoque, além de trabalhar os conteúdos curriculares sempre na relação teoria – prática, a trajetória de desenvolvimento dessas ações culmina nas disciplinas de Estágio Supervisionado, que encaminham o estudante para um processo de coroação da formação profissional.

Acreditamos no potencial de formação de profissionais competentes e politicamente comprometidos com a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e humanitária. Em virtude disso, em nossas disciplinas, de maneira geral, estão contemplados conteúdos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, às minorias, às relações étnico-raciais, aos Direitos Humanos, aos cuidados com o meio ambiente, à sustentabilidade e ao avanço e desenvolvimento social. Em nossa matriz curricular também está incorporada, de maneira específica, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nas atividades de extensão e atividades complementares desenvolvidas no curso também incentivamos, sensibilizamos e orientamos para que esses temas estejam em pauta e sejam incorporados e positivamente explorados para fomentar a educação e o esclarecimento da comunidade.

Como propósito magno temos a atuação profissional competente,

contextualizada e em conformidade com os objetivos do curso e a formação profissional requerida. Assim, acreditamos que o curso consiga demonstrar a relevância científica da Odontologia como ciência da saúde em constante progresso, crescimento, aumento de abrangência e que possui incorporação constante de inovações. A efetivação desse objetivo é realizada por meio de revisão periódica das ementas, objetivos, conteúdos e bibliografia das disciplinas, para melhor se adaptar às necessidades atuais, aos avanços científicos e aos requisitos do mercado.

Segue descrita a organização curricular por núcleos de aprendizagem:

Ciências Biológicas e da Saúde: Anatomofisiologia Humana – 80h; Ciências Biológicas e da Saúde – 60h; Bases Biológica Aplicada á Saúde -60h; Bioquímica Geral e Bucal – 40h;Anatomofisiologia Aplicada á Odontologia - 60h ; Clínica de Acolhimento Educação-140h; Farmacologia e Terapêutica Medicamentosa-60h; Microbiologia Bucal e Imunologia – 60h; Terapêutica Aplicada a Anestesiologia – 80h; Diagnóstico Bucal I- 100h, Cirurgia Bucal e Maxilo Facial- 80h; Diagnóstico Bucal – 80h; Atenção em Saúde Bucal Coletiva I- 80h; Atenção em Saúde Bucal Coletiva II -80h;

Ciências Humanas e Sociais: Homem Cultura e Sociedade –100h; Metodologia Científica – 20h; Ética Gestão e Empreendedorismo – 40h; Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – 30h; Atividades Complementares – 70h; Extensionistas I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII – 60 hs cada.

Ciências Odontológicas: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I-80h, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II -80h Materiais Odontológico I – 40h; Materiais Odontológico II – 40h, Oclusão DTM– 80h; Diagnóstico Bucal I – 160h, Pré- Clínica Restauradora -80h, Pré- Clínica em Periodontia -60h, Diagnóstico Bucal II– 160h,Estágio Supervisionado em Saúde Bucal Coletiva I-60h, Pre- Clínica Restaturadora II- 80h, Pré- Clínica eem Endodontia -80h, Fudamentos Atenção Infanto Juvenil I -80h, Clínica de Atenção B´pasica a Saúde

Bucal- 160h, Clínica de Atenção Integrada Infante Juvenil I-80h, Reabilitação com Próteses Removíveis-80h, Clínica Integrada I – 80h, Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II, -80h, Reabilitação com Próteses Fixas -80h, Clínica de Reabilitação Oral com Próteses Removíveis-80h, Ortodontia Preventiva-80h, Clínica de Ortopedia Infantil-60h, Clínica Integrada II -80h, Clínica de Atenção Integrada Infante Juvenil II – 80h, Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar I- 160h, Clínica de Reabilitação Oral-80h, Clínica de Reabilitação de Atenção Integral ao Idoso – 120h, Estágio Supervisionado em Urgências Odontológicas -40h, Estágio em Odontologia Hospitalar -80h, Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar II- 140h, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Pacientes Portadoras de Necessidades Especiais- 80h, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Atenção Infante Juvenil- 80h, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Reabilitação Oral- 80h.

1.4.3. Flexibilização Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do curso de graduação em Odontologia deve incluir elementos que considerem a inserção institucional do curso, as demandas e as expectativas de desenvolvimento do setor de saúde na região no qual ele se insere, bem como a flexibilidade individual de estudos, de forma a permitir distintos percursos formativos para os estudantes. O documento define que as atividades complementares, assim como os componentes curriculares optativos, são elementos que podem viabilizar a flexibilidade curricular.

Assim, no que se refere à flexibilização curricular, a matriz não foi pensada para ser encarada como uma grade que engessa o curso, mas, sobretudo, por sua orientação à flexibilidade, funciona como um instrumento dinâmico, apto a seguir as mudanças, passível de adequação diante dos avanços tecnológicos, às modificações de perfis

profissionais e de mercado, suscetível aos movimentos sociais, econômicos, regionais, nacionais e internacionais. Consideramos que a estrutura curricular funciona como um guia, um orientador, mas não deve se resumir a mera organização de um conjunto de disciplinas estanques. Por esse motivo o Projeto Pedagógico também prevê disciplinas optativas e atividades complementares obrigatórias, que devem contribuir para viabilizar a flexibilização curricular, embora não seja o único meio para realizá-la. As disciplinas optativas, as atividades complementares, as atividades de pesquisa e extensão também devem expressar a articulação das concepções político-pedagógicas que orientam a flexibilização curricular, não se limitando ao simples aumento de carga horária. A flexibilização curricular ultrapassa a simples reorganização de um conjunto de disciplinas e estará sempre sintonizada na busca pelo novo, viabilizado pela articulação pedagógica e orientação acadêmica.

1.7.3. Curricularização da Extensão

O ensino superior tem se transformado ao longo dos tempos, alcançando novos horizontes, se transformando e ampliando sua abrangência e alcance, se enriquecendo com as possibilidades de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão.

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de maneira indissociável e propicia o estabelecimento de uma relação transformadora entre a faculdade e a comunidade. Além disso, apresenta um papel importante na formação profissional do cirurgião-dentista, colaborando para que atue de forma a contemplar as diversas necessidades da população, estimulando ações de promoção de saúde e informação à população em geral, que também se beneficia com estas ações. Acreditamos que as práticas de extensão têm o poder de fortalecer a compreensão dos estudantes quanto ao processo saúde-doença, permite reconhecer as vulnerabilidades e conhecer a realidade econômica e social em

diferentes cenários, fortalecendo o compromisso social da faculdade. Além disso, permite a vivência das redes de serviços públicos de saúde, a participação na prestação de serviços às comunidades, permitindo que os estudantes sejam mais humanizados e capacitados a promover a saúde da população. Devido a seu caráter de versatilidade, as atividades de extensão podem corroborar e estimular a formação permanente dos estudantes e, pela capacidade/possibilidade de associação com a pesquisa, pode servir como instrumento de retroalimentação do ensino.

Levando em consideração o Plano Nacional de Educação (Meta 12 - Estratégia 12.7 da Lei Federal nº 13.005/2014) e a Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES Nº 7/2018), a extensão universitária deve ser integrada à matriz curricular. Segundo os documentos referenciados “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Diante disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) organizou uma força-tarefa para estudo das documentações, diretrizes e marcos legais com o objetivo de planejar e estruturar a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Odontologia para cumprimento efetivo, estruturado e sistematizado da curricularização da extensão. Após disposições e aprovações do Colegiado de Curso e do Conselho Superior (CONSUP), ficou estabelecido a criação e incorporação das disciplinas de Atividades Extensionistas em todos os semestres do curso.

1.7.4. Matriz Curricular

1° semestre							
CARGA HORÁRIA							
DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
Anatomofisiologia Humana	40	40	-	-	-	-	80
Ciências Biológicas e da Saúde	30	30	-	-	-	-	60
Comunicação e Expressão	-	-	-	-	20	-	20
Metodologia científica	-	-	-	-	20	-	20
Clínica de Promoção e Educação em Saúde	-	-	80	60	-	-	140
Microbiologia Bucal e imunologia	30	30	-	-	-	-	60
Materiais Odontológicos I	20	20	-	-	-	-	40
Homem cultura e sociedade	10		30	60			100
CARGA HORÁRIA TOTAL	130	120	110	120	40	0	520
2° semestre							
CARGA HORÁRIA							
DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
Anatomofisiologia aplicada a odontologia	10	50	-	-	-	-	60
Materiais Odontológicos II	20	20	-	-	-	-	40
Bases Biológica Aplicada a	30	30	-	-	-	-	60

Odontologia							
Atenção em Saúde Bucal Coletiva I	10		70	60	-	-	140
Farmacologia e terapêutica Medicamentosa	30	30	-	-	-	-	60
Bioquímica Geral e Bucal	20	20	-	-	-	-	40
Oclusão e DTM	20	20	40	-	-	-	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	140	170	110	60	0	0	480

3° semestre

CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
Terapêutica Aplicada a Anestesiologia	20	-	60	-	-	-	80
Diagnóstico Bucal I	20	-	80	60	-	-	160
Atenção em Saúde Bucal Coletiva II	10	-	70	-	-	-	80
Pré Clínica Restauradora I	40	20	20	-	-	-	80
Pré Clínica em Periodontia	20	40	-	-	-	-	60
Ética, Gestão e empreendedorismo	-	-	-	-	40	-	40
CARGA HORÁRIA TOTAL	110	60	230	60	40		500

4° semestre

CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	20	-	60	-	-	-	80

II							
Diagnóstico Bucal II	20	-	60	60			140
Estágio Supervisionado em Saúde Bucal Coletiva I		-	-	-	-	60	60
Pré Clínica Restauradora II	20	20	40	-	-	-	80
Pré Clínica em Endodontia	20	20	40	-	-	-	80
Fundamento de atenção Infanto Juvenil I	20	-	60	-	-	-	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100	40	260	60	0	60	520

5° semestre

CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II	20		60				80
Clinica de Atenção Básica a Saúde Bucal	20		60	60			140
Clinica de Atenção Integrada Infanto Juvenil I			80				80
Reabilitação com Próteses Removíveis	20	10	50				80
Clínica Integrada I			80				80
Estágio Supervisionado em Saúde Bucal Coletiva II						80	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	60	10	330	60	0	80	540

6° semestre

CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
-------------	---------	----------------------	-----------------	----------	-----	---------	-------

Reabilitação com próteses Fixas	20		60				80
Clínica de Reabilitação oral com próteses Removíveis			80				80
Orto Preventiva	20		60				80
Estágio em Odontologia Hospitalar	-	-	-	-	-	80	80
Clínica Integrada II			80				80
Clinica de Atenção Integrada Infanto Juvenil II			80				80
CARGA HORÁRIA TOTAL	40	0	360	0	0	80	480

7° semestre

CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar I	-	-	-	-	-	160	160
Clínica de Reabilitação oral Endo/ próteses Fixas	-	-	80	-	-	-	80
Clínica da Atenção Integral ao idoso	-	-	80	40			120
Estágio Supervisionado em Urgência Odontológicas	-	-	-	-	-	40	40
Clínica de Ortopedia Infantil	20		40				60
CARGA HORÁRIA TOTAL	0	0	160	40	0	280	460

8° semestre

CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS	Teórica	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	Total
Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar II	-	-	-	-	-	140	140

Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Pacientes portadores de necessidades especiais	-	-	-	-	-	80	80
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Atenção Infanto Juvenil	-	-	-	-	-	80	80
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Reabilitação oral	-	-	-	-	-	80	80
TCC	30						30
Optativa	20						20
CARGA HORÁRIA TOTAL	50	0	0	0	0	380	430
Atividades complementares	70						70
	Teoria	Prática Laboratorial	Prática Clínica	Extensão	EAD	Estágio	TOTAL
CARGA HORÁRIA TOTAL de semestres	720	400	1600	400	80	800	4000

1.7.5. Pré-requisitos curriculares

2º SEMESTRE	
DISCIPLINA À CURSAR	PRÉ-REQUISITOS
Anatomofisiologia aplicada a odontologia	- Anatomofisiologia Humana
3º SEMESTRE	
Terapêutica aplicada a Anestesiologia	- Anatomofisiologia Humana - Anatomofisiologia aplicada a odontologia
4º SEMESTRE	
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I	Anatomofisiologia Humana - Anatomofisiologia aplicada a odontologia -Terapêutica aplicada a Anestesiologia
Diagnóstico Bucal II	Diagnóstico Bucal I
Pré clínica Restauradora II	Pré clínica Restauradora I
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I	-Atenção em Saúde Bucal Coletiva I - Atenção em Saúde Bucal Coletiva II
5º SEMESTRE	
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I
Clínica de Atenção básica a Saúde Bucal	- Materiais Odontológicos I - Materiais Odontológicos III - Diagnóstico Bucal I

	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico Bucal I - Pré clínica Restauradora I - Pré clínica Restauradora II - Pré clínica Endodontia - Pré clínica Periodontia - Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I - Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II
Clínica Integrada I	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais Odontológicos I - Materiais Odontológicos III - Diagnóstico Bucal I - Diagnóstico Bucal I - Pré clínica Restauradora I - Pré clínica Restauradora II - Pré clínica Endodontia - Pré clínica Periodontia - Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I - Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II
Estágio Supervisionado em Saúde Bucal Coletiva II	- Estágio Supervisionado em Saúde Bucal Coletiva I
Clínica Atenção Integrada Infanto Juvenil I	- Fundamento de Atenção Juvenil I
6º SEMESTRE	
Clínica de Reabilitação Oral com Próteses Removíveis	- Reabilitação Oral com Próteses Removíveis
Clínica de Ortopedia Infantil	- Clínica de Atenção Integrada Infanto Juvenil I
Clínica de Atenção Juvenil Integrada II	- Clínica de Atenção Integrada Infanto Juvenil I
- Clínica Integrada II	- Clínica Integrada I
7º SEMESTRE	
Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar I	<ul style="list-style-type: none"> - Clínica de Atenção básica a Saúde Bucal - Clínica Integrada II
Clínica de Reabilitação Oral	<ul style="list-style-type: none"> -- Pré clínica Endodontia - Reabilitação em Próteses Fixas
Atendimento à Pacientes com Necessidades Especiais	<ul style="list-style-type: none"> - Clínica Integrada II - Prótese Parcial Fixa - Prótese Parcial Removível
Estágio Supervisionado em Clínica de Urgências Odontológicas	<ul style="list-style-type: none"> - Clínica Integrada I - Clínica Integrada I - Clínica de Reabilitação Oral com Próteses Removíveis
Estágio em Odontologia Hospitalar	<ul style="list-style-type: none"> Clínica Integrada I - Clínica Integrada II - Clínica de Atenção básica a Saúde Bucal
8º SEMESTRE	
Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar II	- Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar I

Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Pacientes Portadores de Necessidades Especiais .	- - Clínica Integrada II Clínica de Reabilitação Oral com Próteses Removíveis - Clínica de Reabilitação Oral.
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Atenção Infanto Juvenil	-Clínica Atenção Integrada Infanto Juvenil I - Clínica de Atenção Juvenil Integrada II
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Reabilitação Oral	- Clínica de Reabilitação Oral com Próteses Removíveis - Clínica de Reabilitação Oral.

1.7.6. Hora aula

A hora aula na Faculdade FAIPE equivale a 60 minutos.

1.8. Conteúdos Curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares do Curso estão organizados de modo a garantir que o egresso construa as competências referentes ao domínio dos conteúdos específicos, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, bem como competências relativas à compreensão do seu papel social, ao domínio do conhecimento e da investigação científica, que possibilitem o aperfeiçoamento profissional.

O currículo foi concebido visando formar profissionais aptos a se inserirem no mercado, capazes de desenvolver soluções para questões da área, voltadas para aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais e políticos. O profissional deverá possuir um amplo conhecimento teórico, prático, científico e tecnológico, bem como habilidade, senso crítico e criatividade, para que possa contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País, para a melhora dos padrões ético-nacionais, para uma governança responsável e compartilhada e para a inserção do País no cenário internacional.

Na Faculdade FAIPE a análise dos conteúdos curriculares, suas ementas e bibliografias é tarefa realizada de maneira coletiva e dinâmica pelo Núcleo Docente Estruturante, o qual analisa dentre outros, os seguintes aspectos principais:

- O desenvolvimento do perfil profissional do egresso;
- A constante atualização da área e dos conteúdos abordados;

- A adequação da carga horária, computada em horas relógio;
- A adequação e atualização das bibliografias básicas e complementares;
- O uso da biblioteca física e (VIRTUAL);
- Acessibilidade metodológica, estrutural, arquitetônica e atitudinal que visam a
- integração dos mais variados públicos ao ambiente acadêmico;
- Abordagem dos temas ligados à Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena de forma transversal e contínua ao longo do curso; e
- Adoção de material ou uso de recursos recentes e inovadores.

A respeito dos dispostos especificamente sobre os conteúdos curriculares, as DCN orientam que os conteúdos considerados essenciais para o curso de Odontologia devem estar relacionados com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da população, nos diferentes ciclos de vida, referenciados na realidade epidemiológica e profissional, e serão compostos por conteúdos programáticos das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, os quais devem estar interligados e serem desenvolvidos de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação. Salienta-se ainda que as atividades didáticas devem inserir o estudante nas redes de serviços do SUS ao longo do curso de graduação em Odontologia, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática profissional e do trabalho da equipe interprofissional.

Com relação ao ciclo das Ciências Biológicas e da Saúde orienta-se que os conteúdos teóricos e práticos estejam integrados. Deve-se abranger os aspectos bioquímicos, moleculares, celulares, de morfologia celular, tecidual, dos processos patológicos gerais e bucais, bem como aspectos relacionados à estrutura e função dos sistemas, aparelhos, e órgãos, sempre integrando e aplicando os conhecimentos e saberes nas situações decorrentes do processo saúde-doença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia para a atenção integral à saúde dos indivíduos e da sociedade.

Recomenda-se que os estudos relacionados às Ciências Humanas e Sociais incluam os conteúdos teóricos e práticos, de forma a contribuir para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos,

bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença. Como pressupostos e referências busca-se a compreensão das dimensões da relação indivíduo/sociedade, apontando a Saúde Coletiva como sustentação longitudinal ao aprendizado, à investigação e às práticas dos estudantes a partir do conhecimento de promoção da saúde, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia, das ciências sociais e do planejamento e gestão de serviços de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde. Aponta-se para a necessidade de contemplação da Educação em Saúde e das novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia e linguagens oficiais adotadas no território brasileiro (Língua Portuguesa e Libras). O conhecimento e a aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos são endossados como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas. As DCN salientam ainda a importância de incluir no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de Odontologia as políticas de educação e sustentabilidade ambiental, de educação em direitos humanos, de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, e das que tratam da equidade e de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de compreensão/educação dos estudantes a respeito das relações étnico-raciais. Além disso, o processo ensino-aprendizagem deve abordar as bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente para o atendimento odontológico das diferentes faixas etárias e de maneira humanizada.

Com relação às Ciências Odontológicas, os conteúdos teóricos e práticos que devem ser contemplados durante o processo de formação dos estudantes e dominados:

I - da propedêutica clínica: acolhimento, coleta, interpretação e análise de informações sobre história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, exames complementares; bem como os métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico;

II - da clínica odontológica integrada, do diagnóstico, do prognóstico, da prevenção e da elaboração de projetos terapêuticos singulares e para a adoção de condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema estomatognático do ser humano em todas as fases do ciclo de vida, devendo ser considerado o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários;

III - das técnicas e habilidades para a interceptação e o tratamento das doenças e agravos

bucais, assim como para a restauração e reabilitação estético-funcional e a manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, bem como as relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão dentro da perspectiva interprofissional;

IV - da prescrição clínica racional da terapêutica medicamentosa em Odontologia e do uso de técnicas anestésicas locais e regionais, de modo que proporcione terapêuticas eficazes e seguras para os indivíduos atendidos;

V - da abordagem de emergência e do suporte básico de vida no caso de acidentes que comprometam a vida e a saúde do indivíduo;

VI - da composição e das propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais empregados em Odontologia, assim como das técnicas de manipulação e seleção de acordo com suas indicações clínicas com base em evidências científicas;

VII - do manuseio de aparelhos de radiação X, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais, assim como a interpretação de imagens por diferentes métodos de diagnósticos por imagens em Odontologia;

VIII - dos princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes;

IX - dos conceitos de perícias odontológicas e auditoriais, assim como das exigências legais para instalação e gestão do funcionamento de um consultório odontológico;

X - do atendimento clínico odontológico ambulatorial do indivíduo com necessidades especiais;

XI - da assistência odontológica a indivíduos mantidos em Instituições de Saúde, incluindo ambientes hospitalares;

XII - da gestão e planejamento organizacional e profissional dos serviços de saúde, assim como das atribuições dos técnicos de saúde bucal, auxiliar de saúde bucal, técnico em prótese dentária e auxiliar de prótese dentária.

1.8.1. EMENTÁRIO

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA HUMANA (80H)

EMENTA: Compreensão da importância do estudo da anatomia humana, para os cursos da área da saúde, sobre a abordagem da disciplina e da definição etimológica de anatomia. Objetiva a compreensão das principais nomenclaturas anatômicas empregadas. Conceitua variação anatômica, organização estrutural do corpo humano. divisões do corpo humano; posições anatômicas, planos de secção e eixos do corpo humano, do funcionamento, da morfologia de estruturas e fisiologia dos sistemas e aparelhos do corpo humano (ósseo, articular, muscular, digestório, respiratório, cardiovascular, urinário, nervoso endócrino, e linfático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2010.	5 ex.
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 6.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	18 ex.
TILLMANN, Bernhard. Atlas de anatomia humana . Barueri: Manole, 2006.	8 ex.
AIRES, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.	4 ex
MARIEB, Elaine; HOEHN, Kajta. Anatomia e fisiologia, 3 edição. Porto Alegre: Grupo A, 2009	Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
HUTCHINGS, R. T. et al. Compêndio de anatomia humana . Barueri: Manole, 2000.	8 ex.
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	16 ex. v. 1,2 e 3 (16 ex. de cada)
GRAAFF, K. M. Van Der. Anatomia humana . 6. ed. Barueri: Manole, 2003.	14 ex.
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003(2 Vol.).	11 ex.
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: quadro de músculos, articulações e nervos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	16 ex.

DISCIPLINA: CIENCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (60H)

EMENTA: Morfologia, celular e tecidual dos processos normais e alterados, bem como a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, com aplicação nas situações decorrentes do processo saúde-doença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia para a atenção integral à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KARP, Gerald. Biologia Celular . São Paulo: Manole, 2005.	Biblioteca virtual
JUNQUEIRA. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	Biblioteca virtual
BRASILIERO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral , 6.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	5 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
SAPP, J. Philip. Patologia bucomaxilofacial contemporânea . São Paulo: Santos, 2012.	10 ex
ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander, LASH, Timothy; Epidemiologia Moderna . Porto Alegre: Grupo A, 2015.	Biblioteca Virtual
GOMEZ DE FERRARIS, Maria Lisa. Histologia e embriologia bucodental : bases estruturais da patologia, diagnóstico, tratamento e prevenção odontológica. 2Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.	5 ex.
EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e Embriologia Humanas : bases celulares e moleculares. Porto Alegre: Grupo A, 2011.	Biblioteca Virtual
KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e Embriologia Oral - texto - Atlas - Correlações Clínicas, 3 Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (20H)

EMENTA: Ortografia. Acentuação. Crase. Pontuação. Regência Verbal e Nominal. Concordância Verbal e Nominal. Colocação de Pronomes. Sufixos e Prefixos. Hífen^o Formação de Palavras. Classes de Palavras. Plural. Plural Composto. Coesão e coerência a partir da análise e estudos de textos dirigidos. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Redação. Interpretação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
MOYSES, Carlos Alberto. Lingua portuguesa: atividade de leitura e produção de textos. 3 Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	4 ex
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática, 14. Ed, São Paulo: Cortez, 2009.	2 ex
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias, Manual de produção de textos acadêmicos e científicos, São Paulo: Atlas, 2013.	5 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
Ferreira, Gonzaga. Redação científica: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2011.	Biblioteca Virtual
RAMAL, Andrea. Redação Excelente! Para Enem e Vestibulares. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.	Biblioteca Virtual
MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação Técnica. São Paulo: Grupo GEN, 2010	Biblioteca Virtual
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.	Biblioteca Virtual
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre: s.n., 2006.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA (20H)

EMENTA: Abordagem científica de normas e padrões. Elaboração e discussão de material científico: revistas, artigos padrões e artigos de revisão. Citação bibliográfica e elaboração de textos científicos. Pesquisa bibliográfica: banco de dados. Exposição de um tema. Formas de apresentação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.	26 ex.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.	4 ex.
KÖCHE, J. C. Fundamentos da Metodologia Científica. 34ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.	10 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8 ex.
GILDO, MAGALHÃES. Introdução à metodologia da pesquisa. 1.ed. São Paulo: Ática, 2005.	6 ex.
PADUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa. 10. Ed. Papirus: São Paulo, 2010.	18 ex.
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	18 ex.
MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3º Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	24 ex.
DISCIPLINA: CLÍNICA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (140H)	
EMENTA: Relação profissional-paciente. Acolhimento no modelo de atenção à saúde. Processo de trabalho em saúde. Humanização do atendimento. Educação e promoção de saúde. Fatores determinantes das condições de saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
SOLHA, Raphaela de Toledo, Saude coletiva para iniciante: políticas e práticas profissionais, 2.Ed, São Paulo, Artes Medicas, 2014.	6 ex.
KRINGER,Léo, Saude coletiva: Políticas, epidemiologia da saude bucal e redes de atenção odontológica, São Paulo: Artes Médicas, 2013.	6 ex.
PINTO, Vitor Gomes, Saúde bucal coletiva, São Paulo, Santos, 2018.	15 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
Pereira, Antonio C. Saúde Coletiva, Métodos Preventivos para Doenças Bucais, São Paulo, Artes Médicas, 2013.	Biblioteca Virtual

MOYSÉS, Samuel Jorge; GOES, Paulo S. A. de – Organizadores. Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal . Porto Alegre: Grupo A, 2012.	Biblioteca Virtual
VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em Saúde , 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.	Biblioteca Virtual
ANGELIM A organizador. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas . São Paulo: Santos; 2006.	Biblioteca Virtual
PHILIPPI JR., Arlindo (ed.). Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável . São Paulo: Editora Manole, 2005.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA BUCAL E IMUNOLOGIA (60H)

. **EMENTA:** Microbiota bucal e da orofaringe. Agentes infecciosos. Colonização e infecção. Antimicrobianos. Controle de infecção (esterilização e desinfecção de materiais, anti-sepsia e assepsia). Microbiologia do biofilme dental bacteriano, cárie, cálculo, gengivite, periodontopatias, alterações pulpares e periapicais. Fundamentos da Imunologia. Sistema imune, antígeno, anticorpos, complemento, mecanismos de reatividade imunológica. Interação antígeno/anticorpo. Resposta celular, regulação da resposta imune. Imunologia das secreções. Hipersensibilidade, doenças auto-imune e vacinação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
APOLONIO, Ana Carolina Morais, Microbiologia bucal e aplicada , Rio de Janeiro, Guanabara, 2018.	5 ex.
KRIGER, Léo, Microbiologia e imunologia geral e odontologica , São Paulo, Artes Médicas, 2013.	5 ex.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia , 8ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2012.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia . Porto Alegre: Grupo A, 2016.	Biblioteca Virtual
BROOKS, Geo. F.; CAROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange). Porto Alegre: Grupo A, 2014.	Biblioteca Virtual

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos . São Paulo: Saraiva, 2014.	Biblioteca Virtual
PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais . São Paulo: Editora Manole, 2013	Biblioteca Virtual
TRABULSI, L. R. Microbiologia . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: MATERIAIS ODONTOLÓGICOS I (40H)	
EMENTA: Introdução ao estudo dos materiais odontológicos. Propriedades gerais e comuns aos materiais odontológicos Interações entre os materiais odontológicos e os tecidos dentários. Biocompatibilidade dos materiais odontológicos, materiais de moldagem . Materiais empregados na proteção do complexo dentinopulpar. Materiais empregados na prevenção da doença cárie.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
BONATTI, Francesca Botelho, Materiais e Equipamentos , São Paulo, Érica, 2014.	6 ex.
OLIVEIRA, Ademir da Silva, Materiais dentários protéticos , São Paulo, Série Eixos, 2019,	9 ex.
BARATIERI, Luiz Narcisio, Odontologia restauradora , v1, Fundamentos e técnicas, São Paulo: Santos, 2015.	5 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
REIS, Alessandra, Materiais dentário diretos: dos fundamentos á aplicação na clinica , 2.Ed, São Paulo, Santos, 2021.	6 ex.
CHAIN, Marcelo C. Materiais Dentários , 1 Ed, São Paulo, Artes Médicas, 2013.	Biblioteca Virtual
SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.	Biblioteca Virtual
SOARES, Flávio Augusto; LOPES, Henrique Batista. Equipamento Radiográfico e Processamento de Filme - Série Tekne. Porto Alegre: Grupo A, 2015.	Biblioteca Virtual
FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina. Cáries dentárias: a doença e seu	Biblioteca Virtual

tratamento clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017.

DISCIPLINA: HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE (100H)

EMENTA: O homem, a sociedade e o conhecimento. O processo histórico do conhecimento. As diferentes formas de conhecimento e as interfaces com a cultura e a sociedade. Dimensão sociocultural dos processos de saúde e doença: olhares sociológicos sobre a doença; aspectos sociais, comportamentais e culturais da doença. Demarcação do conhecimento científico: neutralidade científica e compromisso social. Ciências Humanas em contraponto as Ciências Naturais. Aspectos étnicos, preconceito racial, diversidade cultural em diferentes etnias e raças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
MARCONI, Marina de Andrade, PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia uma introdução . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.	Biblioteca Virtual
SANTOS, Pedro António dos. Fundamentos de sociologia geral . São Paulo: Grupo GEN, 2013	Biblioteca Virtual
CHARMAZ, Kathy. A construção da Teoria Fundamentada: Guia Prático para análise qualitativa . 1 Ed. 2009.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
COSTA, Silvia Generali da. Comportamento Organizacional - Cultura e Casos Brasileiros . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.	Biblioteca Virtual
KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI , 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012	Biblioteca Virtual
PLUMMER, Ken. Sociologia . São Paulo: Editora Saraiva, 2014.	Biblioteca Virtual
PPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . Porto Alegre: Grupo A, 2006.	Biblioteca Virtual
METCALF, Peter. Cultura e Sociedade . São Paulo: Editora Saraiva, 2014.	Biblioteca Virtual

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA (60H)

EMENTA: Noções elementares sobre o sistema estomatognático. Morfologia e fisiologia da cabeça e pescoço. Conhecimento técnico-científico da morfologia dental e escultura, onde se fundamentam os princípios do domínio psico-motor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
SOBOTTA, Atlas de anatomia humana , v3, cabeça, pescoço e neuroanatomia, 24 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018	5 ex.
BATH BALOGH, Mary, Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e estruturas orofaciais , 2 Ed, Barueri, SP, Manole,2008.	3 ex.
MADEIRA, Miguel Carlos, Anatomia da Face: anátomo-funcionais para a prática odontologica , São Paulo, Sarvier, 1995.	2 ex.
MADEIRA, Miguel Carlos, Anatomia do Dente . 8 Ed. São Paulo, Sarvier, 2016.	5 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
PICOSSE, Milton, Anatomia Dentaria , 4 Ed. São Paulo: Savier, 1983.	1 ex.
ISHIKIRIAMA, A. Manual de desenho e escultura dental , São Paulo, Faculdade de Odontologia, 1983.	1 ex.
BRANDÃO, Lenine Garcia, Cirurgia de cabeça e pescoço , São Paulo, Sarvier, 2010.	6 ex.
FEHRENBACH, Margareth J.; BATH-BALOGH, Mary. Anatomia, Histologia e Embriologia dos dentes e das estruturas Orofaciais . 3 ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: MATERIAIS ODONTOLÓGICOS II (40H)	
EMENTA: desenvolvimento e conhecimento básico e abordagem crítica de temas atuais e avançados sobre os materiais restauradores em relação a composição e estrutura , propriedades físicas, classificação, características biológicas e considerações clínicas .	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
BARATIERI, Luiz Narciso et al., Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas , v2, São Paulo, Santos, 2015.	3 ex.
OLIVEIRA, Ademir da Silva, Materiais dentários próticos , São Paulo, Série Eixos, 2019.	9 ex.

REIS, Alessandra, Materiais dentário diretos : dos fundamentos á aplicação na clínica, 2. Ed, São Paulo, Santos 2021.	6 ex
--	------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.	Biblioteca Virtual
MONDELLI J. Fundamentos de Dentística Operatória . 1 Ed. Santos, 2007.	Biblioteca Virtual
PEREIRA, José Carlos; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. Dentística: Uma Abordagem multidisciplinar . Porto Alegre: Grupo A, 2014.	Biblioteca Virtual
SILVA, Adriana Fernandes, Dentística restauradora : do planejamento a execução, Rio de Janeiro, Santos, 2016.	5 ex
CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi, Dentística: saúde e estética , 3.Ed, São Paulo, Santos,2018.	10 ex.

DISCIPLINA: BASES BIOLÓGICAS APLICADAS À ODONTOLOGIA (60H)

EMENTA: Biologia do desenvolvimento aplicada ao complexo buco-maxilo-facial. Odontogênese. Erupção dentária e esfoliação dos dentes decíduos. Histologia das estruturas da cavidade bucal. Envelhecimento dos tecidos orofaciais. Bases biológicas da dor orofacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KARP, Gerald Biologia Celular . São Paulo: Manole, 2005	10 ex.
BOLSOVER, Stephen R. Biologia Celular : 2 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
---------------	------------------

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e Embriologia Oral - Texto - Atlas - Correlações Clínicas, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.	Biblioteca Virtual
EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares . Porto Alegre: Grupo A, 2011.	Biblioteca Virtual
GARCIA, Sonia M. Lauer; FERNÁNDEZ, Casimiro García – Organizadores. Embriologia , 3ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2012.	Biblioteca Virtual
VIEIRA, Glauco Fioranrlli, Atlas de anatomia: dentes decíduos , São Paulo: Santos. 2011.	5 ex.
ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL E COLETIVA I (140H)

EMENTA: Promoção e conceitos de saúde; Análise e execução dos diferentes níveis de prevenção; Noções básicas de cariologia; Filosofia da educação para prevenção; Controle mecânico do biofilme dentário; EPI's. Paramentação individual; Ergonomia, Processo sócio histórico de constituição do SUS. Visa oferecer conhecimentos gerais do estudo do meio pelo qual a sociedade e os diferentes modos de organização social influenciam a saúde e o bem estar dos indivíduo. Apresenta conceitos operacionais em metodologia de pesquisa e bioestatística: hipótese e teste, desenho experimental, modelos matemáticos e probabilísticos em bioestatística, amostragem, representação tabular e gráfica. Para isso, serão utilizados exemplos propostos pelos professores, ou pelos alunos, incluindo os projetos desenvolvidos por estes como atividades laboratoriais. Particular ênfase será dada aos parâmetros para escolha dos testes e procedimentos estatísticos mais apropriados para cada condição estudada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
SOLHA, Raphaela de Toledo. Saude coletiva para iniciante: politicas e práticas profissionais, São Paulo: Artes Médicas, 2013.	6 ex
KRINGER, Léo. Saude coletiva: Politicas, epidemiologia da saude bucal e redes de atenção odontológica, São Paulo: Artes Médicas, 2013.	6 ex
PEREIRA AC. Odontologia em Saúde Coletiva . Porto Alegre: Artmed; 2003	4 ex
FILHO, Petrônio Fagundes de Oliveira, Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura critica, Rio de Janeiro, Rubio, 2018.	6 ex.

Busato, Adair L. S.; Maltz, Marisa Cariologia: aspectos de dentística Restauradora	6 ex.
---	-------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
MAGALHÃES, Ana Carolina (ed.) <i>et al.</i> Cariologia: da base à clínica. Barueri: Manole, 2020.	Biblioteca Virtual
MALTAZ, Marisa <i>et al.</i> Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.	Biblioteca Virtual
MOYSES, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica – Série Abeno. Porto Alegre : Grupo A, 2013.	Biblioteca Virtual
NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares; NARESSI, Suely Carvalho Mutti. Ergonomia e biossegurança em odontologia: odontologia essencial: parte clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.	Biblioteca Virtual
VECINA NETO, Gonzaloi; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde , 2 edição. Rio de Janeiro:Grupo Gen, 2016.	Biblioteca Virtual
SOUZA, Fábio Barbosa de (ed.). Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica. Barueri: Manole, 2021.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA (60H)

EMENTA: Princípios gerais em farmacologia. Vias de administração, distribuição, absorção, ação e excreção dos fármacos. Classificação, indicação e interação dos fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
GOODMANN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas de terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	16 ex.
SILVA. P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2015.	14 ex.
RANG, H. P. Rang & Dale: farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	10 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
--------	-----------

DIEDRICH, Denise;Machado, Marcella G.M.; Garcia, Natália G.;et al. Farmacologia Aplicada à Odontologia , 2022.	Biblioteca Virtual
MASTROIANNI,PatriciaC.;Varallo,Fabiana.R. Farma covigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos , 1 Ed, Biociências,Farmácia > Farmácia,ePDF,2013.	Biblioteca Virtual
KATZUNG, Bertram G.; Vanderah, Todd W. Farmacologia Básica e Clínica , 15 Ed, Biociências, Medicina - Ciências Básicas > Farmacologia, ePub 2022.	Biblioteca Virtual
MACHADO, Marcella G. M.; Maior, João F. A. S.; Ruaro, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos ,1 Ed, Biociências,Farmácia > Farmácia,ePDF,2021.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: BIOQUÍMICA GERAL E BUCAL (40H)	
EMENTA: Estudo dos componentes moleculares das células, enfocando suas estruturas, funções e suas interrelações químicas e metabólicas. Principais vias metabólicas e sua regulação hormonal. Estudo dos princípios de biofísica relacionados com os aspectos mais importantes das funções celulares. Bioquímica odontológica e aspectos bioquímicos relacionados a saúde bucal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
FERRIER, Denise. Bioquímica Ilustrada , Artes Medicas, 7.Ed, Porto Alegre, 2019.	5 ex.
VOET, Donald; Voet, Judith G. Bioquímica , 4 ed,Biociências, Medicina - Ciências Básicas > Bioquímica, ePDF 2013.	Biblioteca Virtual
TOY, Eugene, Casos Clínicos em Bioquímica , 3 Ed, Biociências, Medicina - Ciências Básicas > Bioquímica, ePub, 2016.	Biblioteca Virtual
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
NELSON, David L. Lehniger: Princípios de Bioquímica . 4.ed. São Paulo: Savier, 2019.	Biblioteca Virtual
SOUZA, Débora G.; Braghirolli, Daikelly I.; Schneider, Ana P. H. Bioquímica Aplicada , 1 Ed Biociências,Farmácia > Farmácia,ePDF,2018.	Biblioteca Virtual

CARVALHO, Talita G.; Andrade, Rodrigo B.; Souza, Débora G.; et al. Bioquímica Humana , 1 Ed, Biociências, Ciências Biológicas > Biologia Celular e Molecular, ePDF, 2018.	Biblioteca Virtual
CURY, Jaime A.; Tenuta, Livia M. A.; Tabchoury, Cinthia P. M. Bioquímica Oral , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Ciências Básicas, ePDF, 2017.	Biblioteca Virtual
VIEIRA, Ana D. C.; Rodrigues, Adriana D.; Rahmeier, Francine L.; et al. Bioquímica Clínica, Líquidos Corporais 1 Ed, Biociências, Medicina - Ciências Básicas > Bioquímica ePDF, 2021.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: OCLUSÃO E DTM (80H)	
EMENTA: Enceramento dentário e escultura oclusal. Moldagem, obtenção de modelos de estudo e montagem em articulador. Anatomia e fisiologia da oclusão, dos músculos da mastigação e da articulação temporomandibular. Posições, movimentos mandibulares e disfunções da articulação temporomandibular. Oclusão ideal, más oclusões e inter-relações clínicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
KLINEBERG, Iven. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária . Elsevier, Rio de Janeiro 2017.	3 ex.
CONTI, Paulo DTM: Disfunções Temporomandibulares e Dores Orofaciais: aplicações clinica das evidencias científicas , DentalPress, Maringá, PR, 2021.	3 ex.
MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes dos; SANTOS, Mateus Bertolini Fernandes dos. Oclusão Dentária: princípios e prática clínica . 2. ed. Barueri: Manole, 2021.	Biblioteca Virtual
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
KLINEBERG, Iven, Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária , Elsevier, Rio de Janeiro, 2017.	3 ex.
SAGAH, FERREIRA, Andressa K. A.; GONÇALVES, Flávia; KAWAUCHI, Márcia Y.; et al. Anatomia e Escultura Dental: Biociências , 2022.	Biblioteca Virtual
BATAGLION, César (ed.). Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias . Barueri: Manole, 2021.	Biblioteca Virtual

TERCEIRO SEMESTRE

TERAPÊUTICA APLICADA E ANESTESIOLOGIA (80H)

Principais grupos de medicamentos empregados como coadjuvantes na terapêutica odontológica, apresentando e discutindo a forma de prescrição em cada área da Odontologia. Cuidados no atendimento e na prescrição de medicamentos em pacientes que requerem cuidados especiais. Farmacologia dos anestésicos locais. Técnicas anestésicas. Acidentes e complicações decorrentes das técnicas anestésicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
BEHAR, Nino, Anestesia: abordagem prática , Roca, Vila Mariana/SP, 2014.	10 ex.
BERGER, Carlos Roberto Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia , Artes Médicas, São Paulo, 2013.	5 ex.
BARASH, Paul G. Fundamentos de anestesiologia clínica . Porto Alegre: Artes Medicas, 2017.	Biblioteca Virtual
MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local . 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
STOELTING, Robert K. <i>et al.</i> Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica . 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.	Biblioteca Virtual
SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial . Porto Alegre: Artes Medicas, 2015.	Biblioteca Virtual
GABA, David M. <i>et al.</i> Situações críticas em anestesiologia . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.	Biblioteca Virtual
GOODMANN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas de terapêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	16 ex.
SILVA. P. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2015.	14 ex.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO BUCAL I (160H)

EMENTA: Noções básicas do processamento histopatológico; variações da normalidade bucal; características microscópicas específicas dos cistos e tumores odontogênicos e não

odontogênicos e, dos aspectos microscópicos das lesões hiperplásicas da mucosa bucal e glândulas salivares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
BORAKS, Silvio. Semiotécnica; Diagnóstico e tratamento das doenças da boca . 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.	12 ex.
RUBIN, Emanuel (Ed.), Rubin: patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina , Guanabara, 4 Ed, Rio de janeiro, 2017.	13 ex.
MARCUCCI, Gilberto, Fundamentos de Odontologia: Estomatologia , Guanabara Koogan, 3 Ed, Rio de Janeiro 2020.	11 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
SPERANDIO, Felipe F.; GIUDICE, Fernanda S. Atlas de histopatologia oral básica . Rio de Janeiro: Santos, 2013.	13 ex.
PRADO, Roberto, Cirurgia bucomaxilofacial diagnóstico e tratamento , Guanabara, 2 Ed, Rio de janeiro, 2018.	10 ex.
PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia Médica , 7ª edição. Rio DE Janeiro: Grupo GEN, 2013.	Biblioteca Virtual
SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (coords.). Diagnóstico por Imagem . São Paulo: Editora Manole, 2016	Biblioteca Virtual
NEVILLE, Brad W. <i>et al.</i> Patologia oral e maxilofacial . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL E COLETIVA II (80H)

EMENTA: Políticas Públicas de Saúde e o Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Processo de trabalho multiprofissional. Processo saúde-doença e os determinantes sociais e ambientais. Educação e promoção em saúde. Noções de biossegurança. Ergonomia na prática odontológica. Noções de cariologia clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
--------	-----------

GIOVANELLA, Ligia, Políticas e sistema de saúde no Brasil , Fiocruz, 2 Ed, Rio de Janeiro, 2008.	6 ex.
Maltz, Marisa; Tenuta, Livia M. A.; Groisman, Sonia; et al. Cariologia, Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador 1 Ed, Biociências, Odontologia > Odontologia Preventiva, ePDF, 2016.	Biblioteca Virtual
Busato, Adair L. S.; Maltz, Marisa, Cariologia, Aspectos de Dentística Restauradora , 1 Ed, Biociências Odontologia > Dentística, ePDF, 2014.	Biblioteca Virtual
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica - Série Abeno . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	Biblioteca Virtual
Naressi, Wilson G.; Orenha, Eliel S.; Naressi, Suely C. M. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia 1 Ed, Biociências, Odontologia > Clínica Geral, ePDF, 2013.	Biblioteca Virtual
SOLHA, Raphaela de Toledo, Saúde coletiva para iniciante, políticas e práticas profissionais , Artes Medicas 2 Ed, São Paulo, 2014.	6 ex.
KRINGER, Léo Saúde Coletiva Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica Artes Médicas, São Paulo, 2013.	6 ex.
PEREIRA, Antônio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais - Série Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares . Porto Alegre: Grupo A, 2013.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: PRÉ CLÍNICA RESTAURADORA I (80H)	
EMENTA: Preparos cavitários. Nomenclatura e classificação das cavidades. Princípios biomecânicos para restaurações diretas nos dentes posteriores. Materiais e instrumentos cortantes manuais e rotatórios. Isolamento do campo operatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
BARATIERI, Luiz Narcisio Odontologia restauradora , v1, fundamentos e técnicas, Santos, São Paulo 2015.	5 ex.

BARATIERI, Luiz Narciso, Caderno de dentística, restaurações adesivas diretas sem resinas compostas em dentes anteriores , Santos, São Paulo, 2017.	5 ex.
SILVA, Adriana Fernandes da Dentística restauradora do planejamento a execução , Santos, Rio de Janeiro 2016.	5 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
SIMONSEN, R. Restaurações adesivas técnicas clínica e laboratorial Panamericana , São Paulo, 1985.	1 ex.
MONDELLI, José, Restaurações estéticas , Sarvier, São Paulo, 1984.	1 ex.
MONDELLI J. Fundamentos de Dentística Operatória . 1 Ed. Santos, 2007	Biblioteca Virtual
BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas . Rio de Janeiro: Santos, 2010.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: PRÉ CLÍNICA EM PERIODONTIA (60H)	
EMENTA: Aspecto normais clínicos e radiográficos do periodonto. Conceito e classificação da doença periodontal. Exame clínico periodontal. Exames complementares em periodontia. Instrumentos, afiação e introdução à instrumentação. Fundamentos e procedimentos de raspagem e alisamento corono-radicular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
NEWMAN, Michael G. [et al.] Newman e Carranza: Periodontia Clínica , Gen, 13 Ed, Rio de Janeiro, 2020.	3 ex.
KAHN, Sérgio (org.) Periodontia e implantodontia contemporânea , Quintessence, São Paulo, 2019.	3 ex.
WOLF, Hebert F, Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento , Artes medicas, Porto Alegre, 2008.	3 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
GRISI, Márcio Fernando de Moraes, Atlas de periodontia, técnicas minimamente invasivas e microcirúrgicas Quintessence, São Paulo, 2018.	3 ex.

ELEY, B. M, Periodontia , Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.	5 ex.
LANG, Niklaus P, Tratado de Periodontia Clínica Implantologia Oral , Guanabara Koogan 6. Ed, Rio de Janeiro, 2018.	5 ex.
PASSANEZI, Euloir, Distâncias Biológicas Periodontais, Princípios para a Reconstrução Periodontal, Estética e Protética 1 Ed, Biociências, Odontologia > Periodontia, ePDF, 2011.	Biblioteca Virtual
Oppermann, Rui V.; Rosing, Cassiano K. Periodontia Laboratorial e Clínica , 1 Ed, Biociências,, Odontologia > Periodontia, ePDF, 2013.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ÉTICA, ODONTOLOGIA LEGAL, GESTÃO E EMPREENDEDORISMO (40H)

EMENTA: Noções fundamentais de ética, direitos e deveres dos cirurgiões-dentistas no exercício da profissão através do estudo das normas regulamentadas pelo Código de ética odontológico. Noções de bioética. Orientação, gerenciamento profissional e mercado de trabalho. Vigilância sanitária. Normas e rotinas da clínica odontológica e plano de gerenciamento de resíduos sólidos. Empreendedorismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
MEZZOMO, Lisiane C.; Monteiro, Danieli U, Deontologia e Legislação , 1 Ed, Biociências, Farmácia > Farmácia ePDF, 2018.	Biblioteca Virtual
SILVA, Ricardo S.; Lessa, Bruno S.; Ferreira, Adriana G.; et al, Empreendedorismo Social , 1 Ed, Ciências exatas, sociais e aplicadas, Administração > Empreendedorismo e Inovação, ePDF, 2019.	Biblioteca Virtual
AFFONSO, Ligia M. F.; Ruwer, Léia M. E.; Giacomelli, Giancarlo Empreendedorismo , 1 Ed, Ciências exatas, sociais e aplicadas, Administração > Negócios e Gestão de Empresas, ePDF, 2018.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
CRISOSTOMO, Alessandro L.; Varani, Gisele; Pereira, Priscila S.; et al. Ética , 1 Ed, Ciências humanas Sociologia > Sociologia, ePDF, 2018.	Biblioteca Virtual
LOPES Filho, Artur R. I.; Ost, Sheila B.; Bonete Jr., Wilian; et al, Ética e Cidadania 2Ciências humanas, Filosofia > Filosofia, ePDF 2018.	Biblioteca Virtual

GHYLLIER, Andrew W, Ética nos Negócios , 4 Ed, Ciências exatas, sociais e aplicadas, Administração > Liderança e Gestão de Pessoas, ePDF, 2015.	Biblioteca Virtual
RODRIGUES, Willian G.; Salvi, Taísa L.; Souto, Fernanda R.; et al, Ética Geral e Jurídica , 1 Ed, Ciências exatas, sociais e aplicadas Direito > Direito, ePDF, 2018.	Biblioteca Virtual
MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro. Odontologia do Trabalho - Teoria e Prática, 3ª edição. Rio DE Janeiro: Grupo GEN, 2013	Biblioteca Virtual

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA: CIRURGIA BUCAL E MAXILOFACIAL I (80H)

EMENTA: Introdução a cirurgia periodontal. Tratamento cirúrgico das alterações e patologias do sistema estomatognático e complexo maxilo-mandibular. Princípios do diagnóstico e tratamento imediato dos traumatismos alvéolo-dentário. Prática clínica supervisionada de cirurgia oral menor e farmacoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. Atlas de cirurgia oral & maxilofacial . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.	Biblioteca Virtual
HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea . 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
POGREL, M. Anthony Cirurgia bucomaxilofacial , Santos, Rio de Janeiro, 2016.	5 ex.
ARNETT, G. W. Planejamento facial e dentário para ortodontistas e cirurgias bucomaxilofaciais , Artes Médicas, São Paulo, 2004.	1 ex.
GRAZIANI, Mario, Cirurgia bucomaxilofacial , Guanabara Koogan, 7.ed Rio de Janeiro, 1986.	1 ex.
BERGER, Carlos Roberto, Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia , Artes Médicas, São Paulo, 2013.	5 ex.

CAPELLA, Roberto da Cunha, Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista , Santos, São Paulo, 2014.	5 ex.
--	-------

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO BUCAL II (140H)

EMENTA: Técnicas radiográficas intrabucais e extrabucais. Interpretação radiográfica. Diagnóstico clínico, radiográfico e histopatológico, prognóstico e tratamento das doenças do sistema estomatognático. Manifestações bucais de doenças sistêmicas com ênfase ao seu diagnóstico, prognóstico e orientação terapêutica. Direitos humanos abordado frente as diversas patologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
SPERANDIO, Felipe F.; GIUDICE, Fernanda S. Atlas de histopatologia oral básica . Rio de Janeiro: Santos, 2013.	13 ex.
MARCUCCI, Gilberto, Fundamentos de Odontologia: Estomatologia , Guanabara Koogan, 3 Ed, Rio de Janeiro 2020.	11 ex.
ALVARES, Luiz Casati Curso de radiologia em odontologia Santos São Paulo 2017	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
FENYO, Marlene Pereira, Radiologia odontológica e Imaginologia , Santos 2. ed., São Paulo, 2017.	5 ex.
KIGNEL, Sergio Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral , Santos, 2. Ed, São Paulo, 2015.	5 ex.
MARCUCCI, Gilberto Estomatologia: fundamentos de odontologia , Guanabara Koogan, 2. ed São Paulo, 2018	5 ex.
SZEJNFELD, Jacob, Diagnóstico por imagem , Manole, 2. Ed, Barueri, SP, 2016.	3 ex.
FENYO, Pereira Marlene (org), Radiologia odontológica e imaginologia , Santos, 3.Ed, Rio de Janeiro, 2021.	4 ex.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA I (60H)

EMENTA: Epidemiologia, planejamento e execução de programas específicos que contemplem a saúde do indivíduo e/ou população considerando as diferentes faixas etárias, grupos étnico-raciais e respeitando a diversidade. Políticas e programas de saúde numa abordagem aos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
PINTO, Vitor Gomes, Saúde bucal coletiva Santos, São Paulo, 2018.	15 ex.
PEREIRA, Maurício Gomes, Epidemiologia, Teoria e Prática Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016.	12 ex.
ANTUNES, José Leopoldo Ferreira, Epidemiologia da saúde bucal , Santos, São Paulo 2018	15 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
FILHO, Petrônio Fagundes de Oliveira, Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica , Rubio Rio de Janeiro 2018.	6 ex.
MOREIRA, T. M. M. et al. Manual de saúde pública . Salvador: SANAR, 2016.	16 ex.
FLETCHER, Robert Epidemiologia Clínica , Artes Médicas 5.Ed, Porto Alegre, 2014.	6 ex.
SOLHA, Raphaela de Toledo, Saude Coletiva para Iniciante, políticas e Práticas profissionais Artes Medicas 2. Ed, São Paulo, 2014.	6 ex.
GUANDALINE, Sérgio Luiz, Biossegurança em odontologia Odontex 2. Ed, Curitiba, 1999.	1 ex.

DISCIPLINA: PRÉ CLÍNICA RESTAURADORA II (80H)

EMENTA: Princípios biomecânicos para restaurações diretas e indiretas em dentes anteriores. Materiais e instrumentos cortantes manuais e rotatórios. Isolamento do campo operatório. Princípios de estética dental. Técnicas de clareamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
SILVA, Adriana Fernandes da Dentística restauradora do planejamento a execução , Santos, Rio de Janeiro 2016.	5 ex.
BARATIERI, Luiz Narcisio Odontologia restauradora , v1, fundamentos e técnicas, Santos, São Paulo 2015.	5 ex.
CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi Dentística: Saúde e Estética Santos 3.Ed, São Paulo 2018	10 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
--------	-----------

SILVA, Adriana Fernandes, Dentística restauradora: do planejamento a execução , Santos, Rio de Janeiro , 2016.	5 ex.
CONCEIÇÃO, Ewerton N. Restaurações Estéticas , Compósitos, Cerâmicas e Implantes, 1 Ed, Biociências, Odontologia > Dentística, Epdf, 2005.	Biblioteca Virtual
EREIRA, José Carlos; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. Dentística: Uma Abordagem ultidisciplinar . Porto Alegre: Grupo A, 2014.	Biblioteca Virtual
KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.	Biblioteca Virtual
BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas . Rio de Janeiro: Santos, 2010.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: PRÉ CLÍNICA EM ENDODONTIA (80H)

EMENTA: Fundamentos da terapia pulpar radical, instrumentos, métodos, técnicas e princípios para tratamento do sistema de canais radiculares. Treinamento laboratorial em manequins de todas as fases do tratamento endodôntico com técnicas manuais de aço inoxidável e de níquel-titânio. Previsibilidade de sucesso no tratamento endodôntico do sistema de canais radiculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
BERGER, Carlos Roberto, Endodontia , Quintessence, São Paulo, 2018.	5 ex.
PRADO, Maira do Endodontia: princípios para pratica clinica , MedBook Rio de Janeiro 2017.	3 ex.
EDUARDO, Manuel, Endodontia ciência e tecnologia , Santos 3. Ed, São Paulo, 2017.	3 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
ESTRELA, Carlos Endodontia Laboratorial e Clínica , 1 Ed, Biociências Odontologia > Endodontia, epdf, 2013	Biblioteca Virtual
OARES, Ilson José ; GOLDBERG, Fernando. Endodontia , 2ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2011.	Biblioteca Virtual
SOUZA FILHO, Francisco José de. Endodontia passo a passo: evidências clínicas . Porto Alegre: Artes Medicas, 2015.	Biblioteca Virtual

HIZATUGU, Ruy et al. Endodontia em Sessão Única , 2ª edição. Rio DE Janeiro: Grupo GEN, 2012.	Biblioteca Virtual
SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; TORINO, Gabriela Garcia; MARTINS, Gabriela Bülow. Antibióticos em endodontia: por que, como e quando usá-los . Rio de Janeiro: Santos, 2014.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: FUNDAMENTO DE ATENÇÃO INFANTO JUVENIL I

Ementa: Introdução ao estudo da Odontopediatria. Com enfoque no tratamento preventivo abordando a relação pessoal entre aluno-paciente e família, promovendo orientação e educação em saúde bucal com a cooparticipação e corresponsabilização do núcleo familiar na manutenção da saúde do sistema estomatognático infantil, avaliando a individualidade biopsico-social que relacionam-se aos riscos de doenças bucais em cada indivíduo, bem como em determinado grupo social de forma generalista abrangendo assim o estudo da Política Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KRIGER, Léo Odontopediatria Artes Médicas São Paulo, 2014.	3 ex.
ENCHEVERRIA, Sandra Atlas para o odontopediatra e o clínico geral- auxílio no manejo comportamental da criança , Santos São Paulo, 2011	3 ex.
DUQUE, Cristiane, Odontopediatria uma visão contemporâneo , santos, São Paulo, 2013.	5 ex.
BONECKER, Marcelo, Passo a passo para condutas clínicas na odontopediatria , Santos, São Paulo, 2019.	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
WALTER, L. R. F, Odontologia para o bebê , odontopediatria do nascimento aos 3 anos, Artes Médicas Rio de Janeiro, 1996.	1 ex.
MACHADO, M. A. A. M. et al. Odontologia em bebês protocolos clínicos, preventivos e restauradores , Santos, São Paulo, 2005.	1 ex.
McDONALD, Ralph E, Odontopediatria ,	1 ex.

Guanabara, 5. Ed, Rio de janeiro, 1987.	
---	--

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA: CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL II (80H)

EMENTA: Fundamentos da prática em Cirurgia Bucomaxilofacial, diagnóstico e tratamento das fraturas da face, deformidades dento-esqueléticas, bem como afecções e neoplasias odontogênicas. Bases biológicas e cirúrgicas em Implantodontia e reconstruções ósseas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
PRADO, Roberto Cirurgia bucomaxilofacial diagnóstico e tratamento , Guanabara, 2.Ed, Rio de janeiro, 2018.	10 ex.
POGREL, M. Anthony Cirurgia bucomaxilofacial , Santos, Rio de janeiro, 2016.	5 ex.
CAPELLA, Roberto da Cunha, Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista , Santos, São Paulo, 2014.	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
YAO, Fun-Sun F.; ARTUSIO, Joseph Francis. Anestesiologia - Abordagem Orientada para o Problema , 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.	Biblioteca Virtual
ARITA, Emiko Saito; WATANABE, Plauto; ASAUMI, Junichi. Atlas de IRM em diagnóstico oral e maxilofacial : princípio e aplicação em odontologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015.	Biblioteca Virtual
Caria, Paulo H. F, Anatomia Geral e Odontológica, 1 Ed, Biociências, Odontologia > Ciências Básicas, ePDF, 2014.	Biblioteca Virtual
PRADO, Roberto. Cirurgia bucomaxilofacial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	Biblioteca Virtual
PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar . 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE BUCAL (140H)

Ementa: Planejamento e execução de programas específicos que contemplem a saúde do indivíduo e/ou população considerando os diferentes grupos étnicos-raciais. Políticas e

programas de saúde numa abordagem aos direitos humanos. Cariologia Clínica. Educação ambiental. ART. Adequação Bucal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
FILHO, Petrônio Fagundes de Oliveira, Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica , Rio de Janeiro, Rubio, 2018.	6 ex.
MEDONHO, Roberto A. Epidemiologia Atheneu , 2. Ed , São Paulo, 2009.	6 ex.
FLETCHER, Robert, Epidemiologia Clínica , Artes Médicas, 5.Ed, Porto Alegre, 2014.	6 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
BUSATO, Adair L. S.; Maltz, Marisa, Cariologia, Aspectos de Dentística Restauradora , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Dentística, Epdf, 2014.	Biblioteca Virtual
MOYSÉS, Samuel Jorge ; GOES, Paulo S. A. de – organizadores. Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal . Porto Alegre: Grupo A, 2012.	Biblioteca Virtual
SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. Fundamentos em saúde bucal coletiva . Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	Biblioteca Virtual
IBRAHIN, Francini Imene Dias. Educação ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade . São Paulo: Érica, 2014.	Biblioteca Virtual
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (ed.). Educação ambiental e sustentabilidade . 2. ed. Barueri: Manole, 2014.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRADA INFANTO-JUVENIL I (80H)

EMENTA: Introdução ao estudo da Odontopediatria. Desenvolvimento na infância. Manejo comportamental. Tríade paciente-profissional-pais. Dentição decídua e mista. Particularidades da clínica odontopediátrica. Prevenção, Planejamento, Tratamento e Manutenção de saúde bucal de 0-12 anos. Atendimento clínico em pacientes entre 12-18 anos. Manejo comportamental e adequação do meio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
--------	-----------

BAUSELLS, João; BENFATTI, Sósigenes Vitor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação odontopediátrica : uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Santos, 2011.	Biblioteca Virtual
GUEDES Pinto, Odontopediatria , Editora Santos, 1 Ed, São Paulo, 1988.	1 ex.
KRIGER, Léo, Odontopediatria , Artes Médicas, São Paulo, 2014.	3 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
GUEDES-Pinto, Antonio Carlos. A história do ensino da odontopediatria no Brasil . Rio de Janeiro: Santos, 2014.	Biblioteca Virtual
GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria . 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016.	Biblioteca Virtual
PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria . 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.	Biblioteca Virtual
DUQUE, Cristiane. Odontopediatria : uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013.	Biblioteca Virtual
PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar . 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: REABILITAÇÃO COM PRÓTESES REMOVÍVEIS (80H)

EMENTA: Prática laboratorial. Delineamento e princípios de desenho para planejamento. Materiais e técnicas de moldagem. Comportamento biomecânico das próteses removíveis. Componentes da prótese parcial removível. Preparo dos dentes de suporte. Princípios estéticos e funcionais no restabelecimento da dimensão vertical. Relações intermaxilares. Registros e montagem em articulador. Ajuste oclusal e preservação em próteses removíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KRINGER, Léo(org) Noções de Prótese sobre Implante . São Paulo Artes Médicas 2014.	3 ex
KRINGER, Léo(org) Prótese Total e Prótese Parcial Removível . Artes Médicas São Paulo 2017.	5 ex
PORTO, Vinicius Carvalho, Prótese Parcial Removível QUINTESSENCE, São Paulo, 2017.	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
VOLPATO, Claudia Angela Maziero, Próteses odontológicas: uma visão contemporânea, fundamentos e procedimentos , Santos, São Paulo, 2017.	5 ex.
PEGORARO, Luiz Fernando; VALLE, Accácio Lins do; ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de; BONFANTE, Gerson. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral , 2.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.	Biblioteca Virtual
OLIVEIRA, Ademir da Silva, Materiais dentários protéticos Série Eixos , São Paulo, 2019.	9 ex.
CORDON, Rosely; LAGANÁ, Dalva; SESMA, Newton. Odontologia multidisciplinar: o paciente no centro das atenções . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015.	Biblioteca Virtual
VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia dos dentes permanentes: coroa dental . 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018.	5 ex
DISCIPLINA: CLÍNICA INTEGRADA I (80H)	
EMENTA: Clínica integrada. Atendimento do paciente nas áreas da Dentística, Periodontia e Endodontia. Atendimento a quatro mãos. Planejamento clínico e discussão técnica dos procedimentos clínicos realizados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
LANG, Niklaus P, Tratado de Periodontia Clínica Implantologia Oral , Guanabara Koogan 6. Ed, Rio de Janeiro, 2018.	5 ex.
SILVA, Adriana Fernandes, Dentística restauradora: do planejamento a execução , Rio de Janeiro, Santos, 2016.	5 ex.
PRADO, Maira do Endodontia: princípios para pratica clinica , MedBook Rio de Janeiro 2017.	3 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
ESTRELA, Carlos Endodontia Laboratorial e Clínica , 1 Ed, Biociências Odontologia > Endodontia, epdf, 2013	Biblioteca Virtual

Rocha, Rodney G, Clínica Integrada em Odontologia 1 Ed, Biociências, Odontologia > Clínica Geral, ePDF 2013.	Biblioteca Virtual
Rui Vicente. Periodontia laboratorial e clínica. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.	Biblioteca Virtual
WOLF, Hebert F, Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento , Artes médicas, Porto Alegre, 2008.	3 ex.
PURICELLI, Edela. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar , 1 Ed, Biociências Odontologia > Cirurgia Odontológica ePDF, 2014	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA II (80H)

EMENTA: Atendimento clínico e de estratégias de campo. Planejamento e execução de programas de saúde do indivíduo e/ou população. Políticas e programas de saúde numa abordagem aos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
SOLHA, Raphaela de Toledo, Saude coletiva para iniciante, politicas e práticas profissionais Artes Medicas 2. Ed, São Paulo, 2014.	6 ex.
ROUQUAYROL, Maria Zélia, Rouquayrol: epidemiologia e saúde Medbook 8.ed, Rio de Janeiro, 2018.	6 ex.
SALES Peres, Silva Helena de Carvalho, Saúde Coletiva e Epidemeologia na Odontologia , 1 Ed, Manole, 2021.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
NARESSI, Wilson G.; Orenha, Eliel S.; Naressi, Suely C. M.Ergonomia e Biossegurança em Odontologia , 1 Ed, Biociências Odontologia > Clínica Geral ePDF, 2013.	Biblioteca Virtual
PEREIRA, Antonio C, Saúde Coletiva, Métodos Preventivos para Doenças Bucais 1 Ed, Biociências, Odontologia > Odontologia Preventiva, ePDF 2022.	Biblioteca Virtual
LIMA, Caroline C. N.; Nunes, Alex R.; Bes, Pablo, Política Educacional 1 Ed Ciências humanasEducação > Políticas Educacionais, ePDF, 2018.	Biblioteca Virtual

MOYSÉS, Samuel Jorge ; GOES, Paulo S. A. de – Organizadores. Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal. Porto Alegre: Grupo A, 2012.	Biblioteca Virtual
VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em Saúde , 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.	Biblioteca Virtual

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA: REABILITAÇÃO COM PRÓTESES FIXAS (80H)

EMENTA: Prática laboratorial. Técnicas de preparo dental para restaurações indiretas, coroas unitárias e próteses parciais fixas. Inter-relação prótese-periodontia-endodontia. Pinos intraradiculares e núcleos. Próteses Provisórias. Materiais e técnicas de moldagem. Registros e relação intermaxilar. Sistemas metalocerâmicos e cerâmicos livres de metal. Materiais e técnicas de cimentação. Noções de prótese sobre implantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
VOLPATO, Claudia Angela Maziero, Próteses odontológicas: uma visão contemporânea, fundamentos e procedimentos , Santos, São Paulo, 2017.	5 ex.
KRINGER, Léo (org), Noções de prótese sobre implante , Artes médicas, São Paulo, 2014.	3 ex.
NETO, Fabio Valverde Rodrigues Bastos, Implantologia: ciência e pratica , Dental Press, Maringá, PR, 2011.	3 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
PEGORARO, Luiz Fernando, Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral Artes Médicas 2.ed São Paulo, 2013.	5 ex.
MAGINI, Ricardo S.; Benfatti, Cesar A. M.; Souza, Júlio C. M. Noções de Implantodontia Cirúrgica , 1 Ed Biociências, Odontologia > Implantodontia e Prótese ePDF, 2014	Biblioteca Virtual
CONCEIÇÃO, Ewerton N, Restaurações Estéticas Compósitos, Cerâmicas e Implantes , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Dentística ePDF, 2005.	Biblioteca Virtual
AHMAD, Irfan, Protocolos para Restaurações Estéticas Previsíveis , 1 Ed, Artes Médicas, Epdf, 2008.	Biblioteca Virtual

PEREIRA, Jefferson R., Retentores Intrarradiculares , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Endodontia ePDF, 2011.	Biblioteca Virtual
--	--------------------

DISCIPLINA: CLÍNICA DE REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESES REMOVÍVEIS (80H)

EMENTA: Restabelecimento das funções do sistema estomatognático por meio de atendimento clínico em pacientes com necessidade de reabilitação protética total e parcial removível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KRINGER, Léo(org) Prótese Total e Prótese Parcial Removível . Artes Médicas São Paulo 2017.	5 ex.
PORTO, Vinicius Carvalho, Prótese Parcial Removível QUINTESSENCE, São Paulo, 2017.	5 ex.
GALATI, Ademir, Prótese total: Manual de fases clínicas e laboratoriais , Senac, 4.ed, São Paulo, 2017.	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves Manual de laboratório: prótese total , Santos, São Paulo, 2013.	3 ex.
CORRÊA, Gerson de Arruda, Prótese total - passo a passo SANTOS, São Paulo, 2005.	Biblioteca Virtual
ZUOLO, Maio Luiz, Remoção de pinos: protocolos clínicos Quintessence, São Paulo, 2015.	3 ex.
VOLPATO, Claudia. Próteses Odontológicas - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.	Biblioteca Virtual
VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia dos dentes permanentes: coroa dental . 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ORTODONTIA PREVENTIVA (80 H)

EMENTA: Estudo do Crescimento e desenvolvimento dos Ossos Maxilares e da Face. Desenvolvimento normal da Oclusão Normal. Conhecimento e diagnóstico dos fatores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
--------	-----------

CARDOSO, R. J. A., Ortodontia ortopedia funcional dos maxilares Artes Médicas, Artes Médicas,v. 7, Porto Alegre, 2002.	1 ex.
ACKERMAN, J. L. Ortodontia contemporânea Guanabara Koogan, 3. ed., Rio de Janeiro, 2002.	1 ex.
MOURA, C. R, Ortodontia clínica , passo a passo Robe São Paulo , 1991.	1 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
MOURA, C. R. Ortodontia clínica , passo a passo Robe São Paulo, 1991.	1 ex.
LINDEN, F. P. G. M. Van der, Ortodontia, desenvolvimento da dentição , Quintessence, São Paulo, 2008.	1 ex.
SPAHL, T. J. Ortopedia maxillofacial, clínica e aparelhos , Santos, São Paulo, 1999.	1 ex.
GUIMARÃES JR., Carlos Henrique, Ortodontia, tópicos para especialização , Santos 1. ed., Rio de Janeiro, 2015.	1 ex.
PLANAS, P, Reabilitação neuro-oclusal , Medsi, São Paulo, 1988.	1 ex.

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Ementa : Esta disciplina engloba os principais tópicos elementares da atuação em Odontologia Hospitalar, discorrendo sobre a abordagem multidisciplinar em ambiente hospitalar, bem como reconhecimento e competência do cirurgião dentista neste ambiente, percorrendo os setores organizacionais da unidade de saúde, tais como, cardiologia, neonatologia, Unidade de Terapia intensiva, Oncologia percorrendo os caminhos da construção saúde integral do indivíduo hospitalizado, analisando os modelos de assistências existentes neste processo, além de compreender, bem como a estruturação sobre um atendimento humanizado e acolhedor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
JORGE, Waldyr Antônio, Odontologia hospitalar bucomaxilofacial, urgência odontológicas e primeiros socorros , Medbook, Rio de Janeiro, 2009.	1 ex.
GENOVESE, Walter J, Exame clinico em odontologia: principios basicos Panamed , São Paulo,1985.	1 ex.

CAPELLA, Roberto da Cunha, Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista , Santos, São Paulo, 2014,	5 ex.
--	-------

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
ANDRADEE, Eduardo D.; Ranali, José; et al., Emergências Médicas em Odontologia , 1 Ed, Biociências Odontologia > Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, Epdf, 2012.	Bibliografia Virtual.
MARTINS, Moises, Minha vida na profissão de cirurgião-dentista: sintese historica do conselho regional de odontologia de Mato Grosso - 50 anos , Entrelinhas, Cuiabá, 2018.	Bibliografia Virtual.
GRABAN, Mark, Hospitais Lean: Melhorando a Qualidade, a Segurança dos Pacientes e o Envolvimento dos Funcionários , Bookman, 2 ED, Epdf, 2013.	Bibliografia Virtual.
NARESSI, Wilson G.; Orenha, Eliel S.; Naressi, Suely C. M, Ergonomia e Biossegurança em Odontologia , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Clínica Geral, ePDF, 2013.	Bibliografia Virtual.
Barash, Paul G.; Cullen, Bruce F.; Stoelting, Robert K.; et al, Manual de Anestesiologia Clínica , 7 Ed, Biociências, Medicina - Especialidades Médicas > Anestesiologia, Epdf, 2015.	Bibliografia Virtual.

DISCIPLINA: CLÍNICA INTEGRADA II (80H)

EMENTA: Clínica integrada. Atendimento do paciente nas áreas da Dentística, Periodontia e Endodontia. Atendimento a quatro mãos. Planejamento clínico e discussão técnica dos procedimentos clínicos realizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
MONDELLI, José, Fundamentos de dentística operatória , Guanabara, 2.ed., Rio de Janeiro, 2017.	13 ex.
BARATIERI, Luiz Narciso, Odontologia restauradora, fundamentos e técnicas Santos, 2.ed, São Paulo, 2015	10 ex.

REIS, Alessadra Periodontia e implantodontia contemporânea, dos fundamentos à aplicação clínica , Santos São Paulo, 2017.	5 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
ERGER, Carlos Roberto, Endodontia Quintessence, São Paulo 2018.	5 ex.
OPPERMANN, Rui V.; Rosing, Cassiano K, Periodontia Laboratorial e Clínica , 1 Ed, Artes Médicas, ePDF, 2013.	Bibliografia Virtual
PASSANEZI, Euloir, Distâncias Biológicas Periodontais Princípios para a Reconstrução Periodontal, Estética e Protética 1 Ed, Biociências, Odontologia > Periodontia, ePDF, 2011.	Biblioteca Virtual
PRADO, Maira, Endodontia: princípios para pratica clinica MedBook, Rio de Janeiro, 2017.	3 ex.
NEWMAN, Michael G. [et al.], Newman e Carranza: periodontia clinica , Gen 13, Rio de Janeiro, 2020.	3 ex.
DISCIPLINA: CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRADA INFANTO-JUVENIL II (110H)	
EMENTA: Saúde bucal do bebê e pré-natal odontológico. Atendimento clínico integrado de reabilitação à criança de 0 -12 anos e ao adolescente. Tratamento preventivo e interceptador das más-oclusões.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
WALTER, L. R. F, Odontologia para o bebê , odontopediatria do nascimento aos 3 anos, Artes Médicas, Rio de Janeiro, 1996.	1 ex.
MACHADO, M. A. A. M. et al, Odontologia em bebês , protocolos clínicos, preventivos e restauradores, Santos, São Paulo, 2005.	1 ex.
KRIGER, Léo, Odontopediatria , Artes Médicas, São Paulo, São Paulo, 2014.	3 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
MARSILLAC, Mirian de Waele Controle da dor, medo e ansiedade em odontopediatria Santos São Paulo 2013	3 ex.

ENCHEVERRIA, Sandra, Atlas para o odontopediatra e o clinico geral- auxilio no manejo comportamental da criança MedBook São Paulo 2011	3 ex.
SPAHL, T. J, Ortopedia maxilofacial, clínica e aparelhos Santos, São Paulo, 1999.	1 ex.
MACHADO, Maria A. de Andrade Moreira, Odontologia em bebês protocolos clínicos, preventivos e restauradores , Santos, São Paulo, 2005.	1 ex.
CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Odontopediatria na Primeira Infancia , 3 Ed, Rio de Janeiro Grupo Gen, 2010.	Biblioteca Virtual

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR I (80 H)

EMENTA: Planejamento clínico integrado. Abordagem clínica individual de atenção básica em pacientes com os principais agravos em saúde bucal. Tratamento clínico integrado nas diversas áreas da odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
PRADO, Maira do Endodontia: princípios para pratica clinica , MedBook Rio de Janeiro 2017.	3 ex.
LANG, Niklaus P, Tratado de Periodontia Clínica Implantologia Oral , Guanabara Koogan 6. Ed, Rio de Janeiro, 2018.	5 ex.
PRADO, Maira, Endodontia: princípios para pratica clinica MedBook, Rio de Janeiro, 2017.	3 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
PURICELLI, Edela Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar , 1 Ed, Biociências Odontologia > Cirurgia Odontológica Epdf, 2014.	Biblioteca Virtual
BORAKS, Silvio, Semiotécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca 1 Ed, Biociências, Odontologia > Patologia Bucal, Epdf, 2013.	Biblioteca Virtual

GRISI, Márcio Fernando de Moraes, Atlas de periodontia, técnicas minimamente invasivas e microcirúrgicas Quintessence, São Paulo, 2018.	3 ex.
MANICA, James e Colaboradores. Anestesiologia – Abordagem Orientada para o Problema , 6 Ed. Rio de Janeiro, Grupo Gen, 2009.	Biblioteca Virtual
BARATIERI, Luiz Narciso et al, Odontologia restauradora, v.2: fundamentos e técnicas , Santos, São Paulo, 2015.	3 ex.

DISCIPLINA: CLÍNICA DE REABILITAÇÃO ORAL ENDO/ PRÓTESES FIXAS (90H)

EMENTA: Prática clínica com pacientes. Preparo dental para restaurações indiretas, coroas unitárias e próteses parciais fixas. Colocação de Pinos intra-radulares e núcleos. Próteses Provisórias. Moldagem. Registros e relação intermaxilar. Cimentação das próteses. Prótese sobre implante unitárias ou protocolo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KRINGER, Léo (org), Noções de prótese sobre implante , Artes médicas, São Paulo, 2014.	3 ex.
ZUOLO, Maio Luiz, Remoção de pinos: protocolos clínicos Quintessence São Paulo 2015.	3 ex.
KLINBERG, Iven, Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentaria , Elsevier, Rio de Janeiro, 2017	3 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
PEGORARO, Luiz Fernando, Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral , Artes Médicas, 2.ed, São Paulo, 2013.	5 ex.
KRINGER, Léo Fundamentos de prótese fixa , Artes médicas, São Paulo, 2014.	5 ex.
PRADO, Maira , Endodontia: princípios para pratica clinica MedBook, Rio de Janeiro, 2017.	3 ex.
KAHN, Sérgio (org.), Periodontia e implantodontia contemporânea , Quintessence São Paulo, 2019.	3 ex.

DISCIPLINA: CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO IDOSO (30H)

EMENTA: Conceitos básicos aplicados na Geriatria e Gerontologia. Demografia e Sociologia do envelhecimento. Envelhecimento fisiológico sistêmico e bucal. Avaliação integral da saúde do idoso. Estratégias no atendimento ao idoso. Enfermidades bucais prevalentes no idoso. Enfermidades sistêmicas e suas repercussões na clínica odontológica. Aspectos nutricionais relacionados ao idoso. Higiene bucal direcionada as limitações na capacidade funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
OVAES MRCG. Assistência farmacêutica ao idoso - uma abordagem multiprofissional. Brasília: Thesaurus, 2007.	Biblioteca Virtual
LUNA RL;SABRA A. Medicina da família- Saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	Biblioteca Virtual
SHINKAI, R. S. A.; CURY,A. A. D. B. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: Contribuindo para atenção integral ao idoso. Caderno de Saúde Pública, vol. 16, n.4, Rio de Janeiro out./dez. 2000.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
BRUNETTI, R.F.; MONTENEGRO, F. L.B. Odontogeriatrics: Noções de Interesse Clínico. São Paulo: Ed. Artes médicas, 2002	Biblioteca Virtual
IGUEIREDO NMA; TONINI T. Gerontologia, Atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. São Caetano do Sul – SP. Ed yendis, 2006.	Biblioteca Virtual
MASCARO A.S. O que é velhice. São Paulo: Ed Brasiliense, 2004	Biblioteca Virtual
KINA, S. O ensino da estomatogeriatrics no Brasil: A experiência de Maringá. Rev Odontol Univ São Paulo. v. 10, n. 1, p. 69-73, jan./mar. 1996.	Biblioteca Virtual
LIMA P. M. Gerontologia Educacional: uma pedagogia específica para o idoso uma nova concepção de velhice. São Paulo. LTR, 2000	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS (40 H)

EMENTA: Urgências Odontológicas. Suporte Básico de Vida. Atendimento clínico ambulatorial de urgência em pacientes com dor orofacial aguda, infecções odontogênicas, perirradiculares e traumatismo dento-alveolar com acometimento estético. Encaminhamento para outras especialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
VON ROENN, Jaime H.; Paice, Judith A.; Preodor, Michael E, Dor , AMGH, 1 Ed, Epdf, 2009.	Biblioteca Virtual
GROSMANN, Eduardo; Paiva, Helson J.; Paiva, Angela M. F. V, Dores Bucofaciais: Conceitos e Terapêutica , Artes Médicas, 1 Ed, Epdf, 2013.	Biblioteca Virtual
SIQUEIRA, José T. T.; Teixeira, Manoel J, Dores Orofaciais: Diagnóstico e Tratamento , Artes Médicas, 1 Ed, ePdf, 2012.	Biblioteca Virtual
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
MILORO, Michael, Tratamento das complicações em cirurgia bucomaxilofacial , Santos, São Paulo, 2013.	5 ex.
PURICELLI, Edela, Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Cirurgia Odontológica Epdf, 2014.	Biblioteca Virtual
BORAKS, Silvio, Semiotécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Patologia Bucal, ePDF, 2013.	Biblioteca Virtual
AHMAD, Irfan, Protocolos para Restaurações Estéticas Previsíveis , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Dentística, Epdf, 2008.	Biblioteca Virtual
ANDRADE, Eduardo D.; Ranali, José; et al., Emergências Médicas em Odontologia , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, Epdf, 2012.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: CLÍNICA ORTOPEDIA INFANTIL	
EMENTA : Princípios de diagnóstico em Ortodontia. Princípios da confecção de aparelhos ortodônticos removíveis. Oclusão normal e desvios do padrão de normalidade. Correção dos desvios de normalidade em pacientes com dentição decídua e mista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
ROSSI, Nelson José, Ortopedia funcional integrada à ortodontia fixa Editora Pancast, São Paulo, 1988.	1 ex

GUIMARÃES JR., Carlos Henrique, Ortodontia , tópicos para especialização, Santos, 1 Ed, Rio de Janeiro, 2015.	1 ex.
GRABER, T. M, Ortopedia dentofacial com aparelhos funcionais , Guanabara Koogan, 2 Ed, Rio de Janeiro, 1999.	1 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
SILVA FILHO, Omar G.; Garib, Daniela G.; Lara, Tulio S, Ortodontia Interceptiva , Protocolo de Tratamento em Duas Fases, Artes Médicas, 1 Ed, Epdf, 2013.	Biblioteca Virtual
HEBERT, Sizínio K.; Barros Filho, Tarcísio Eloy P.; Xavier, Renato; Pardini, Ortopedia e Traumatologia , Principios e Prática, Artes Médicas, 5 Ed, Epdf, 2017.	Biblioteca Virtual
PLANAS, P, Reabilitação neuro-oclusal , Medsi, São Paulo, 1988.	1 ex.
LINDEN, F. P. G. M. Van der, Ortodontia, desenvolvimento da dentição , Quintessence, São Paulo, 2008.	1 ex.
GUIMARÃES JR., Carlos Henrique, Ortodontia, tópicos para especialização , Santos 1. ed., Rio de Janeiro, 2015.	1 ex.

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR II (80 H)

EMENTA: Planejamento clínico integrado. Abordagem clínica individual de atenção básica em pacientes com os principais agravos em saúde bucal. Tratamento clínico integrado nas diversas áreas da odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
BARATIERI, Luiz Narcisio Odontologia restauradora , v1, fundamentos e técnicas, Santos , São Paulo 2015.	5 ex.
NEWMAN, Michael G. [et al.] Newman e Carranza: Periodontia Clínica , Gen, 13 Ed, Rio de Janeiro, 2020.	3 ex.

BERGER, Carlos Roberto, Endodontia , Quintessence, São Paulo, 2018.	5 ex.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi Dentística: Saúde e Estática Santos 3.Ed, São Paulo 2018	10 ex.
KAHN, Sérgio (org.) Periodontia e implantodontia contemporânea , Quintessence, São Paulo, 2019.	3 ex.
PRADO, Maira do Endodontia: princípios para pratica clinica , MedBook Rio de Janeiro 2017	3 ex.
ESTRELA, Carlos Endodontia Laboratorial e Clínica, 1 Ed, Biociências Odontologia > Endodontia, epdf, 2013	Biblioteca Virtual
BUSATO, Adair L. S.; Maltz, Marisa, Cariologia, Aspectos de Dentística Restauradora , 1 Ed, Biociências, Odontologia > Dentística, Epdf, 2014.	Biblioteca Virtual
DISCIPLINA: ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS (80 H)	
EMENTA: Promoção de saúde bucal na clínica pública e privada para grupos específicos. Estratégias de atendimento e psicologia aplicada ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. Assistência odontológica em clínica de atenção ao PNE. Introdução ao estudo da atenção odontológica ao PNE. Abordagem e manejo do PNE. Plano de tratamento na clínica odontológica de atenção ao PNE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
CAIXETA, Leonardo, Doenças de Alzheimer , Artes Médicas, 1 Ed, Epdf, 2012.	Biblioteca Virtual
DONNELLY, Joseph M.; Fernández-de-las-Peñas, César Fernandez; Finnegan, Michelle; Freeman, Jennifer L, Dor e Disfunção Miofascial de Travell, Simons & Simons: Manual de Pontos-Gatilho , Artes Médicas, 3 Ed, ePdf, 2020.	Biblioteca Virtual
MINUCHIN, Salvador; Lee, Wai-Yung; Simon, George M, Dominando a Terapia Familiar , Artes Médicas, 2 Ed, ePdf, 2008.	Biblioteca Virtual
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume

CAIXIETA, Leonardo, Demências do Tipo Não Alzheimer: Demências Focais Frontotemporais , Artes Médicas, 1 Ed, Epdf, 2010.	Biblioteca Virtual
DIEHL, Alessandra; Cordeiro, Daniel Cruz; Laranjeira, Ronaldo, Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas , Artes Médicas, 2 Ed, ePub, 2019.	Biblioteca Virtual
BECK, Aaron T.; Alford, Brad A, Depressão: Causas e Tratamento , Artes Médicas, 2 Ed, Epdf, 2011.	Biblioteca Virtual
STALLARD, Paul, Ansiedade: Terapia Cognitivo-Comportamental para Crianças e Jovens , Artes Médicas, 1 Ed, Epdf, 2010.	Biblioteca Virtual
VOLMARK, Fred R.; Wiesner, Lisa A, Autismo: Guia Essencial para Compreensão e Tratamento , Artes Médicas, 1 Ed, ePub, 2019.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO INFANTO-JUVENIL (80 H)

EMENTA: Bebê clínica. Estágio em odontopediatria e abordagem ao paciente adolescente. Reabilitação de dentes permanentes com ampla destruição. Assistência odontológica ao paciente adolescente. Diagnóstico e plano de tratamento em odontopediatria. Terapêutica medicamentosa na atenção odontológica ao adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
GUEDES, Odontopediatria , Editora Santos, São Paulo, 1988.	5 ex.
BONECKER, Marcelo, Passo a passo para condutas clínicas na odontopediatria , Santos, São Paulo, 2019.	5 ex.
DUQUE, Cristiane, Odontopediatria uma visão contemporânea , Santos, São Paulo, 2013.	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
MARSILLAC, Mirian de Waele, Controle da dor, medo e ansiedade em odontopediatria , Santos, São Paulo, 2013.	3 ex.
ENCHEVERRIA, Sandra, Atlas para o odontopediatra e o clínico geral- auxílio no manejo comportamental da criança , Santos, São Paulo, 2011.	3 ex.

WALTER, L. R. F, Odontologia para o bebê: Odontopediatria do Nascimento aos 3 anos, Artes Médicas, Rio de Janeiro, 1996.	1 ex.
MACHADO, M. A. A. M. et al, Odontologia em bebês: Protocolos Clínicos, Preventivos e Restauradores, Santos, São Paulo, 2005.	1 ex.
Walter, Luiz R. F.; Lemos, Letícia V. F. M.; Myaki, Silvio I.; etal, Manual de Odontologia para Bebês, Artes Médicas , Epdf, 2014.	Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE REABILITAÇÃO ORAL e (RECURSOS TECNOLÓGICOS INOVADORES EM ODONTOLOGIA 80H)

EMENTA: Restabelecimento das funções do **sistema estomatognático** por meio de atendimento clínico em pacientes com necessidade de **reabilitação com próteses fixas ou removíveis**. Estudo de novas **tecnologias para área Odontológica**. Manuseio de aparelho de **RX** digital. Scanner intraoral. Laser de baixa e alta potência. Câmera intraoral. Microscopia óptica no atendimento clínico. Impressão 3D. Fluorescência óptica. **Anestesia eletrônica**. Cirurgia guiada. Tomografia computadorizada. Softwares da área. Prontuário eletrônico. Telessaúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
KIGNEL, Sergio, Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral , Santos, 2 Ed, São Paulo, 2015.	5 ex.
PEGORARO, Luiz Fernando, Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral , Artes Médicas, 2 Ed, São Paulo, 2013.	5 ex.
KRINGER, Léo (org), Prótese total e prótese parcial removível , Artes Médicas, São Paulo, 2015.	5 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
KLINEBERG, Iven, Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária , Elsevier, Rio de Janeiro, 2017.	3 ex.
CAPELOZZA, Ana Lúcia Alvares, Manual técnico de radiologia odontológica , AB, 3 Ed, Goiania, 2021.	3 ex.
KRINGER, Léo (org), Noções de prótese sobre implante , Artes Médicas, São Paulo, 2014.	3 ex.

Pegoraro, Luiz F.; Valle, Accácio L.; Araujo, Carlos R. P.; et al, Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral , Artes Médicas, 2 Ed, Edf, 2013.	Biblioteca Virtual
TURBAN, Efraim; Volonino, Linda, Tecnologia da Informação para Gestão: Em Busca do Melhor Desempenho Estratégico e Operacional , 8 Ed, Epdf, 2013.	Biblioteca Virtual
OPTATIVA 01	
DISCIPLINA: LIBRAS (20H)	
EMENTA: Utilização instrumental da Língua Brasileira de sinais (LIBRAS). Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe. Uso da língua em contextos reais de comunicação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Título	Nº Volume
MORAIS, Carlos E. L.; Plinski, Rejane R. K.; Martins, Gabriel P. T. C.; et al, Libras , Sagah, 2 Ed, epdf, 2019.	Biblioteca Virtual.
PLINSKI, Rejane R. K.; Moraes, Carlos E. L.; Alencastro, Mariana I, Libras , Sagah, 1 Ed, epdf, 2018	Biblioteca Virtual.
CORRÊA, Ygor; Cruz, Carina R, Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais , Penso, 1 Ed, ePub, 2019.	Biblioteca Virtual.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Título	Nº Volume
QUADROS, Ronice M.; Cruz, Carina R, Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação , Artes Médicas, 1 Ed, Epdf, 2011.	Biblioteca Virtual.
QUADROS, Ronice M.; Karnopp, Lodenir B, Língua de Sinais Brasileira , Artes Médicas, Epdf, 2007.	Biblioteca Virtual.
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2011.	Biblioteca Virtual.
GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez : São Paulo: Pearson Prentice, 2012.	Biblioteca Virtual.
BOSSA, Nadia A. Dificuldade de Aprendizagem , 1 Ed, Artes Médicas, 2000.	Biblioteca Virtual.
OPTATIVA 02	

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO (20H)

EMENTA: Definição, características e contexto do empreendedorismo. Paradigmas da gestão empreendedora. A ativação empreendedora e o planejamento na geração de trabalho e renda. Trabalho formal e informal. Novos mercados e novos profissionais da área de negócios. Criatividade e sucesso em negócios. A superação dos obstáculos do dia-a-dia empresarial. O perfil e as estratégias do empreendedor. Estudo dos principais empreendedores e das ideias que revolucionaram o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
OLIVEIRA, Luana Y. M.; Oliveira, Pablo R. B.; Sawitzki, Roberta; et al., Gestão de Pessoas , 1 Ed, Ciências exatas, sociais e aplicadas Administração > Liderança e Gestão de Pessoas, Epdf, 2018.	Biblioteca Virtual
TIDD, Joe; Bessant, John, Gestão da Inovação , 5 Ed, Ciências exatas, sociais e aplicadas, Administração > Empreendedorismo e Inovação, Epdf, 2015	Biblioteca Virtual
GOES, Paulo S. A., Gestão da Prática em Saúde Bucal , 1 Ed, Biociências , Odontologia > Odontologia Preventiva, Epdf, 2014.	Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
HISRICH, Robert D.; Peters, Michael P.; Shepherd, Dean A, Empreendedorismo , AMGH, Bookman, 9 Ed, Epdf, 2014.	Biblioteca Virtual
GALLI, Adriana V.; Giacomelli, Giancarlo, Empreendedorismo , Sagah, 3 Ed, Epdf, 2017.	Biblioteca Virtual
AFFONSO, Ligia M. F.; Ruwer, Léia M. E.; Giacomelli, Giancarlo, Empreendedorismo , Sagah, 1 Ed, Epdf, 2018.	Biblioteca Virtual
Silva, Ricardo S.; Lessa, Bruno S.; Ferreira, Adriana G.; et al, Empreendedorismo Social , Sagah, 1 Ed, Epdf, 2019.	Biblioteca Virtual
SITA, M. Empreendedor total: estratégias para você se tornar um empreendedor de sucesso e conseguir investimentos milionários. – São Paulo: Literare Books, 2016.	Biblioteca Virtual

OPTATIVA 03

DISCIPLINA: HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

EMENTA: Desenvolver o estudo da anatomia da musculatura e demais estruturas da face com enfoque à Harmonização Orofacial, objetivando o equilíbrio estático-funcional da face por meio de procedimentos e técnicas realizadas nessa região. A disciplina contempla práticas simuladas, também contará com atualizações e conhecimentos recentes das áreas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título	Nº Volume
SOBOTTA, Atlas de anatomia humana , v3, cabeça, pescoço e neuroanatomia, 24 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018	5 ex.
SMALL, Rebecca. Guia Prático de Procedimentos com toxina botulinica , 3 Ed. Rio de Janeiro: Di Livros, 2013	3 ex
MADEIRA, Miguel Carlos, Anatomia da Face: anátomo-funcionais para a prática odontologica , São Paulo, Sarvier, 1995.	2 ex.
GIRO, Gabriela. Harmonização Orofacial: A outra face da odontologia , 4 ed. São Paulo, Napoleão, 2019	4 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título	Nº Volume
BRANDÃO, Lenine Garcia, Cirurgia de cabeça e pescoço , São Paulo, Sarvier, 2010.	6 ex.
FEHRENBACH, Margareth J.; BATH-BALOGH, Mary. Anatomia, Histologia e Embriologia dos dentes e das estruturas Orofaciais . 3 ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.	Biblioteca Virtual

1.9. Metodologia

Os princípios metodológicos são norteados pela missão institucional, a qual deverá conduzir à obtenção do perfil desejado do egresso. A Faculdade FAIPE, busca uma proposta metodológica que privilegie a qualificação do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico e capaz de pensar e estabelecer por si soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha, mas também para a comunidade em que vive a sociedade de um modo geral.

A FAIPE, em seu PDI e na inter-relação com o PPC, assume uma postura crítica, de contextualização, e de constante aperfeiçoamento no processo de ensino e aprendizagem. No

mundo contemporâneo as transformações sociais são rápidas, graças aos avanços científicos, tecnológicos, da medicina - em seus diversos campos de atuação - e à disseminação, popularização e maior acesso às ferramentas tecnológicas de comunicação e às advindas das redes e da internet. O processo educacional tem acompanhado essas transformações sociais e modifica-se constantemente. Assim, a aquisição de conhecimentos e do sistema de ensino-aprendizagem demanda atenção, constante evolução, dinamicidade, versatilidade, flexibilidade e incorporação de tecnologias e de inovação.

Como delineado pela Diretrizes Curriculares Nacionais, as metodologias desenvolvidas no curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade FAIPE compreendem a importância de um processo educacional que esteja centrado no estudante, permitindo que os acadêmicos sejam protagonistas e gestores de seu próprio processo de aprendizagem, viabilizando a identificação de novos desafios na área de trabalho e propiciando que a formação possa ser ampliada por oportunidades de envolvimento em práticas de aprendizagem diversas, envolvimento na pesquisa, na extensão, na gestão, na mobilidade acadêmica e na participação em programas, redes e ligas acadêmicas.

De maneira geral e tradicionalmente, as metodologias utilizadas de maneira predominante no processo ensino-aprendizagem ainda seguem um caráter dedutivo e por transmissão, onde há a propagação do conteúdo pelo professor e, posteriormente, o estudante busca utilizar o conhecimento adquirido em suas necessidades e/ou especificidades. Esse tipo de aprendizagem ainda tem sua importância e pode ser utilizado de maneira benéfica e com resultados positivos. No entanto, quando a aprendizagem envolve questionamentos e experimentações, acreditamos que possa cultivar nos estudantes maneiras de compreensão mais amplas, contextualizadas e arraigadas. Dessa forma, acreditamos que a combinação entre metodologias dedutivas, ativas e híbridas, possam estabelecer ganhos e gerar aprendizagens mais reais, concretas e duradouras.

Neste sentido, as estratégias de aprendizagem dedutivas/por transferência, ativas e híbridas vêm sendo utilizadas como recursos metodológicos no curso de Odontologia da FAIPE. Dessa forma acreditamos conceder ênfase ao papel de protagonismo do acadêmico com orientação e supervisão do professor e, além disso, consideramos a possibilidade de conferir ao processo dinamicidade, flexibilidade e permitir o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias. Diante desse contexto, acreditamos que a sala de aula pode se transformar também em um espaço de criação colaborativa, de busca de soluções, que possibilite aos estudantes e professores aprender a partir de experiências, situações-problemas, desafios, jogos, com recursos diversos.

Na formação acadêmica, a faculdade FAIPE afiança seu compromisso com as culturas e práticas nacionais e regionais, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade étnico-cultural, estimulando a sua compreensão, a sua interpretação e a preservação dos seus aspectos. Além disso, as atividades de aprendizagem, sejam elas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, são orientadas para a observação epidemiológica. Assim, em nível de atuação coletiva, o diagnóstico situacional dos perfis epidemiológicos e das condições de saúde bucal são o preceito fundamental para que haja planejamento das ações e estruturação dos projetos e programas. Acreditamos que dessa maneira seja possível estabelecer a capacidade e suprimento dos serviços de saúde, bem como determinar o potencial do nosso curso de Odontologia para assegurar melhorias nas condições de saúde e na qualidade de vida da população.

O emprego de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem depende da preparação e da autonomia dos professores no desenvolvimento de atividades que possam promover experiências e aprendizagens sólidas para os estudantes. Diante da perspectiva de que o processo de ensino-aprendizagem está focado no acadêmico, o professor expande sua participação, uma vez que cabe a ele o planejamento, a elaboração das metodologias de atividades e de avaliação, tornando seu papel mais adequado ao estudante e a ao contexto educacional contemporâneo, transformando os docentes em verdadeiros inspiradores, provocadores da reflexividade e do criticismo, mediadores, facilitadores, incentivadores e orientadores de um processo de formação integral, generalista, interdisciplinar, pautado na humanização, focado nas demandas e realidades sociais locais e regionais, nas diversidades, na inclusão e articulado com o sistema de saúde brasileiro – o SUS.

Para que esses pressupostos sejam cumpridos, e em consonância com o PDI, levamos em consideração a importância de manutenção de um programa de formação permanente e de desenvolvimento de nossos docentes, com vistas à valorização do trabalho docente e ao maior envolvimento e engajamento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e seu aprimoramento.

Nosso programa de Formação Permanente para os docentes está implementado e em atividade. Além de conferências e cursos nas áreas da educação, da psicologia, e das ciências sociais que objetivem a maior preparação e atualização teórico-metodológica dos professores, cursos *lato sensu* na área da Odontologia também são propiciados, como as especializações, os aperfeiçoamentos, as capacitações, as habilitações, as imersões, as oficinas laboratoriais e residências.

Nosso maior objetivo é a atualização teórica, técnica, clínica, psicopedagógica e humanística

de nossos professores para atuarem diante das circunstâncias heterogêneas e desafiadores do novo cenário educacional. Neste contexto, acreditamos que a educação deve constantemente se aprimorar e se adequar às demandas, às realidades que podem ser vivenciadas, buscando metodologias que ultrapassem limites de treinamento técnico e que se concretizem através de práticas pedagógicas éticas, criativas, reflexivas, transformadoras e inovadoras.

O curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade FAIPE assume a responsabilidade de formar um cirurgião-dentista crítico, reflexivo, participativo e proativo. Como foco condutor desse compromisso utilizamos, sempre que possível, metodologia ativas e estratégias de ensino inovadoras no desenvolvimento dos estudantes, seja nas ações/atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica e extensão. Dessa forma, incentivamos os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problematizações, envolvimento em simulações práticas, estudos de caso, jogos e debates, buscando sempre a realização de tarefas que os estimulem a pensar, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção do seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, nossa proposta metodológica de ensino busca se contextualizar ao caráter dinâmico, não linear, transversal, interdisciplinar, e não somatório de conteúdos, exigindo ações direcionadas, participação engajada da equipe docente, e trabalho permanente e reflexivo. As aulas são organizadas e planejadas com o objetivo de fazer com que os estudantes superem suas vivências (conceitos prévios, sínteses, sinéreses), surgindo processos de ruptura diante dos desafios propostos e dos conhecimentos adquiridos e internalizados.

Acreditamos que a aplicação de metodologias ativas planejadas e adequadas possam ser catalisadoras e/ou funcionar como complementação e maneira de concretização das metodologias expositivas dialogadas, permitindo ao estudante buscar conteúdos relevantes relacionados aos contextos, problemas e aos objetivos da aprendizagem. A utilização das metodologias ativas permite a articulação universal, possibilitando defrontar realidades (podem intervir sobre a realidade), permite o processo coletivo de construção (promovendo a liberdade no pensar e no trabalho em equipe) e permitindo ao discente a participação como agente de transformação social. As metodologias ativas bem planejadas e contextualizadas podem impulsionar as estruturas cognitivas e oportunizar o desenvolvimento de habilidades consideráveis: iniciativa criadora, espírito crítico, reflexivo, de cooperação, de trabalho em equipe, senso de responsabilidade e de ética, prática baseada em evidências científicas, dentre inúmeras possibilidades.

Para concretização das metodologias de ensino, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se reúne, estabelece os direcionamentos, e nas reuniões do Colegiado de Curso apresentam-se e

discutem-se os planos de ensino. São apresentadas as ideias, articuladas, averiguadas a possibilidade de incorporação, as modificações necessárias, as possibilidades de interdisciplinaridade e de integração de conteúdos para o desenvolvimento das habilidades e competências pertinentes à formação do cirurgião-dentista.

São exemplos de metodologias de atividades de ensino-aprendizagem que vem sendo implementadas no curso de Odontologia da faculdade FAIPE:

- a) **Sequência de tiras (*strip sequence*) e Método dos quebra-cabeças (*jigsaw*):** estratégias utilizadas para promover aprendizagem de forma cooperativa para que os estudantes desenvolvam habilidades/competências de leitura crítica, de escrita, interpretação, produção textual. Tem sido mais utilizada nas disciplinas do ciclo das Ciências Sociais (Produção de Leitura e Texto, Antropologia e Sociologia, Psicologia) e em atividades de extensão (Clube de Leitura e Cine-debate).
- b) **Aprendizagem por meio de jogos (*gamificação*):** o uso de jogos pode contribuir no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, na internalização e memorização, e na sedimentação da aprendizagem. Além disso, são ótimas estratégias pois podem desenvolver habilidades socioemocionais, auxiliar no desenvolvimento cognitivo geral e fazer relações, de maneira lúdica, entre o ambiente do jogo e o conhecimento acadêmico. Os alunos são motivados a atingir determinados objetivos, sozinhos ou em equipes, ao se engajarem no universo do jogo. As tecnologias são boas formas de exercitar essa estratégia pelo fato de possibilitarem a imersão do educando em ambientes e/ou espaços virtuais. Apresenta várias formas de aplicação e uma das estratégias que temos utilizado é o *five cards fast pass*, que é relativamente simples e traz muitos benefícios na memorização de conteúdos e sua aplicação é simples e envolve diversas habilidades cognitivas dos estudantes, que podem criar os cartões de acordo com os conteúdos e regras solicitados pelo professor. Nestes cartões poderão ter imagens e textos. São estratégias bastante utilizadas em nossas disciplinas do Ciclo das Ciências Básicas da Saúde e das Ciências Odontológicas (Anatomia Geral, Anatomia da Face e Harmonização Orofacial, Histologia Geral, Histologia Bucal, Fisiologia, Patologia, Semiologia e Diagnóstico, dentre outras).
- c) **Aprendizagem Baseada em Projetos (*project-based learning* — PBL):** é uma estratégia de ensino que coloca os alunos em contato com tarefas, atividades, missões e desafios para desenvolver um projeto ou elaborar produtos (cartilhas,

infográficos, vídeos orientativos, dentre outras possibilidades diversas). Este tipo de estratégia estimula o trabalho colaborativo ao integrar diferentes conhecimentos dos indivíduos que, juntos, vão atuar para concluir o projeto final. Desenvolve competências como trabalho em equipe, protagonismo e pensamento crítico. É utilizada em diversas circunstâncias no curso.

- d) **Discussão e solução de casos (*teaching case*):** partindo de casos reais ou de situações fictícias, essa estratégia estimula os estudantes a se tornarem tomadores de decisões. Os alunos devem elaborar e defender soluções e planos de ação para os problemas centrais de cada caso, em contextos individuais e/ou coletivos. Essa estratégia tem sido utilizada nas Atividades Extensionistas, nas disciplinas de Saúde Coletiva, Estágio em Saúde Coletiva, Semiologia e Diagnóstico, e nas disciplinas clínicas e estágios das Ciências Odontológicas, de uma maneira geral.
- e) **A aprendizagem em equipe (*team-based learning — TBL*):** é uma estratégia que procura criar oportunidades para trabalhos em grupo, sendo geralmente direcionada para turmas com muitos alunos, com formação de pequenos grupos de aprendizagem. Os alunos envolvidos nos grupos se preparam previamente para as aulas, uma vez que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou após as aulas. Essa estratégia tem sido utilizada em diversas disciplinas e circunstâncias em nosso curso, inclusive associada às aulas expositivas dialogadas.
- f) **Sala de aula invertida (*flipped classroom*):** é uma estratégia que faz a inversão do espaço escolar tradicional, uma vez que o acadêmico estuda o conteúdo antes da aula presencial e busca informações através de meios diversos, inclusive contando com a colaboração das tecnologias de informação e comunicação e, hoje em dia, até mesmo consultando os recursos da inteligência artificial. Assim, o encontro entre alunos e professores se torna um espaço de aprendizagem ativa, que propicia questionamentos, discussões e atividades práticas, geralmente realizadas em grupo. O professor busca não apenas expor o conteúdo, mas também trabalhar as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos e as lacunas que porventura existirem. Essa também é uma estratégia que tem sido utilizada em diversas disciplinas e circunstâncias em nosso curso, inclusive associada às aulas expositivas dialogadas.
- g) **Narrativas (*Storytelling e Storyboard*):** a utilização de roteiros e narrativas é uma estratégia de aprendizagem que permite desenvolver capacidades de cognição, percepção, criatividade, descrição, síntese, organização, planejamento, comunicação

e reflexão sobre um tema proposto ou em direção à solução de um problema. A criação de narrativas como estratégia de aprendizagem permite que os estudantes estimulem sua criatividade e desenvolvam criticismo sobre os temas/situações em que deverão atuar, reflexão sobre os aspectos estudados, possibilidades de críticas sobre os temas, além de autocrítica e autoavaliação. Permitem, ainda, que sejam expressas e reconstruídas as emoções dentro de um limite, permitindo que explorem diferentes formas de ser e ver o mundo e a sociedade. Devido a esse caráter de versatilidade, essas estratégias vêm sendo utilizadas e exploradas por diversas disciplinas, justamente pela capacidade de ruptura de realidades, humanização e de desenvolvimento social.

- h) **Think Pair Share (TPS):** estratégia dinâmica e adaptável que propicia a construção de competências em grupo, através de uma técnica questionadora, colaborativa, cooperativa, interativa, desenvolvimento da autonomia e da coletividade. Permite que os alunos construam conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento da resiliência, de forma crítica e analítica, para o enfrentamento de situações-problema que podem surgir em diferentes contextos. Portanto, é necessário que o professor proponha uma situação-problema para que os alunos discutam sobre possíveis soluções. Essa situação pode ser apresentada em forma de pergunta, pela leitura de um texto, pela visualização de um vídeo que promova o debate ou pela análise de uma imagem. Como estratégia pedagógica, é muito enriquecedora para o processo de construção do conhecimento, principalmente por permitir que o estudante passe de um ator passivo para um sujeito ativo que se compromete com a coletividade e desenvolve as competências de cooperação e colaboração. Sua amplitude permite algumas variações em relação às ações que podem ser adotadas em sua aplicação, o que permite que ela seja utilizada em contextos e disciplinas diversas em nosso curso.
- i) **Mapas mentais, infográficos, flashcards, brainstorm:** tratam-se de estratégias mais livres e desafiadoras que proporcionam aos estudantes a organização, relação e inter-relação de ideias e informações, associando às problematizações apresentadas. Essa sistematização permite que os estudantes visualizem a relação dos conceitos. Sua aplicação e socialização em grupos e turmas também é pertinente e valiosa. Nesse processo é interessante que o professor proponha também o uso de recursos tecnológicos, primordial na sociedade atual, já que o aluno se torna ativo

no processo de sua aprendizagem, possibilitando trocas significativas para a construção do conhecimento de forma coletiva e individual. Dada a dinamicidade e versatilidade, essas também são estratégias que tem sido utilizada em diversas disciplinas e circunstâncias em nosso curso, inclusive associadas às aulas expositivas dialogadas.

Outras estratégias diversas são utilizadas no curso, como os seminários, os artigos científicos, *podcasts*, documentários e vídeos. A utilização e incorporação de diferentes estratégias e metodologias ativas vem sendo gradativamente implementadas no curso de Odontologia da Faculdade FAIPE para propiciar aos estudantes maneiras diversificadas de “aprender a aprender”. Um diferencial nesse contexto foi a FAIPE ofertar como formação permanente um curso de especialização em Metodologias de Ensino Inovadoras, que preparou os docentes da faculdade para aplicar novas metodologias e aprimorar as habilidades na execução e na avaliação das atividades.

A interdisciplinaridade ocorre por meio de integração de diálogos e contrapontos entre disciplinas e compreende: proximidade, convergência, contato e interação. Desta forma, a metodologia de ensino converge para seus objetivos, garantindo que o conteúdo tratado nas unidades de aprendizagem seja realizado de forma interativa e interligada, proporcionando ao aluno a compreensão da complexidade da realidade estudada. Os processos interativos e a utilização de recursos tecnológicos modernos permitem imprimir ao processo pedagógico dinamicidade que ultrapassa a mera transmissão do conteúdo. Por meio do diálogo crítico com os autores utilizados nas diferentes disciplinas e do debate em sala de aula, as teorias vão se consolidando para permitir que estudos de caso, seminários e verificações *in loco* das realidades diversas, contribuam para o desenvolvimento de habilidades e o alcance de competências para o êxito e segurança na prática profissional.

De modo geral, acreditamos que as metodologias do curso de Odontologia da FAIPE transcendem às tendências pedagógica tradicionais, centradas apenas nas aptidões intelectuais individuais do aluno, para um encaminhamento que prestigie a criação de novas práticas sociais, possibilitando a transformação, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para um futuro profissional agir nas incertezas. As competências e habilidades permitem a ele mover-se em diferentes universos, sem ter uma única aprendizagem como modelo.

1.10. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. Reserva-se, exclusivamente, para alunos matriculados no Curso de Odontologia e todos alunos são obrigados a cumprir.

A finalidade do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

O Estágio Supervisionado deve proporcionar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

As atividades de Estágio Supervisionado são exclusivamente práticas, sem utilização de aulas expositivas, compreendendo, estando devidamente regulamentadas.

A carga horária do estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Odontologia é de 800 horas.

O estudo do Código de Ética e Disciplina da profissão perpassam todas as atividades vinculadas ao Estágio Supervisionado.

As atividades de Estágio Supervisionado podem ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que se possa considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício das diversas carreiras contempladas pela formação odontológica.

O Estágio Supervisionado é realizado nos semestres finais do Curso, distribuído em módulos semestrais. O aluno deve desenvolver uma programação que totalize a carga horária mínima de horas/aulas a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Odontologia.

As atividades de Estágio Supervisionado envolvem diversas atividades.

1.11. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento jurídico propiciado pelo Curso de Odontologia.

Considera-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso. Deve-se levar em conta na sua admissibilidade a conexão do conteúdo formativo da atividade com o Curso de Odontologia, em uma perspectiva interdisciplinar e analisar-se a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Admitem-se como Atividades Complementares associadas ao Ensino, a frequência e o aproveitamento em disciplinas de outros cursos da IES, em áreas afins; ou em outra Instituição de Ensino Superior, na mesma área de formação, desde que não contempladas na matriz curricular da IES, ou em áreas afins, a critério do Coordenador do Curso. Consideram-se como Atividades Complementares associadas à Prática Investigativa, a participação de alunos em investigação científica ou profissional; a publicação de documentos de autoria própria do aluno ou em colaboração com profissionais ou docentes pesquisadores.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de horas/aulas a ser cumprida que no Curso de Odontologia é de **70 horas**. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação do Supervisor de Atividades Complementares, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso, expressos no Projeto Pedagógico. Para fins de acompanhamento e controle pelo Supervisor de Atividades Complementares, com vistas à integralização, o aluno deve requerer o aproveitamento da atividade realizada, mediante formulário próprio. Para o aproveitamento da carga horária em Atividade Complementar o Supervisor de Atividades Complementares considerará as disciplinas já cursadas pelo aluno no momento da

realização da atividade.

O Supervisor de Atividades Complementares é nomeado pelo Coordenador do Curso, dentre professores do quadro permanente de docentes do Curso de Odontologia, para o exercício do conjunto de atividades de orientação básica ao aluno e de administração dos atos relativos à política, ao planejamento e à supervisão das Atividades Complementares. É de competência do Supervisor de Atividades Complementares:

- organizar calendário de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais informando, para divulgação, à Coordenação do Curso;
- acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento sob a forma de Atividades Complementares;
- apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de ações e eventos externos sob a forma de Atividades Complementares;
- enviar à Secretaria o resultado da avaliação das Atividades Complementares de cada aluno para os registros cabíveis;
- produzir, semestralmente, relatório de atividades desempenhadas à frente da Supervisão e Atividades Complementares, informando à Coordenação do Curso os detalhes das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e aceitas, acompanhado dos documentos comprobatórios de realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos, com vistas à integralização da carga horária.

Semestralmente a Coordenação do Curso juntamente com o corpo docente, elabora uma série de Atividades Complementares, tais como: Cursos extracurriculares; Apresentação dos projetos elaborados pelos alunos; Apresentação e novas tendências da área odontológica, visando sempre incentivá-los ao desenvolvimento e ao fomento da pesquisa; Semana Acadêmica; Atividades culturais e de responsabilidade social; Palestras em áreas afins da Odontologia; e etc.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades

Complementares.

1.12. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório, enriquecedor e implementador do perfil do formando, estando devidamente regulamentado e manualizado.

É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso, por meio do qual o é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

O processo de realização do Trabalho de Curso importa orientação teórico- metodológica ao aluno, a ser prestada pelo professor orientador. O aluno tem acesso a manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos. Estão aptos a orientar o Trabalho de Curso quaisquer professores efetivos do Curso, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação. O orientador escolhido pelo aluno deve ser professor da Faculdade, atuante na área e/ou disciplina correspondente ao tema do TC.

A atividade de orientação consiste na tarefa de incentivo, acompanhamento e discussão do TC pelo professor orientador. Cada professor pode ter até 10 (dez) alunos sob sua orientação. A orientação segue plano de atendimento mensal estabelecido pelo professor orientador.

O Trabalho de Curso (TCC) de Odontologia prevê 60 horas, divididos entre orientação e desenvolvimento e apresentação.

A orientação é realizada obrigatoriamente nos no final do Curso. Neste mesmo período que compreende também a elaboração o seu Trabalho de Curso.

O TCC deve ser elaborado considerando-se:

- a) na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;
- b) no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de conhecimento de sua formação profissional.

As exigências quanto à forma escrita e apresentação do trabalho serão estabelecidas pelo Supervisor de TCC.

Estando apto para a defesa, o TC é encaminhado pelo professor orientador ao Supervisor de

TCC, a quem aquele solicita data para apresentação e defesa.

O Trabalho de Curso é então apresentado para defesa perante banca examinadora presidida pelo professor orientador e composta por mais de um professor designado pelo Supervisor de TC, consideradas as indicações do aluno e de seu orientador.

Todos os professores do Curso podem ser indicados para participação em banca de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Podem ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos, desde que comprovado pelo professor orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Supervisor de TC.

A avaliação do Trabalho de Curso é colhida das notas individuais dos professores presentes à banca. É considerado aprovado o aluno que obtiver conceito igual ou superior a Regular em cada um dos membros da banca.

A banca pode reprovar o trabalho ou submeter à aprovação a posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação. Nesse último caso, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que devem se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

O Supervisor de TC é escolhido pelo Coordenador do Curso de Odontologia dentre professores do quadro permanente de docentes do Curso de Odontologia, para o exercício conjunto de atividades de orientação ao aluno e de administração dos atos relativos ao planejamento e à supervisão do TC. É de competência do Supervisor de TC:

- a) fornecer esclarecimentos aos alunos inscritos sem prejuízo daqueles que já lhes prestam seus respectivos professores orientadores;
- b) apoiar o trabalho dos professores orientadores, assistindo-lhes nos diversos aspectos relevantes para a orientação do TC;
- c) estabelecer procedimento permanente de discussão e de avaliação das atividades relativas ao TCC, convocando reuniões regulares entre professores orientadores e orientandos, conduzindo seus resultados à apreciação da Coordenação do Curso de Odontologia ;
- d) organizar calendário de atividades de TC, definindo cronograma de defesas e lista com a composição das bancas, informando, para divulgação, à Coordenação do Curso de Odontologia ;

- e) enviar à Secretaria o resultado da avaliação do TC de cada aluno, para os registros cabíveis;
- f) encaminhar, para arquivo na biblioteca, cópia dos trabalhos defendidos que receberem conceito Excelente dos componentes da banca, ou sob sua avaliação aqueles indicados pela banca examinadora como merecedores de distinção;
- g) receber e arquivar as fichas de avaliação das bancas com resultado final, bem como guardar o livro de atas das reuniões das bancas examinadoras, mantendo a sua atualização;
- h) sistematizar e manter arquivo dos documentos referentes ao TC, recebendo, ao final de cada orientação, documentação mantida pelo professor orientador;
- i) produzir, semestralmente, relatório de atividades desempenhadas à frente da supervisão do TC, informando à Coordenação do Curso a relação de trabalhos realizados, professores envolvidos na orientação, e resultados das avaliações.

1.13. Apoio ao discente

A Faculdade oferece apoio aos discentes de diferentes modos, a partir da sua matrícula no curso, visando motivar os seus discentes a participarem e minimizar a evasão e a desistência.

A Faculdade FAIPE disponibiliza estrutura de suporte institucional aos discentes a fim de possibilitar-lhes formação de qualidade nas dimensões técnico-científica, sócio-político-cultural e pedagógica.

Através do Apoio ao Discente, procura identificar dificuldades de aprendizagem, relacionamento, profissionais e financeiras, além de situações de conflito em sala de aula entre discentes e destes com docentes, a fim de realizar ações para apoio e solução das mesmas. Assim, o Apoio ao Discente na FAIPE, tem como objetivo promover e acompanhar o aluno com vistas a proporcionar melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico e profissional.

A avaliação dos Programas de Apoio ao Discente é realizada pela CPA, visando diagnosticar sua eficiência e eficácia.

Para tanto, coloca à disposição dos alunos a monitoria, iniciação científica, participação de programas de extensão, eventos diversos, de natureza educacional, cultural, social e

científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem, fazem parte ainda ações da ouvidoria, CPA, coordenação acadêmica, secretaria acadêmica, nivelamentos, psicólogo, pedagogo, coordenadores acadêmicos, setor financeiro, jurídico com encaminhamentos a bolsas com recursos próprios e governamentais como FIES. Dessa forma, as monitorias, os programas de extensão e a iniciação científica têm como objetivo o estreitamento da relação professor-aluno e a complementação do atendimento extraclasse.

Cada setor exerce uma função importante em todo sistema, desde a secretaria, que fornece a documentação necessária para o dia a dia dos discentes, os coordenadores auxiliam no acompanhamento de disciplinas, atividades extraclasse, atividades complementares a serem desenvolvidas, já os setores financeiro e jurídico auxiliam os discentes que apresentam dificuldades financeiras e encaminham os mesmos a buscar bolsas em programas governamentais e também verifica a possibilidade de bolsas com recursos próprios. Alguns discentes também são atendidos e beneficiados com estágios remunerados em suas áreas de atuação dentro da própria instituição.

O apoio ao aluno inicia-se com sua matrícula na IES, quando será ofertado àqueles que desejarem, disciplinas de nivelamento; também é ofertado o apoio psicopedagógico, através do NAP; apoio para participação em projetos através do Projetos Sociais, Bolsas e Benefícios ao Aluno; a Ouvidoria, que é um canal de comunicação direta do aluno com a Direção superior da FACULDADE FAIPE; o site e portal da IES; a atividade de Monitoria; a Iniciação Científica; as revistas e murais de publicação de trabalhos dos alunos, a serem implementados pela Faculdade; o projeto de Acompanhamento de Egressos; a Autoavaliação individual; a Avaliação Institucional; a Tutoria.

APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico (NAP) objetiva colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, por meio da melhora do seu desempenho acadêmico e aquisição de bem-estar pessoal e social.

Sua função caracteriza-se pela necessidade de orientar e acompanhamento psicopedagógico aos estudantes no processo de aprender a aprender, com vistas à diminuição de eventuais dificuldades emocionais e psicopedagógicas, sendo orientado por regulamento.

São objetivos do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico:

Realizar atendimento psicopedagógico visando à tomada de consciência por parte do estudante de suas potencialidades, escolhas e atitudes;

Facilitar o processo de crescimento do estudante objetivando a superação de suas dificuldades afetivas e de aprendizagem;

Realizar intervenções breves e focais fazendo os encaminhamentos necessários;

Guardar sigilo dos acompanhamentos realizados;

Manter permanentemente contato com o corpo docente e coordenação para garantir *feedback* do acompanhamento;

Informar a coordenação do curso sobre alunos que necessitem maior tempo de acompanhamento, bem como sobre aqueles que não compareceram aos encontros programados;

Veicular textos informativos que visem à compreensão sobre as questões afetivas ou psicopedagógicas objetivando uma ação preventiva;

Ofertar serviço de orientação profissional que objetiva a identificação do perfil profissional dos alunos e o desenvolvimento de competências necessárias a sua atuação no mercado de trabalho;

Desenvolver atividades que reforcem aspectos relacionados à cidadania, ética, profissionalismo, compromisso, motivação e autoestima;

Divulgar o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico por meios comunicativos, como: folders, cartazes e outros, como mais uma alternativa de crescimento pessoal e acadêmico ao estudante.

O Núcleo de Atendimento Psicopedagógico é apoiado pela Coordenação de Curso, em conjunto com o corpo técnico-administrativo e corpo docente, atua no sentido de identificar situações e propor soluções de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos. Assim, através de sua estrutura administrativa-acadêmica a FAIPE busca garantir o atendimento aos discentes no desenvolvimento de diversos programas articulados aos Projetos Pedagógicos, que visam o desenvolvimento acadêmico dos mesmos.

O programa realizará acompanhamento na forma de intervenções breves e

sistematizadas, estando disponível para atendimento psicopedagógico ao estudante que solicitá-lo espontaneamente ou por encaminhamento dos docentes ou da coordenação.

PROGRAMA DE BOLSAS

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas, a Mantenedora concede bolsas de estudo para seus alunos. A bolsa prevê a dispensa do pagamento das mensalidades e cada caso será analisado por uma comissão a ser composta por professores e alunos. Este assunto é discutido com bastante cautela, para que nenhum aluno talentoso fique sem estudar por falta de recursos financeiros.

Esta experiência de concessão de bolsas de estudos para alunos carentes visa não somente responder ao compromisso social da FAIPE. O programa de bolsa social para discentes carentes com 10% das vagas de cada processo seletivo.

A concessão da bolsa obedece a critérios definidos no regimento geral de bolsas da IES. A FAIPE oferece bolsas parciais e integrais.

Aos alunos não contemplados com Bolsa de Estudo, a faculdade oferece descontos que chegam a 50% para pagamentos até quinto dia de cada mês. Após esta data, há uma perda gradual do desconto concedido e, para pagamentos após dia 20 de cada mês o valor da mensalidade, o pagamento é integral, sem descontos.

PROGRAMA FIES

A FAIPE está credenciada a ofertar o Financiamento Estudantil – FIES – que é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores.

PROGRAMA PROUNI

A Faculdade FAIPE está credenciada para ofertar o Programa PROUNI.

MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o Corpo Docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para

nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também podem ser oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse do curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho em tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A FAIPE institucionalizou o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro dos futuros ex-alunos (no caso específico de Odontologia), a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

Da mesma forma, a FAIPE pretende institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro dos futuros ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico.

PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade FAIPE, em caso de necessidade, prevê a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, em conformidade com o disposto na Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

A Coordenação do Curso de Odontologia também orientará os professores de todas as disciplinas em todos os semestres a abordarem o tema e incentivarem os alunos por meio de atividades, trabalhos e/ou projetos interdisciplinares/integradores.

CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

POLÍTICAS E PLANOS DE ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

As condições de acesso aos portadores de necessidades especiais, no prédio onde funciona a FAIPE são suficientes, pois possui elevador e sanitários adaptados.

Em atendimento as necessidades de acessibilidade a Faculdade estruturaram suas instalações de modo a disponibilizar maior conforto e comodidade as pessoas com necessidades especiais.

Em relação às políticas voltadas para este público, a Faculdade pretende incentivar o desenvolvimento de projetos que envolvam a discussão de temas e tomadas de decisões, estendendo isto à comunidade, através de ações abrangendo a sua responsabilidade social.

Atento ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a FAIPE determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A FAIPE adota as seguintes políticas para os Portadores de Necessidades Especiais, conforme legislação em vigor.

ACESSIBILIDADE ÀS INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS

São as seguintes adaptações, normas e objetivos da Instituição com relação a este item, de acordo com cada público específico:

Para os alunos portadores de deficiência física:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços, para que o aluno possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Elevador, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação; e
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da IES.

Sem prejuízo de acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, essas adaptações privilegiarão o acesso de deficientes à biblioteca, laboratório e espaços de convivência.

Para os alunos portadores de deficiência visual

A FAIPE irá disponibilizar conforme a necessidade e a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Máquina de datilografia Braille;
- Impressora Braille acoplada a computador;
- Sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupas e régua de leitura;
- Scanner acoplado a computador;
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Auxílio de um leitor.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva

A Faculdade oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura

disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes da língua dos sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos;

Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a FAIPE pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- Cursos para o entendimento da língua dos sinais, LIBRAS.

Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais;
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

A organização de salas com recursos multifuncionais pode se constituir também espaço de promoção da acessibilidade curricular aos alunos dos cursos, onde se realizem atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação. Nestas salas, os alunos podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de alunos por professor no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em

conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os alunos apresentam. Nessas salas são exemplos de atividades educacionais especiais que podem ser desenvolvidas, conforme a necessidade:

- Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, Tradução e interpretação de Libras, ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- Sistema Braille; orientação e mobilidade, Soroban, escrita cursiva;
- Tecnologias Assistivas e Ajudas Técnicas;
- Atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores;
- Enriquecimento e aprofundamento curricular;
- Atividades de vida autônoma e social.

Todos esses são instrumentos para apoio ao discente a partir de sua entrada na Faculdade FAIPE.

1.14. Tecnologia de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

Na Faculdade FAIPE busca-se por meio das TICs aperfeiçoar o fluxo de informações dentro e fora da instituição na tentativa de garantir à comunidade acadêmica o pleno acesso as informações acadêmicas e administrativas. Assim, faz parte do sistema de gestão educacional da instituição o Portal do Aluno e o Sistema Acadêmico. O Portal do aluno permite o relacionamento acadêmico do aluno e do professor com a instituição, via web, possibilitando a renovação de matrícula, o lançamento e consultas a de notas e faltas, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Como suporte para aprendizagem e meio pelo qual o projeto pedagógico do curso se viabiliza, a instituição conta com recursos interativos nas salas de aula, e no laboratório de informática.

A IES também oportuniza o atendimento aos alunos através das mídias eletrônicas, dentre essas, o email de cada um dos setores, telefones, WhatsApp, portal da ouvidoria, sítio institucional. Também se utiliza das mídias sociais como instrumento de comunicação e marketing da IES, divulgando ações, atividades e projetos da graduação

e pós-graduação.

1.15. Gestão do curso e os processos de avaliação

A Avaliação Institucional é para a Faculdade FAIPE uma preocupação cujo objetivo consiste em auto avaliar-se para reorganizar-se e prestar contas a sociedade. Uma missão a ser perseguida e, atendendo ao que propõe o SINAES, todos os cursos da FACULDADE FAIPE são avaliados, sempre numa visão prospectiva de melhoria institucional.

Nesse contexto a Avaliação Institucional é, portanto, um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e de compromisso com a sociedade, constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior. A concepção de avaliação adotada apresenta um caráter pedagógico e sua função formativa deve ser entendida como parte constitutiva do desenvolvimento da Instituição.

A Autoavaliação do curso é gerenciada e desenvolvida pela Comissão Própria de Autoavaliação – CPA, constituída por membros designados pelo Diretor Geral, sendo a CPA parte integrante da Diretoria Geral. Os resultados das avaliações são publicados periodicamente, de acordo com o calendário aprovado pela Diretoria da Faculdade.

A CPA desenvolve suas atividades com apoio operacional da Diretoria e a participação dos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e pessoal técnico-administrativo), seus dirigentes e egressos. A CPA mantém estreita articulação com a Coordenação de Curso, a fim de apoiar o processo interno de Autoavaliação de cada um.

A Comissão Própria de Autoavaliação tem como objetivo redimensionar metodologias, avaliar propostas e diretrizes, bem como registrar deficiências procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados à comunidade. Os resultados são repassados à Coordenação do Curso com sugestões de melhoria apresentados no processo avaliativo.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares (plano semestral de oferta de disciplinas, duração das disciplinas e do curso, diretrizes curriculares), metodológicos,

além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado.

A avaliação do Curso se dará através da utilização de diferentes instrumentos que buscam colher dados capazes de possibilitar a caracterização da situação, no que diz respeito ao Ensino Superior, em seus diferentes aspectos Institucionais.

Para a Autoavaliação Institucional do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a sua implementação torna-se necessário a verificação quanto a:

- a) A formulação do PPC está adequada e em sintonia com as diretrizes estabelecidas para o Curso;
- b) Estabelecimento da proposta curricular a partir de informações sobre a realidade do contexto regional e nacional;
- c) Se o projeto é frequentemente discutido com seu colegiado.
- d) As ações previstas no Projeto referentes ao desenvolvimento de várias práticas curriculares estão sendo gradativamente implementadas.
- e) O perfil do egresso está estabelecido a partir de problemas e necessidades atuais e prospectivas detectados.
- f) Existe a integração entre ensino, iniciação científica e extensão.
- g) O projeto prevê instâncias decisórias e suas atribuições para questões acadêmicas e administrativas.
- h) Viabiliza a participação do corpo docente e discente nas decisões e seus interesses.

1.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A educação superior tem a missão de preparar profissionais aptos a buscarem sua auto superação como especialistas durante toda a vida. Para o êxito desta realização contribui assim a formação de uma visão ampla e um pensamento criativo, apto para dar respostas não previstas a situações imprevisíveis presentes na atuação do profissional da saúde e ainda, ser capaz de adaptar-se ativamente a novas situações.

Positivamente, a auto superação profissional, consideravelmente obtida com uma visão ampla do conhecimento utilizando-se do pensamento criativo, seria facilitado se os egressos da universidade já estivessem acostumados a assimilar conhecimentos

transdisciplinares e preparados para dispor deles através do processo de avaliação por competências.

Para a integração dos conteúdos disciplinares (didáticos ou paradidáticos) através das competências, aos egressos, não pode ser concebida como uma mescla ou fusão arbitrária. É ver o todo tendo em conta seus componentes ou através de diversas especializações. A prática docente deve incluir portanto, além do conteúdo, o processo de geração de novos conhecimentos e ainda a sua utilização. Uma via efetiva para conseguir esta integração é a elaboração de atividades relacionadas com textos reais, que mostrem aos alunos:

- 1- os pontos comuns a diversas especialidades com relação a objetivos, tarefas e problemas;
- 2- a necessidade de dar uma nova conotação aos conceitos mais usados e de assimilar outros novos ou aparentemente alheios à sua disciplina.

O efeito deste trabalho depende, em grande parte, da colaboração do professor para despertar nos alunos o interesse por novas relações e na disposição de conseguir outros avanços. Assim, dotará o processo de significado e colocando um fim às possíveis atitudes mecanicistas. A criatividade deverá ser outro atributo importante e constante no trabalho do docente, utilizando-se de metodologia ativa para o processo de ensino e aprendizagem.

Deve ser propósito do professor garantir que cada aluno seja capaz de criar e caminhar com independência. A integração deve abarcar a relação teoria-prática. Semelhante ao enfoque sistêmico, a integração deve ampliar sua presença em toda estrutura curricular: a tarefa docente, o tema, a disciplina, a carreira. É preciso repensar suas dimensões e seus vínculos com outras profissões não afins. É necessário lutar contra o isolamento das especialidades.

Portanto, falar de avaliação nos remete então ao entendimento e reflexão da amplitude da educação. Nesse sentido, a ideia que cada um traz sobre a avaliação está diretamente relacionada à sua própria concepção de educação. O conceito de Libâneo (1994, p.195) elucida que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalhodocente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são

comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994, p.195).

Considerando a reflexão acima, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Bacharelado em Odontologia orienta que, o planejamento de cada disciplina possua um Plano de Ensino elaborado pelo respectivo professor ou grupo de professores seguindo as normas e regimento previamente propostos pela instituição, que o mesmo seja aprovado pelo NDE do curso e finalmente entregue, comunicado e elucidado aos discentes no início de cada período letivo.

Na elaboração do Plano de Ensino de cada disciplina, será eleito como ponto de partida o perfil do profissional que se deseja seguindo: os propósitos delineados na ementa, os objetivos, o conteúdo programático, a metodologia, os critérios de avaliação e a bibliografia básica e complementar de cada disciplina.

Referente aos critérios de avaliação, a apuração do rendimento escolar é feita por disciplina ou componente curricular, conforme as atividades desenvolvidas, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Poderão ser atribuídas pelo docente, notas ao aluno em função da sua assiduidade, pontualidade, interesse, empenho, participação, senso crítico, realização de atividades, participação em seminários, pesquisas, avaliações orais, avaliações parciais e bimestrais e quaisquer outros processos de aferição que se mostrarem pertinentes ao decorrer do semestre letivo e previamente aprovado pelo NDE.

A avaliação do desempenho escolar tem como base o aproveitamento escolar e a frequência às aulas, sendo vetado o abono de faltas, salvo os casos previstos em Lei.

A avaliação de desempenho acadêmico no Curso de Bacharelado em Odontologia da FAIPE, considera que a avaliação deve:

- a) Constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica formativa, que possa realimentar permanentemente o processo educativo em seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino;
- b) Utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e com os domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;
- c) Manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino desenvolvido pelo

professor e o próprio processo de avaliação do desempenho e rendimento escolar do aluno;

d) Constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis, do professor, do próprio aluno, da Coordenadoria de Curso e a Direção Acadêmica e Geral da FAIPE, com vistas a assegurar a qualidade da formação do profissional e do cidadão;

e) Constituir-se num processo que tem como significância os conhecimentos conceituais, procedimentais e específicos da Odontologia e os advindos das ciências afins, sempre orientados por valores morais, sociais e éticos.

A avaliação de desempenho acadêmico integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

São atividades curriculares de ensino as preleções, pesquisa, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais, monografia, previstas nos planos de ensino, apreciados pelo Colegiado de Curso ou Superior.

O aproveitamento do desempenho do aluno é avaliado mediante verificações parciais e verificação final expressas em notas de zero (0) a dez (10), permitindo-se apenas um (01) decimal.

A verificação do processo ensino–aprendizagem faz-se, em cada disciplina, considerando os seguintes aspectos:

- a) Desenvolvimento de capacidades cognitivas e habilidades específicas;
- b) Assimilação progressiva de conhecimento;
- c) Trabalho individual em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento.

Ao conjunto desses aspectos verificados no semestre letivo ou período especial correspondem as seguintes notas:

- a) Nota de Verificação Parcial (NVP);
- b) Nota de Verificação Final (NVF);
- c) Nota Final (NF).

A Nota de Verificação Parcial (NVP) é atribuída, obrigatoriamente, como resultado da verificação do aproveitamento do aluno ocorrido na disciplina em até dois períodos distintos, no semestre letivo, de acordo com o plano de ensino apreciado pelo Colegiado de Curso.

A nota de Verificação Final (NVF) é atribuída, como resultado da avaliação síntese do aproveitamento do aluno referente ao conteúdo programático global da disciplina.

A Nota Final (NF) corresponde à média aritmética simples das Notas de Verificação Parcial (NVP) e de Verificação Final (NVF).

Será dispensado de possuir nota de Verificação Final (NVF) o aluno que obtiver como resultado da Nota de Verificação Parcial (NVP) de cada disciplina, valor maior ou igual a 7,0 (sete), caso em que a média aritmética da Nota de Verificação Parcial (NVP) corresponderá a sua Nota Final (NF) da disciplina.

O aluno que tendo obtido Nota de Verificação Parcial (NVP) no período regular inferior a quatro (4), ficará impedido de se submeter à Avaliação Final e está automaticamente reprovado na disciplina considerada. Cabe também ao docente a atribuição das notas de avaliação e ainda a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso supervisionar o controle dessa obrigação, intervindo em caso de omissão.

Atendida a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e demais atividades curriculares, o aluno é aprovado com média final de aproveitamento não inferior a cinco (5).

É atribuída nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor quando da elaboração de trabalhos de verificação parciais, provas, ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas no regimento interno da FAIPE.

As notas correspondentes à Nota Final, em disciplinas cursadas sem aproveitamento, serão substituídas no histórico escolar do aluno, quando cursadas novamente com aprovação.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, poderá requerer, na Secretaria Acadêmica, a segunda chamada da referida disciplina, no prazo máximo de três (3) dias úteis a contar da data da sua realização, segundo as normas estabelecidas pelo CONSUP.

É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho escolar, de acordo com a regulamentação do CONSUP. Para isto, será estabelecido pela coordenação do curso, a obrigatoriedade da execução da vista e revisão de cada prova realizada por cada disciplina, com o dever de constar em cada plano de ensino a data e horário para a realização desta atividade, servindo ainda como instrumento de aprendizagem afim de segmentar o conteúdo abortado.

É considerado aprovado o aluno que:

- a) Obter frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;
- b) Obter, na nota final da disciplina, nota igual ou superior a cinco (5), na escala de zero (0) a dez (10).

É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admite-se, ainda, a promoção com dependência de, no máximo, duas disciplinas por semestre, não cumulativas.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e demais instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do sistema de ensino (Art 47, §2º, LDB).

O aluno reprovado em mais de duas (2) disciplinas no semestre poderá cursar apenas as disciplinas objeto da reprovação e ter reconhecido o aproveitamento das disciplinas com aprovação.

1.17. Número de vagas

O Curso de Odontologia oferece 50 (cinquenta) vagas anuais, de acordo com a autorização do Ministério da Educação, constante na PORTARIA Nº 190, DE 17 de abril de 2019, registro no eMEC nº 201711436.

A oferta de vagas anuais para o Curso de Odontologia justifica-se pela demanda na cidade e região, tendo em conta as circunstâncias educacionais que justificam o curso e pressupondo a questão socioepidemiológica das doenças bucais no Estado de Mato Grosso.

1.18. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o contexto educacional do curso de graduação em Odontologia deve considerar as diversidades loco-regionais, as demandas de saúde da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos cenários de prática integrados com o SUS, os quais devem ocorrer no campus da instituição e na região onde a instituição está inserida. Assim, devem ser levados em consideração o diagnóstico situacional do perfil epidemiológico das condições de saúde bucal, a capacidade instalada dos serviços de saúde, assim como o potencial do curso para a

melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida da população.

O curso de Odontologia da Faculdade FAIPE articula-se com o sistema local e regional de abrangência do Sistema Único Saúde (SUS), com o qual possui convênios e acordos de estágio firmados semestralmente com as prefeituras e demais instituições nas quais as redes de saúde podem ser reconhecidas e vivenciadas. Esse contexto pode ser vivenciado, de maneira geral, desde o início do curso, no entanto torna-se mais ostensivo através da execução de atividades complementares, das atividades extensionistas, das ações e projetos de pesquisa e extensão, e das disciplinas de estágio supervisionado (Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II, Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva III, Estágio em Clínica Odontológica Integrada I, Estágio em Clínica Odontológica Integrada II, Estágio em Clínica Odontológica Geriátrica I, Estágio em Clínica Odontológica Geriátrica II, Estágio em Odontologia Hospitalar).

1.19. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Segundo Parecer CNE/CP 28/2001 a prática como componente curricular é um trabalho complementar consistente e terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros de apoio ao processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para formação da identidade do futuro profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o contexto educacional do curso de graduação em Odontologia deve considerar as diversidades loco-regionais, as demandas de saúde da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos cenários de prática integrados com o SUS, os quais devem ocorrer no campus da instituição e na região onde a instituição está inserida. Assim, devem ser levados em consideração o diagnóstico situacional do perfil epidemiológico das condições de saúde bucal, a capacidade instalada dos serviços de saúde, assim como o potencial do curso para a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida da população.

No âmbito do Curso de Odontologia, a Prática como Componente Curricular constituir-se-á em espaço privilegiado para aplicação e reflexão em torno dos conteúdos ministrados nas disciplinas do curso, representando uma oportunidade rica para promover a aproximação entre teoria e prática, favorecer a construção de elementos para elaboração e/ou reelaboração do conhecimento e aproximar o curso com a realidade social. Dessa forma, e por acontecer no interior dos projetos e ações acadêmicas, será um dos principais instrumentos para promoção da necessária interação entre ensino, pesquisa e extensão favorecendo a aproximação do curso com outras áreas do conhecimento. O Curso, como o objetivo de promover a apropriação e organização de conhecimentos, instituiu tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros profissionais atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas. Assim, a Prática como Componente Curricular para a Área de Saúde se constitui como um importante espaço de formação do futuro profissional de Odontologia. Nessa perspectiva, o planejamento prevê situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que

possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

No Curso de Bacharelado em Odontologia da FAIPE, a Prática como Componente Curricular enquanto modalidade de atividade é distribuída ao longo de todo o curso, em diversas unidades curriculares, possibilitando aos acadêmicos atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes e práticas para a área de saúde. Na estrutura curricular, algumas unidades constituem atividades práticas de ensino na área de saúde, especificamente na odontologia, tais como: Anatomofisiologia Humana, , Materiais Odontológico I e II, Pré Clínica Restauradora I e II , Pré-Clínica em Endodontia, Pré – Clínica em Periodontia, Cirurgia Bucalmaxilofacial I e II , Reabilitação Oral, Ortodontia Preventiva, Clínica Integradas I e II , Estágio Supervisionado em Clínica Multidisciplinar I e II, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Reabilitação Oral, e o Estágio Supervisionado em Saúde Bucal Coletiva I e II . Esse contato com a prática profissional em diferentes ambientes deve problematizar processos educacionais, não dependendo apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a Faculdade por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas, estudo de casos, projetos interdisciplinares, elaboração de material didático, etc.

As Atividades Práticas na Área de Saúde incluem também o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir atividades e conhecimentos no âmbito da formação do futuro profissional e deve-se considerar a correlação teoria e prática, as vivências da educação como um todo em diferentes contextos.

No Curso de Odontologia da Faculdade FAIPE as práticas pedagógicas são complementares às aulas expositivas, objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem por meio de várias estratégias. Os componentes curriculares previstos na matriz curricular, aliados às atividades complementares podem ser destacados como instrumentos para que o aluno desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele perseguido. Essas atividades são prioritariamente, realizadas em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Faculdade, entidades comunitárias, governamentais e privadas com o envolvimento do curso.

Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial

2.1. NDE Núcleo Docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e outras discussões contidas no regulamento do NDE do Curso.

O conceito inicial do Núcleo Docente Estruturante advindo da Portaria nº 147/2007, que tratava pela primeira vez do assunto é bem recebido na FACULDADE FAIPE, visto que se trata de uma equipe que deve preocupar-se com a formulação, implementação e desenvolvimento do projeto do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do curso é constituído pelos seguintes docentes:

Docente	Título	Regime de Trabalho	Participação
Bruna Lorena dos Santos Oliveira	Mestrado	Integral	Coordenadora
Ana Paula de Aguiar	Mestrado	Integral	Secretária
Andressa arvalho Bianchi	Especialização	Parcial	Membro
Priscila Vieira da Silva	Doutorado	Parcial	Membro
Thyago Munoz de Freitas	Doutorado	Integral	Membro
Lorena Alves	Mestraoo	Parcial	Membro

O NDE reunir-se, ordinariamente, por convocação da Coordenação do Curso de graduação – Presidente do NDE, no mínimo, 2 (duas) vezes por semestre, por ocasião da realização do Colegiado do Curso e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso, Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

O NDE do Curso de Bacharelado em Odontologia é amparado pelo regimento do NDE Geral e do próprio curso, devidamente aprovados pelo CONSUP, e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica,

verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso.

As atividades sempre tem em consideração as DCN para o Curso de Bacharelado em Odontologia e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

2.2. Atuação do coordenador

As atividades da Coordenação de Curso atendem ao que demanda o Regimento Interno da Faculdade e as demandas do PPC, e à demanda existente, no que se refere a gestão do curso, e em suas relações com os docentes e discentes. O Coordenador possui voz e voto no CONSUP – órgão superior da Faculdade FAIPE.

Para direcionamento de suas atividades na gestão do curso, há um plano de trabalho semestral que é elaborado a partir das demandas estratégicas internas e da Autoavaliação Institucional, sendo compartilhado com a comunidade acadêmica, onde estão discriminados os indicadores de desempenho da coordenação para administrar a potencialidade do corpo docente do seu curso, visando a integração e a melhoria contínua.

2.3. Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho do coordenador é em tempo integral, para coordenação e sala de aula e a atribuição de pelo menos 25% desta carga horária para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

O Coordenador tem como atribuições o acompanhamento das atividades docentes e discentes, o recrutamento, seleção e socialização dos docentes e corpo técnico-administrativo ligado à coordenação, o aproveitamento de estudos e acompanhamento da adaptação de alunos. É ainda responsável pelo planejamento e execução dos programas de extensão, de iniciação científica, de estágio supervisionado e das atividades complementares.

O Coordenador desempenha suas funções em conjunto com o NDE e Colegiado de Curso além da participação efetiva de todo corpo docente na condução do curso.

2.4. Corpo docente: titulação

O Corpo Docente do **Curso de Odontologia** da Faculdade FAIPE é constituído de especialistas, mestres e doutores com experiência acadêmica e profissional.

Os professores comprometidos com a IES são:

DOCENTE	TÍTULO
Ana Paula de Aguiar	Mestrado
Andréa Regina do Nascimento Vrech Coelho	Especialização
Andressa Carvalho Bianchi	Especialização
Amanda Marques Porto	Especialização
Augusto Carlos Patti do Amaral	Doutorado
Bruna Lorena dos Santos Oliveira	Mestrado
Cyra Maria Pires de Carvalho Bianchi	Mestrado
Durvalino de Oliveira	Doutorado
Evandro Luiz Echeverria	Mestrado
Fernanda Izaura Rodrigues	Mestrado
Joelmir Nunes Martins	Mestrado
Lorena Alves Souza	Mestrado
Luiz eduardo Aléssio Júnior	Doutorado
Marcus Vinicius Crepaldi	Doutorado
Maria de Lourdes Silva Crepalldi	Doutorado
Maíze Souza Camilo	Mestrado
Patrícia Guedes Maciel Vieira	Doutorado
Priscila Vieira da Silva	Doutorado
Sheila Cristina Natt	Especialização
Thyago Munoz de Freitas	Mestrado
Viviane Curi	Doutorado
Vitoria Cristina Costa e Silva	Especialização

2.5. Experiência profissional do docente

Todo corpo docente do curso de Odontologia possui experiência profissional no mundo do trabalho, atuando tanto na iniciativa privada, através do empreendedorismo ou em clínicas, hospitais e assemelhados, ou, também no serviço público, o que permite apresentar uma aula dinâmica e contextualizada.

Essa atuação como profissional permite trazer para a sala de aula a problematização e a aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

Todos profissionais são atualizados em relação à interação conteúdo e prática, podendo promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade, bem como a permanência com as equipes multiprofissionais no contexto laboral.

O corpo docente discute e analisa as competências previstas no PPC para inclusão no conteúdo da disciplina que ministra, aliando assim com as demandas da profissão.

2.6. Experiência no exercício da docência superior

Todo corpo docente do curso de Odontologia da Faculdade FAIPE possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

2.7. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo e deliberativo do Curso de Bacharelado em Odontologia, encarregado da coordenação didática, da elaboração e acompanhamento da política de ensino, pesquisa e extensão do

referido curso.

A composição, organização e competências do Colegiado de Curso estão previstos no Regimento Geral e no Regulamento do Colegiado.

O Colegiado de Curso será auxiliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária no mínimo duas vezes a cada semestre, podendo a qualquer tempo convocar reunião extraordinária, todos seus atos são registrados por atas devidamente assinadas por seus membros e arquivadas em pasta própria.

Nas reuniões do colegiado do curso, são produzidas as atas que, após lidas e acordadas, são assinadas e arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso. Após a realização das reuniões, com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos serão feitos pelo coordenador de curso a cada reunião finalizada.

Com base na Avaliação Institucional, principal instrumento de coleta dos dados, e também a partir dos demais insumos complementares, como Ouvidoria, a coordenação do curso realiza análise quantitativa dos resultados de modo periódico.

A coordenação inicia a elaboração do documento de melhorias a partir da análise dos resultados da autoavaliação referentes ao curso, sinalizando os indicadores atrelados ao colegiado. Identificadas as oportunidades de melhoria, elenca-se o modo de implementação, observando também as ações de gestão. Após esse alinhamento, ocorrem reuniões entre coordenação de curso, NDE, docentes, direção e outros setores que possam colaborar com a implementação dos ajustes necessários, bem como com a divulgação das mudanças que foram concretizadas.

2.8. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A instituição oportuniza meios para as publicações científicas de docentes e discentes através de Periódicos Científicos, dos Encontros de Atividades Científicas e do Repositório Institucional, todos de acesso livre.

Todos os docentes do curso possuem um significativo número de publicações científicas em revistas, anais de congressos e trabalhos técnicos nos últimos três anos.

Dimensão 3 – Infraestrutura

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O Espaço de trabalho para docentes em tempo integral apresenta-se com mesas cadeiras, armário para guarda de material individual, computador para acesso à internet, um espaço para atendimentos com conforto, segurança e acessibilidade.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

O Espaço de trabalho para o coordenador apresenta condições de desenvolve seus trabalhos com comodidade. Possui seus locais de trabalhos fixos na IES que viabiliza as ações acadêmicas da coordenação na organização, gestão acadêmica, atendendo as necessidades de atuação.

O espaço é equipado com mesa, cadeiras, computadores, armário para guarda de material, acesso a internet, iluminação e ventilação adequadas. A manutenção e limpeza são realizadas de acordo com o planejamento institucional, o que permite nas condições de trabalho.

3.3. Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores está devidamente equipada com mesa de reuniões, cadeiras, mesa para trabalho individual, armário, escaninho com chaves, sofá para descanso, televisão, mesa de café.

A limpeza e manutenção do espaço é realizada de acordo com o planejamento institucional e as condições de iluminação e ventilação são adequadas.

3.4. Salas de aula

As salas de aulas, são organizadas em pisos diferenciados, com acesso por escada e elevador.

Todas as salas são equipadas com carteiras individuais, projetor multimídia, sistema de som, computador, carteira para canhotos, carteira para obesos, espaço destinado as pessoas com necessidades especiais, murais, mesa e cadeira para o professor, acesso à internet com boa velocidade. As salas

possuem sistema de ar condicionado e iluminação que passam por revisão periódica de acordo com o planejamento institucional para garantia da comodidade de conforto dos acadêmicos.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Acesso dos alunos a equipamentos de informática atende a necessidade institucionais da Faculdade Faípe, com equipamentos distribuídos ao longo da sala, possibilitando dois alunos por máquina, rede cabeada e por rede sem fio.

A utilização do laboratório é exclusiva para professores e alunos da FAIPE e, nos dias e horários que as disciplinas curriculares estiverem sendo ministradas no laboratório, a utilização é reservada exclusivamente para esse fim. O professor ou aluno que quiser fazer uso do laboratório, para trabalho exclusivamente acadêmico e curricular, deverá fazê-lo através de reserva antecipada junto ao laboratório, obedecendo aos horários em disponibilidade. As reservas deverão ser feitas uma de cada vez, por um período do dia e, havendo disponibilidade, por mais de um período. O usuário que utilizar CDROM ou pendrive para o trabalho deverá entregar ao técnico responsável para detecção de vírus, bem como todos os anexos de *e-mail* e material copiado da *internet* deverão ser rastreados contra vírus.

Possui uma máquina para atendimento de pessoas com necessidades especiais, também, espaço para a discente utilizarem sua máquina/notebook de forma individualizada.

O laboratório possui sistema de ar condicionado, limpeza e iluminação que proporciona boas condições de uso para os acadêmicos.

O laboratório possui regulamento interno de uso e funcionamento.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) está descrita nesta PPC, juntamente com as ementas das disciplinas, estando atualizado e alinhado com a Proposta Pedagógica do Curso.

Para tanto, o NDE estudou as referidas bibliografias e referendou através do Relatório de Adequação, atendendo as necessidades do curso.

A bibliografia está dividida em física e (VIRTUAL) atendendo a necessidade institucional, sendo estes tombado e informatizado, e o (VIRTUAL) possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e registrados em nome da IES.

A bibliografia básica é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. A biblioteca possui um plano de contingência para caso ocorra algum incidente e um plano de ação para manutenção e aquisição ou reposição de novas referências.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

Da mesma forma que ocorre com a bibliografia básica, as bibliografias complementares estão descritas neste PPC. Está referendada pelo NDE.

A bibliografia está dividida em física e (VIRTUAL) atendendo a necessidade institucional, sendo estes tombado e informatizado, e o (VIRTUAL) possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e registrados em nome da IES.

A bibliografia complementar é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. A biblioteca possui um plano de contingência para caso ocorra algum incidente e um plano de ação para manutenção e aquisição ou reposição de novas referências.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica

As instalações dos laboratórios cumprem os requisitos estabelecidos no PPC do curso de Graduação em Odontologia em relação ao suporte técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os laboratórios são equipados para atender a todas as atividades práticas do curso, de acordo com a estrutura curricular. Foram tomadas precauções para garantir a segurança nos laboratórios, incluindo o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de

proteção coletiva (EPCs) adequados ao número de usuários. Além disso, a instituição possui extintores de incêndio que passam por manutenção preventiva e um sistema contra incêndio aprovado pelo corpo de bombeiros local.

Os materiais permanentes e de consumo estão prontamente disponíveis em quantidade suficiente para atender ao planejamento das atividades práticas necessárias para a formação dos alunos. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios durante os horários de funcionamento, exceto quando reservados para a realização de aulas práticas conduzidas pelos professores da instituição. Os laboratórios possuem suas próprias normas e regulamentos de funcionamento, uso e segurança, além de receberem manutenção regular para garantir o conforto e o bom estado de conservação.

Os laboratórios estão equipados com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. A disponibilidade de insumos, materiais e equipamentos está de acordo com o espaço físico e o número de vagas oferecidas. Periodicamente, os laboratórios são avaliados em relação às demandas, serviços prestados e qualidade, e os resultados são utilizados pela administração acadêmica para planejar melhorias na qualidade do atendimento, atender à demanda atual e futura, e aprimorar as aulas ministradas.

3.9. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Encontram-se disponibilizados os laboratórios didáticos de formação específica do curso, a saber:

N°	Laboratório	Descrição
1	Multidisciplinar 01	O laboratório destina-se as aulas práticas de bioquímica geral, bioquímica bucal, as aulas práticas de análise microscópica para disciplinas de Patologia Geral e Bucal, Biologia Celular,

		<p>Histologia e Embriologia. Atende todos os cursos da área de saúde. Espaço para até 38 alunos.</p> <p>O laboratório destina-se as aulas práticas de anatomia geral e anatomia bucomaxilofacial e fisiologia humana. Atende todos os cursos da área de saúde. Espaço para até 35 alunos. O laboratório destina-se as aulas práticas de anatomia de cabeça e pescoço. Atende o curso de odontologia</p>
2	Simuladores Préclínica 01	<p>O laboratório de manequins odontológicos simulador de pacientes os estudantes desenvolvem mais rapidamente sua destreza manual, pois o manequim simulador reproduz a anatomia dos dentes. As peças de mão e instrumentos são simuladas com altíssima fidelidade, substituindo os usados pelos alunos dentistas na remoção de caries, preparação de cavidades e preparação para próteses. Com os manequins os estudantes realizam procedimentos mais reais, quase idênticos com uma boca real e não terão limitação de movimentos, realizando todas as posições e se aproximando da realidade. O Simulador serve para acelerar o aprendizado pré-clínico. O laboratório destina-se as aulas práticas de prótese total, prótese fixa e removível, Dentística, Endodontia, Periodontia e Anatomia e Escultura</p>
3	Simuladores Préclínica 02	<p>O laboratório de manequins odontológicos simulador de pacientes os estudantes desenvolvem mais rapidamente sua destreza manual, pois o manequim simulador reproduz a anatomia dos dentes. As peças de mão e instrumentos são simuladas com altíssima fidelidade, substituindo os usados pelos alunos dentistas na remoção de caries, preparação de cavidades e preparação para próteses. Com os manequins os estudantes realizam procedimentos mais reais, quase idênticos com uma boca real e não terão limitação de movimentos, realizando todas as posições e se</p>

		aproximando da realidade. O Simulador serve para acelerar o aprendizado pré-clínico. O laboratório destina-se as aulas práticas de prótese total, prótese fixa e removível, Dentística, Endodontia, Periodontia e Anatomia e Escultura
4	Clínica Odontológica	A clínica odontológica destina-se ao atendimento de pacientes, contando com 24 cadeiras odontológicas. Destina-se às atividades práticas e estágio de semiologia, dentística, endodontia, cirurgia, periodontia e prótese
5	Sala de Esterilização de Odontologia	A sala de esterilização destina-se a descontaminação e lavagem dos materiais odontológicos.
6	Sala de Radiologia Odontológica	A sala de radiologia odontológica destina-se à obtenção de imagens utilizadas em diagnósticos, no planejamento e no acompanhamento da evolução de um tratamento odontológico realizado

Os laboratórios educacionais atendem adequadamente às exigências do currículo do curso de Odontologia, conforme estipulado no PPC, e seguem as normas estabelecidas para seu funcionamento, uso e segurança. Eles são mantidos em boas condições, passando por manutenção regular, e contam com serviços de suporte técnico. Além disso, possuem recursos tecnológicos e de comunicação adequados para as atividades que serão realizadas, bem como insumos, materiais e equipamentos em quantidade suficiente para atender ao número de alunos e às necessidades dos espaços físicos.

Os laboratórios são submetidos a avaliações periódicas para verificar a demanda, a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários. Os resultados dessas avaliações são utilizados pela administração acadêmica para planejar melhorias no atendimento, atender às demandas atuais e futuras, e aprimorar as aulas ministradas.

Os laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), são projetados para abordar diversos aspectos celulares e moleculares das ciências da

vida. Eles estão em conformidade com o PPC, possuem os recursos e insumos necessários para atender aos alunos e contam com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

Os laboratórios estão em conformidade com as exigências do PPC do curso de Graduação em Odontologia, incluindo o fornecimento de apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais consumíveis. Os serviços oferecidos nos laboratórios atendem a todas as atividades práticas necessárias para o curso, de acordo com a estrutura curricular.

Normas específicas de funcionamento, uso e segurança são divulgadas em locais estratégicos para que sejam facilmente acessíveis à comunidade acadêmica.

A instituição adotou medidas de manutenção, conservação e calibração para garantir o funcionamento contínuo e otimizado dos recursos disponíveis nos laboratórios. Foram instalados equipamentos de proteção contra acidentes, equipamentos de proteção coletiva (EPCs) adequados à finalidade dos laboratórios e equipamentos de proteção individual (EPIs) em quantidade suficiente para o número de usuários. Além disso, a instituição possui extintores de incêndio que são submetidos a manutenção preventiva e um sistema contra incêndio aprovado pelo corpo de bombeiros local.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis em quantidade adequada para atender ao planejamento das atividades práticas necessárias para a formação dos alunos. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios durante os horários de funcionamento, exceto quando reservados para a realização de aulas práticas ministradas pelos professores da instituição.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios de ensino voltados para a área da saúde atendem plenamente às necessidades do curso, conforme estabelecido pelo PPC, bem como seguem as normas de funcionamento, utilização e

segurança aplicáveis. Esses laboratórios são cuidadosamente projetados visando oferecer conforto aos estudantes e passam por manutenção periódica. Além disso, são equipados com recursos tecnológicos e de comunicação adequados para facilitar o desenvolvimento das atividades previstas.

Quanto aos recursos disponíveis, os laboratórios contam com insumos, materiais e equipamentos em quantidade suficiente, levando em consideração os espaços físicos e o número de vagas do curso. De forma periódica, são submetidos a avaliações que visam identificar demandas, avaliar a qualidade dos serviços oferecidos e obter feedback dos usuários. Os resultados dessas avaliações são utilizados pela administração acadêmica para aprimorar continuamente o atendimento, atender às necessidades atuais e futuras, e melhorar a qualidade das aulas ministradas.

É importante destacar que os laboratórios específicos e multidisciplinares seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), permitindo a exploração dos diversos aspectos celulares e moleculares das ciências da vida. Esses laboratórios estão em consonância com as diretrizes do PPC, possuem recursos e insumos adequados para atender às demandas dos alunos e contam com recursos tecnológicos inovadores comprovados.

No que diz respeito aos requisitos estabelecidos pelo PPC do curso de Graduação em Odontologia, os laboratórios cumprem todas as exigências relacionadas ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços oferecidos nos laboratórios atendem a todas as atividades práticas necessárias de acordo com a matriz curricular. As normas de funcionamento, utilização e segurança são divulgadas em locais estratégicos para facilitar o acesso e a aplicação dessas normas pela comunidade acadêmica.

A Faculdade FAIPE implementou procedimentos de manutenção, conservação e calibração para garantir o funcionamento contínuo e otimizado dos recursos disponíveis nos laboratórios. Os laboratórios

foram projetados levando em consideração a segurança dos usuários, incluindo equipamentos de proteção contra acidentes, equipamentos de proteção coletiva (EPCs) adequados ao propósito dos laboratórios, e equipamentos de proteção individual (EPIs) em quantidade adequada para atender ao número de usuários. Além disso, a instituição adota medidas de manutenção preventiva nos extintores de incêndio e possui um sistema contra incêndio aprovado pelas autoridades competentes.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis em quantidade suficiente para atender ao planejamento das atividades práticas necessárias à formação dos alunos. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios durante os horários de funcionamento, exceto quando reservados para a realização de aulas práticas ministradas pelos professores da instituição.

3.11. Laboratórios de habilidades

Os laboratórios estão disponíveis para as aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta-feira, e pelas manhãs aos sábados.

Cada laboratório de Práticas da IES conta todos os equipamentos e materiais de consumo adequados às suas práticas, bem como equipamentos de Proteção Individual/EPI para os alunos, professores e funcionários. Em cada laboratório está disponível uma pasta com a descrição pormenorizada de todos os equipamentos e materiais, o manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrão/POP, e material de Primeiros Socorros disponível.

Encontram-se nos laboratórios também os roteiros das atividades práticas para que os alunos possam estudar, praticar e revisar os conhecimentos previamente colocados pelos docentes nos laboratórios e em sala de aula seja com o monitor ou sozinho.

A Faculdade FAIPE dispõe de laboratórios específicos do curso, equipados com todo material necessário para o desenvolvimento de aulas teóricopráticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para a realização das atividades.

A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de técnicos exclusivos para a preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumentais utilizados. Os docentes mantêm contato permanente com os técnicos responsáveis, e interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios.

O Laboratório de Odontologia foi contemplado no item 3.9. Laboratórios Didáticos de Formação Específica.

3.12. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

A Faculdade FAIPE possui parceria para inserção do futuro Cirurgião Dentista no ambiente hospitalar, representando um grande avanço para a população, e para os alunos, uma grande oportunidade de evoluírem na experiência de atendimentos a pacientes de alto nível de complexidade.